



SEGUNDO RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2022

Comissão Própria de Avaliação - CPA/UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CÓDIGO EMEC 575

BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS

Março 2023



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA- UFMG - 2021)**Presidente da CPA**

Profa. Viviane Santos Birchall (Diretora de Avaliação Institucional)

Vice- Presidente

Micheline Sanches de Souza (Diretora adjunta de Avaliação Institucional)

Segmento Docente

Ana Larissa Adorno Marciotto
Anna Christina de Almeida
Lígia Maria Moreira Dumont
Maria Rosimary Soares dos Santos
Marlene Azevedo Magalhães Monteiro
Rogata Soares Del Gaudio
Eliane Costa Dias Macedo Gontijo
Francisco Dutenhefner
José Luiz Borges Horta
Meinhard Sesselmann
Rafael Conde de Resende
Roseane Batitucci Passos de Oliveira

Segmento Técnico-administrativo

Amanda Maria Silva Nogueira
Daniele Cláudia Matta Fagundes Zárte
Hasla de Paula Pacheco
Luiz Antônio de Faria Fonseca Junior
Vanessa Avelar Capelle Fonseca
Altair Damásio Dias
Débora Augusta Rossi Fantini
Juliana Bárbara Barros Melo
Thatiana Marques dos Santos
Thales Valentim Assis

Segmento Discente

Gabrielle Moraes Lopes da Silva (EBA)
Luiza Datas Cruz (FALE)

Membros externos

Prof^a. Ana Maria Chagas Sette Câmara
Prof^a. Vanessa de Freitas Cunha Lins

Secretaria da Comissão Própria de Avaliação

Priscilla Gonçalves Versiani

Sumário

I	INTRODUÇÃO	3
I.1.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).....	5
I.2.	A CPA da UFMG	7
I.2 -	A Diretoria de Avaliação Institucional.....	10
I.3.	O planejamento estratégico da autoavaliação institucional na UFMG	11
II	METODOLOGIA	15
II.1.	Processo Global de Avaliação e seus instrumentos.....	15
II.1.1 -	Relatórios dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).....	16
II.1.2 –	Monitoramento do Ensino Híbrido Emergencial na Graduação.....	21
II.2 –	Atividades da CPA.....	22
II.3.	Elaboração e divulgação dos estudos sobre avaliação	30
III	DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	31
III.1 -	EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional.....	32
III.1.1 -	Autoavaliação (avaliação interna) dos Cursos de Graduação	33
III.1.2 -	Avaliação Externa.....	46
III.1.3 –	Acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial (EHE) na UFMG	57
III.2 –	EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional -.....	64
III.2.1 -	O Comitê Permanente de Enfrentamento do Novo Coronavírus da UFMG.....	64
III.2.1 –	A Comissão de Política de Animais da UFMG.....	67
III.3 –	EIXO 3 - Políticas Acadêmicas	74
III.3.1 –	ENSINO DE GRADUAÇÃO	74
III.3.2 -	Ensino de Pós-Graduação	89
III.3.3 –	Pesquisa	102
III.3.4 –	Extensão.....	109
III.3.4 –	Assistência Estudantil	121
III.4 –	EIXO 4 - Políticas de Gestão.....	131
III.5 –	EIXO 5 – Infraestrutura	137
IV –	AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS	152
V –	CONSIDERAÇÕES FINAIS	154

I INTRODUÇÃO

Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes, Lei 10.861, 2004) e visa à melhoria da qualidade da educação superior e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior. Divide-se em duas modalidades:

- **Avaliação externa** – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios de autoavaliação.
- **Autoavaliação** – realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

A autoavaliação tem como objetivos principais:

1. Produzir conhecimentos;
2. Discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da IES;
3. Identificar as causas de seus problemas e suas deficiências;
4. Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
5. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
6. Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade;
7. Avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
8. Prestar contas à sociedade.

A autoavaliação compreende um autoestudo, tendo como referência as dez dimensões de avaliação institucional do Sinaes. É um processo dinâmico por meio do qual a instituição busca e constrói conhecimento sobre sua própria realidade, ao sistematizar informações, analisar coletivamente os significados e identificar pontos fracos e pontos fortes e propor estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e

renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

O processo de autoavaliação da IES é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidade promover a cultura de autoavaliação e subsidiar os processos de avaliação externa. A avaliação externa exige a organização, a sistematização e o inter-relacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas existentes na UFMG, que se tornam visíveis ao serem disponibilizadas no Relatório. Uma visão externa à IES pode corrigir eventuais erros de percepção, atuando como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

O credenciamento das instituições deve ser renovado periodicamente (artigo 46 da Lei de Diretrizes e Bases N°. 9.394 de 1996). O credenciamento presencial da UFMG está regulamentado pela Portaria MEC 589, de 13 de março de 2019. A comissão de avaliação que visitou a UFMG, em 2017, emitiu parecer com Conceito Institucional (CI) 5, conceito máximo.

O Instrumento de Avaliação Institucional Externa, instituído pela Portaria N°. 92 de 31 de janeiro de 2014, trouxe grandes desafios ao processo de autoavaliação. Neste instrumento, percebe-se que a autoavaliação e o PDI assumiram grande centralidade.

A Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES/INEP), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sugere um roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (Nota Técnica N° 65 2014). Esse roteiro serviu de referência tanto para a construção deste **Segundo Relatório Parcial de Autoavaliação da UFMG, referente ao ano 2022**, a ser submetido no sistema e-MEC até 31 de março de 2023 (2º Relatório Parcial, de acordo com Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 65 2014), sendo o segundo de uma série de três a serem elaborados.

É importante ressaltar que a CPA trabalhou em 2022 ainda no contexto da pandemia de COVID19 provocada pelo Corona vírus, adotando o regime híbrido em parte de 2022 (segundo semestre letivo de 2021, pelo calendário acadêmico). A Universidade instituiu um Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus para analisar os dados epidemiológicos, acompanhar as ações desenvolvidas e divulgar informações sobre medidas de contenção a serem adotadas na UFMG.

O segundo período letivo de 2021 (que se deu de outubro de 2021 a março de 2022) , foi realizado sob regime de Ensino Híbrido Emergencial (EHE) que foi implementado na UFMG como uma fase transitória para o presencial. A adoção do EHE foi justificada com base na necessidade de um processo de planejamento para a retomada gradativa do presencial em contexto de pandemia. Nesse sentido, a adoção do Ensino Híbrido para denominar a fase transitória entre o ERE (Ensino Remoto Emergencial) e o presencial também reforçou o adjetivo Emergencial como forma de demarcar o contexto de imprescindível resguardo das vidas na circunstância pandêmica. A partir de abril de 2022, retomamos o ensino presencial, o que será detalhado neste relatório.

Em função deste contexto excepcional que vivenciamos desde março/2020, ainda serão apresentadas as ações relacionadas à pandemia de COVID19.

Este relatório parcial é o segundo de uma série de três a serem elaborados pela atual CPA, cuja gestão iniciou-se em junho de 2022, com renovação parcial de seus membros visando preservar a continuidade dos trabalhos.

A CPA espera contribuir, através da apresentação de suas análises, reflexões e propostas apresentadas, edar visibilidade ao trabalho e a dedicação das pessoas que participam e constroem a UFMG, buscando a excelência e qualidade na formação profissional, aliada ao compromisso institucional com a inclusão social, a ética, o pensamento crítico, a produção de conhecimentos e a cidadania.

I.1. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

A UFMG é uma Instituição de Ensino Superior pública historicamente comprometida com o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais e do País. Para consolidar tal missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais. Partindo da compreensão de que a Educação Superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural das nações, a UFMG constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos regional, nacional e internacional. Uma das prioridades institucionais consiste na integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, em que se busca privilegiar os projetos e

programas de maior impacto acadêmico e social, com repercussões de caráter local, regional, nacional e internacional. A implementação dessa política advém da compreensão de que a expansão do ensino superior público, gratuito e de qualidade constitui um instrumento indispensável para atenuar e, mesmo, superar situações de desigualdade social.

A UFMG disponibilizou em 2022 para entrada nos seus cursos de graduação 100 opções de ingresso distintas, incluindo 6465 vagas em cursos oferecidos em Belo Horizonte, 240 vagas em cursos oferecidos em Montes Claros.

Dessas opções, 62 são para cursos diurnos ou integrais, perfazendo 4400 vagas, e 38 para cursos noturnos, perfazendo 2305 vagas. Deve-se notar que essas 100 opções de entrada se referem a 91 cursos de graduação distintos, de acordo com a definição estabelecida pela Portaria n. 21 de dezembro de 2017 do Ministério da Educação, que estabelece que cada curso presencial de uma instituição de ensino é caracterizado por: (i) nome do curso; (ii) grau concedido (bacharelado, licenciatura ou superior de tecnologia); e (ii) cidade da oferta.

Alguns dados referentes à UFMG:

Território: área total: 8.769.690m². área construída: 639.777m², campi universitários: 04; unidades Acadêmicas: 20; unidades especiais: 03.

Segundo o último Censo da Educação Superior (2021):

População Universitária:

Alunos matriculados na graduação (presencial e a distância): 31.655.

Total de Docentes em exercício: 3.292, sendo 3.046 com Doutorado e 2.960 em tempo integral.

Técnicos e Administrativos em Educação (TAEs): 4.205, sendo 2.215 com pós-graduação.

Ensino de Graduação:

Inscritos: 145.522.

Vagas novas na graduação presencial: 6.754.

Cursos presenciais: 91.

Ensino de Pós-graduação:

90 Programas de Pós-Graduação que envolvem 71 cursos de Doutorado (D), 79 de Mestrado (M) e 11 de Mestrado Profissional (MP) em todas as áreas do conhecimento.

Objetivos da Instituição

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

Missão

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável (UFMG, 2018).

I.2. A CPA da UFMG

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Minas Gerais (CPA-UFMG) é vinculada ao Gabinete do Reitor, com o apoio administrativo da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) e os recursos financeiros necessários à sua

atuação, sendo regulamentada pela Resolução CEPE no15/2014 de 23 de setembro de 2014. É constituída por:

I – o (a) Diretor(a) e o Diretor(a) Adjunto da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), indicados pelo(a) Reitor(a);

II – 14 (quatorze) membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo CEPE, e nomeados por Portaria do Reitor, sendo:

- a) 6 (seis) servidores docentes;
- b) 5 (cinco) servidores técnico-administrativos em educação;
- c) 2 (dois) discentes;
- d) 1 (um) membro não pertencente aos quadros da UFMG.

A Figura I.1 representa, de maneira ilustrativa, a composição da CPA.



Figura I.1 – Composição da CPA – Reunião em dezembro de 2022.

Reconhecendo a existência e a legitimidade de diversas iniciativas de autoavaliação que acontecem na universidade, a composição da CPA foi pensada visando a representatividade da comunidade assim como a articulação entre setores essenciais no

processo avaliativo na UFMG, bem como a representação de discentes e membros externos à comunidade da UFMG.

Na indicação dos membros docentes são observados o equilíbrio entre as áreas do conhecimento: Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Quanto ao segmento dos técnico-administrativos em educação, são convidados para participar servidores que atuam em setores prioritários no processo de autoavaliação (Pró-reitorias de Graduação, Extensão, Recursos Humanos, Diretoria de Relações Internacionais, Centro de Comunicação, Diretoria de Avaliação Institucional).

Em relação ao segmento discente, os alunos são indicados pelo DCE.

Dois professores com ampla experiência em Educação Superior e Avaliação são convidados para participarem como membros externos.

A Comissão possui as seguintes atribuições:

- I – sistematizar as informações sobre a Universidade e seus cursos, visando à implementação dos processos avaliativos definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- II – examinar os resultados dos processos internos de avaliação institucional vinculados ao SINAES e emitir parecer a respeito dessa matéria, para conhecimento da comunidade universitária e da sociedade;
- III – solicitar à Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG a realização de estudos com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre os aspectos da Educação Superior que interferem nos processos acadêmicos e na qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição;
- IV – submeter aos colegiados superiores da UFMG os projetos de autoavaliação institucional e o relatório final.

Um organograma simplificado está representado na Figura I.2.

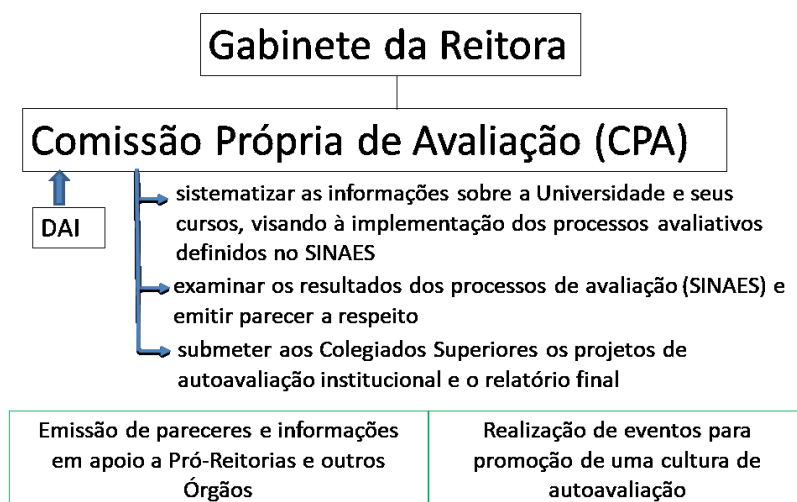


Figura I.2 – Representação do organograma envolvendo a CPA.

I.2 - A Diretoria de Avaliação Institucional

A Diretoria de Avaliação Institucional – DAI – busca coordenar e promover os processos de autoavaliação institucional e dos cursos, sendo também a responsável pela interlocução com o MEC no que concerne às informações sobre a Universidade. É um órgão auxiliar da Reitoria, estando vinculada diretamente ao Gabinete.

Dentre suas principais atribuições está coordenar anualmente, no âmbito da UFMG, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade, os processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação e o processo de Recredenciamento Institucional, o Censo da Educação Superior, além de alimentar e manter atualizado o sistema e-MEC, fornecendo os dados relacionados aos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu da UFMG. Também é responsável por disponibilizar, semestralmente, o Questionário Discente de Avaliação do Desempenho Didático Docente, bem como os Relatórios resultantes dessa avaliação. É o órgão responsável pela análise dos indicadores de qualidade da Educação Superior.

Além disso, a DAI fornece apoio administrativo à Comissão Própria de Avaliação da UFMG, que acompanha os processos de autoavaliação na UFMG, conforme estabelecido na Resolução CEPE nº15/2014, assim como ao Comitê Gestor de Sistematização dos Dados de Egressos da UFMG, de acordo com a Portaria nº 5433/2021 do Gabinete da Reitoria.

Entre 2020 e 2022, em razão da pandemia do COVID-19, a DAI tem contribuído em vários processos, como fornecimento de informações para atendimento de demandas do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, tais como: Ação Estratégica “O Brasil conta comigo” (Portaria MS/GM n. 492/2020); sistema de coleta que fornece os dados do Painel de Monitoramento do Coronavírus da Rede Federal de Educação, iniciativa apoiada pelo MEC; Pesquisa Situacional das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Federal de Educação (APNP), dentre outras.

Ainda no contexto pandêmico, a DAI, juntamente com a CPA, participou do Comitê de Monitoramento do Ensino Híbrido Emergencial e de ações organizadas pela Prograd voltadas ao EHE, modalidade de ensino adotada na UFMG no período de outubro de 2021 a março de 2022.

Atualmente, a equipe da DAI é composta pela diretora, Profa. Viviane Santos Birchal; pela diretora adjunta, Micheline Sanches de Souza (pedagoga); pelos TAEs Juliana Bárbara Barros Melo, Larissa do Nascimento Viana e Luiz Antônio de Faria Fonseca Júnior; e pela secretária executiva Priscilla Gonçalves Versiani, apresentados na Figura I.3:



Figura I.3 - Equipe da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI – UFMG)

I.3. O planejamento estratégico da autoavaliação institucional na UFMG

A Figura I.4 representa as etapas gerais do processo de autoavaliação desenvolvido na UFMG.

O Plano de Trabalho da CPA foi elaborado incluindo as atividades previstas, definição de objetivos, cronograma, distribuição de tarefas, estratégias, metodologia e recursos. Também foram avaliadas as formas de devolutivas e feedbacks às instâncias envolvidas.

A sensibilização buscou o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras e seminários. Na definição de recortes a serem priorizados, a escuta aos NDEs também é considerada.

É importante observar que, na UFMG, todos os membros (titulares e suplentes) são convidados a participarem de todas as reuniões, e tem havido importante colaboração dos membros suplentes.

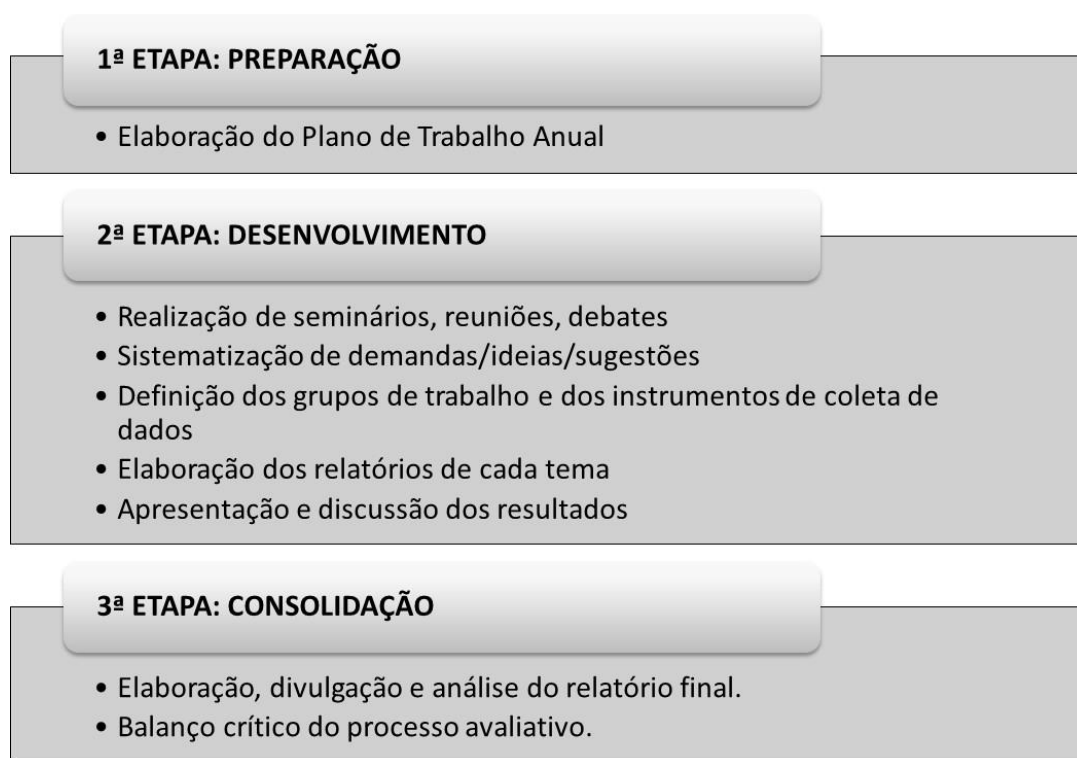


Figura I.4 – Planejamento estratégico da Autoavaliação/CPA

Para os cursos de graduação, há uma importante cooperação entre CPA, Pró-reitoria de Graduação (Prograd), NDEs e Colegiados: a Prograd produz informações sobre os cursos e avalia os resultados produzidos pela CPA, de maneira a obter subsídios para suas políticas de gestão acadêmica; os NDEs e Colegiados produzem informações e análise sobre o curso, chamando a comunidade acadêmica para a avaliação e utilizando os instrumentos disponíveis; e a CPA consolida e analisa as informações das avaliações

internas e externas, produz análises, além de também promover a cultura na instituição. Estas instâncias cooperam entre si, permitindo um ciclo avaliativo da graduação retroalimentado. Todo o processo é feito com suporte da Diretoria de Avaliação Institucional que informa, orienta, acompanha e dá acolhimento a estes órgãos. A Figura I.5 ilustra este processo.

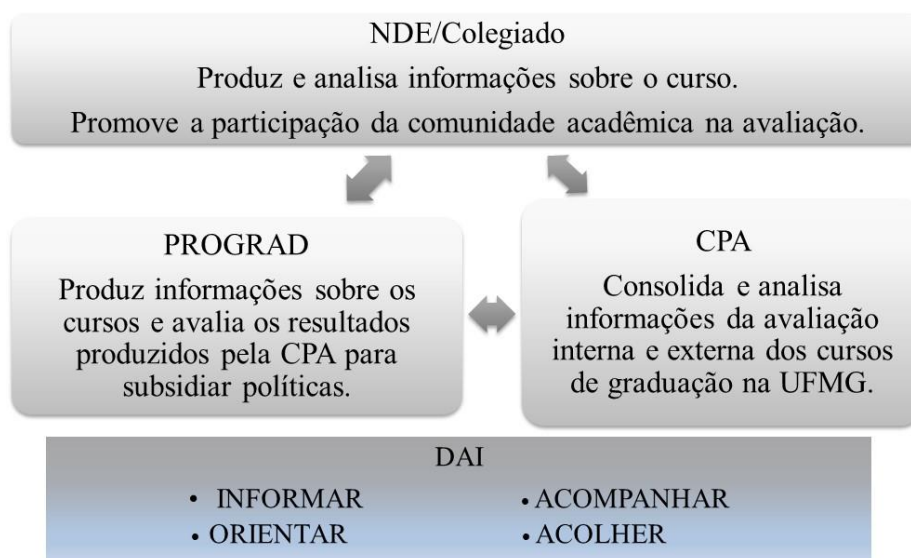


Figura I.5 – Processo de Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFMG

Referências Bibliográficas

- Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 17/09/2014.
- Brasil (2014). Lei nº 13.005. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e outras providências CONGRESSO, N. Brasília: DOU 2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014.

- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Nota Técnica N° 65 2014 CGACGIES/DAES/INEP/MEC.
- UFMG (2014). Resolução CEPE nº15/2014 de 23 de setembro de 2014 que regulamenta o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação da UFMG (CPA-UFMG). Disponível em:
<https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>.
Acesso em 10/01/2019
- UFMG (2018) – Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em <https://www.ufmg.br/pdi/2018-2023/>). Acesso em 10/02/2019
- UFMG (2020). Resolução CEPE nº02/2020 de 09 de julho de 2020 que regulamenta o ensino remoto emergencial para os cursos de graduação da UFMG durante o período da pandemia da doença COVID-19.
<https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>.

II METODOLOGIA

II.1. Processo Global de Avaliação e seus instrumentos

No trabalho de análise dos eixos avaliativos apresentada no capítulo III, a CPA utilizou os seguintes documentos, referentes ao ano 2022, como fonte ou instrumentos e procedimentos de coleta de dados:

- Dados estatísticos: censo, cadastro, questionários de avaliação discente, SISU, Plataforma Sucupira Capes da CAPES;
- Relatórios e estudos sobre o Enade;
- Relatórios de avaliação externa (Relatórios de visitas in loco);
- Entrevistas com pró-reitores e diretores;
- Análise de documentos: PDI, Programa de Gestão “UFMG Plural”, Instrumentos de avaliação do Inep, Boletins Informativos, Relatórios da Prograd, etc;
- Grupos focais com professores coordenadores de colegiado e estudantes;
- Relatórios solicitados às Diretorias, Pró-reitorias e setores estratégicos sobre suas atividades no ano de 2022, com avaliação de suas ações, o que serviu para as análises apresentadas no capítulo III, Eixos do SINAES
- Relatórios de Autoavaliação dos Núcleos Docentes Estruturante (NDEs) de 2022
- Em 2022, CPA continuou seu trabalho de acompanhamento do Ensino Híbrido Emergencial (EHE) elaborando e utilizando questionários, relatórios e levantamentos acerca desse modo de ensino.

Devido à relevância dos relatórios de autoavaliação dos NDEs nas atividades desenvolvidas pela CPA, detalha-se, no próximo item (II.1.1), no que constituem estes relatórios e a metodologia de condução do processo em 2022.

Destaca-se, também, o acompanhamento do Ensino do Ensino Híbrido Emergencial (EHE), cuja metodologia está apresentada em II.1.2. Este foi um trabalho muito importante, pois demandou dos NDEs a adaptação dos PPCs, a tomada de decisões em relação ao EHE e a colaboração com os Colegiados na melhor condução dos trabalhos híbridos, em todas as suas fases. Por esses motivos, as ações de acompanhamento do EHE são também aqui evidenciadas.

II.1.1 - Relatórios dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs)

Atendendo a uma necessidade da CPA de aproximação com os Cursos de Graduação, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) publicou a Resolução de número 10 de 2018, sobre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), que incluiu a atribuição número V: *“Realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação da UFMG.”*

A CPA considera as ações envolvidas nesta atividade têm sido de elevada importância para aproximação entre CPA e NDEs, permitindo intervenções pertinentes, de acordo com a realidade dos cursos. Por isso, esta atividade tem recebido destaque nos relatórios anuais.

Anualmente, a CPA apresenta aos NDEs uma proposta de instrumento para formulação destes relatórios. Sempre se destaca a liberdade do NDE em relação ao conteúdo e à forma do relatório, assim quanto ao tipo de atividade a ser desenvolvida (reunião, oficina, seminário, etc) e a forma de participação da comunidade (colegiado, encontro, questionário criado ou existente, próprio do curso, da UFMG ou do Enade, presencial ou virtual). Por exemplo, pode ser definido um tema/recorte mais específico, um relato de experiência, ou um relato mais amplo e geral. Dessa forma, busca-se que o relatório seja significativo para a síntese e análise das atividades desenvolvidas e, principalmente, para o desenvolvimento de melhorias para o curso. O que se busca é evitar que esse relatório represente uma sobrecarga de trabalho, esvaziada de significado para os membros do NDE e participantes do curso.

Na confecção da proposta de instrumento, a CPA tem utilizado, como referência, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Inep/MEC (2017).

O instrumento é, então, enviado aos NDEs com um prazo para retorno estabelecido.

A partir do recebimento dos relatórios, a CPA define a estratégia de análise, podendo distribuir os relatórios entre seus membros ou organizá-los em grupos de trabalho menores (GTs), em que cada GT trabalha uma área do conhecimento ou um tema específico. As análises são realizadas e trazidas à discussão, com apontamentos dos aspectos percebidos nos relatórios, gerais e particulares, bem como busca-se identificar boas práticas que possam ser compartilhadas.

Por fim, são elaboradas devolutivas para os NDEs na forma de documentos. Além disso, a CPA promove, anualmente, ao menos um evento que aborde o conteúdo dos relatórios do ano, também como forma de devolutiva.

Um balanço crítico do processo é realizado, encerrando-se o processo daquele ano.

A dinâmica de trabalho anual da CPA no que se refere aos NDEs pode ser representada na Figura II.1

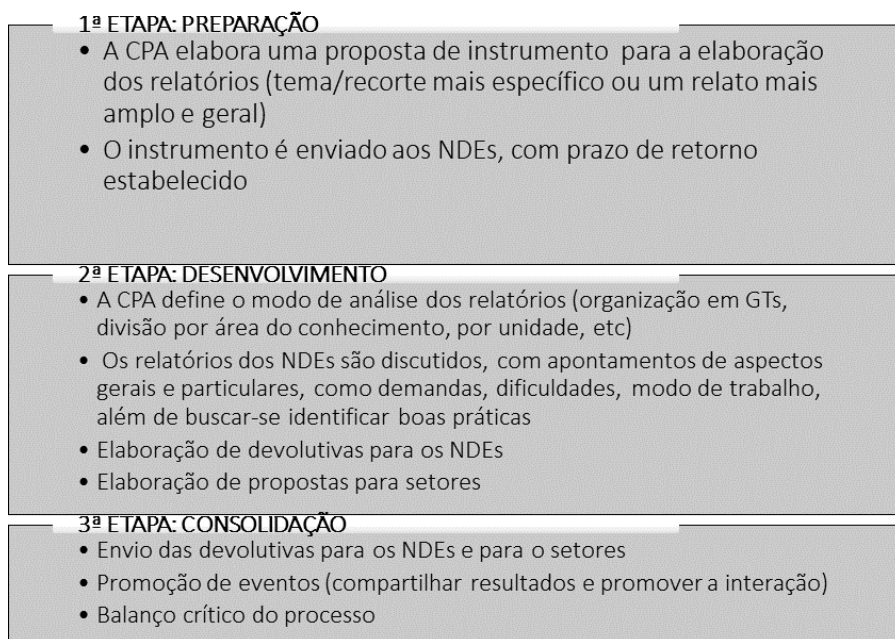


Figura II.1 – Organização do trabalho da CPA – Relatórios do NDE

Para a análise das atividades dos NDEs em 2021 (que se deu pela CPA em 2022), e com o intuito de facilitar a confecção e sistematizar os dados dos relatórios, a CPA desenvolveu um formulário eletrônico que abordou quatro aspectos de interesse: i) identificação; ii) funcionamento do NDE (atividades de acompanhamento do curso); iii) planejamento 2022; e iv) comentários e sugestões. As questões norteadoras envolvidas em cada um desses itens estão apresentadas nas Figuras II.2 a II.4.

1. IDENTIFICAÇÃO 2. 1.1 - Curso * _____ 3. 1.2 - Unidade * _____ 4. 1.3 - Presidente NDE * _____ 5. 1.4 - Coordenador do Colegiado * _____	6. 1.5 - Composição do NDE * _____ _____ _____ _____ _____
---	--

Figura II.2 – Questões de referentes à IDENTIFICAÇÃO – Relatórios NDE 2021

2. Atividades de Acompanhamento do Curso 7. 2.1 - Frequência das reuniões do NDE em 2021 * Marcar apenas uma oval. ☐ Uma vez ☐ duas vezes ☐ três vezes ☐ quatro vezes ☐ cinco vezes ☐ seis vezes ☐ mais de seis vezes ☐ não se reuniu 8. 2.2 - Principais atividades realizadas em 2021 (é permitida a seleção de mais de uma opção) * Marque todas que se aplicam. ☐ Avaliação Geral do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ☐ Reformulação do PPC ☐ Adequação às DCN ☐ Adequação à resolução da Extensão ☐ Adequação as Normas Gerais da Graduação ☐ Avaliação do ERE ☐ Oferta do EHE ☐ Acompanhamento de Egressos ☐ Outro: _____ 9. 2.3 - As ações propostas para 2021 foram realizadas? * Marcar apenas uma oval. ☐ Sim, totalmente ☐ Sim, parcialmente ☐ Não foram realizadas	10. 2.4 - Caso não tenha realizado ou tenha realizado parcialmente alguma(s) das ações propostas, indique-a(s) e justifique. Desse modo, a CPA poderá desenvolver estratégias para auxiliar os NDES em suas dificuldades. Se realizou todas as atividades, favor responder "não se aplica" * _____ _____ _____ _____ 11. 2.5 - Houve participação ampliada nas atividades avaliativas do NDE para docentes externos ao Núcleo e/ou discentes através de (é permitida a seleção de mais de uma opção): * Marque todas que se aplicam. ☐ Seminários ☐ Questionários ☐ Participação em reuniões ☐ Não houve ☐ Outro: _____ 12. 2.6 - Descrever a atividade de avaliação de curso, com a participação da comunidade acadêmica (discentes e/ou docentes), prevista na Resolução do CEPE N° 10 de 2018 (https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns). Apontar o nome da atividade, o desenvolvimento, e os resultados e ações decorrentes: * _____ _____
---	---

Figura II.3 – Questões de referentes ao FUNCIONAMENTO DO NDE – Relatórios NDE 2021

3. Planejamento 2022 13. 3.1 - Elencar ao menos 3 prioridades para o NDE em 2022 * _____ _____ _____ _____ 14. 3.2 - Indique duas principais ações para que a CPA promova em 2022. * Marque todas que se aplicam. ☐ Seminário sobre funcionamento dos NDEs ☐ Seminário para compartilhamento de boas práticas dos NDEs ☐ Oficina para análise dos resultados do ENADE ☐ Oficina para análise dos resultados de visita de Renovação de Reconhecimento ☐ Seminário sobre Acompanhamento do Egresso ☐ Seminário sobre Autoavaliação ☐ Outro: _____	15. Se desejar realizar algum comentário ou sugestão, utilize esse espaço. A CPA agradece pelo envio das respostas e convida a visitar a página: https://www.ufmg.br/dai/a-cpa/ _____
---	--

Figura II.4 – Questões de referentes ao PLANEJAMENTO e campo para SUGESTÕES – Relatórios NDE 2021

Desse modo, A CPA convidou os NDEs a preencherem esse formulário, como forma de atendimento à resolução. As respostas constituíram os relatórios de 2021 (desde que o NDE acatasse a sugestão, o que ocorreu em sua maioria). Um convite com o link para preenchimento foi enviado ao presidente de cada NDE.

Considerando a complexidade e diversidade dos cursos, para possibilitar o estudo dos relatórios pela CPA, os cursos foram agrupados em 5 grandes áreas: i) Ciências Agrárias, Exatas e da Terra; ii) Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes; iii) Ciências Sociais Aplicadas; iv) Ciências da Saúde e Ciências Biológicas; e v) Engenharias.

Os membros da CPA se organizaram em grupos de trabalho (GTs) para cada área, realizando análise cuidadosa das respostas enviadas. Cada GT apresentou, durante as reuniões da CPA, os aspectos e a síntese de cada área, promovendo discussões nas reuniões, sempre na busca de identificação de questões particulares e em comum, e na elaboração de devolutivas e propostas de ações para atendimento às demandas.

A elaboração e envio do relatório, a partir de um formulário elaborado e proposto pela CPA, objetivou diagnosticar e acompanhar os processos de sistematização do trabalho dos NDEs. Assim, a análise desse instrumento possibilitou conhecer o contexto

de atuação e oferecer elementos para contribuir no desenvolvimento das atribuições vinculadas à referida instância.

Cabe registrar que o ano de 2021, período de referência para o relato das ações e desenvolvimento de estratégias de avaliação do curso (os NDEs enviaram o relatório de 2021 para a análise em 2022 pela CPA), deu-se em um contexto excepcional de Pandemia Mundial do Novo Coronavírus, a COVID-19, o que tornou as atividades e avaliações mais desafiadoras.

A Figura II.5 mostra os aspectos abordados nos relatórios desde a implementação da Resolução em 2018. A cada ano, busca-se realizar o levantamento de diferentes aspectos trabalhados pelos NDEs, de maneira a se conhecer as atividades desempenhadas pelo Núcleos, bem como as realidades dos cursos.



Figura II.5 – Síntese dos aspectos abordados nos relatórios dos NDEs (2018-2021).

É importante destacar que o papel dos NDEs como protagonistas no cuidado com seus PPCs tem sido cada vez mais consolidado, sendo a participação ativa destes Núcleos de grande destaque para os Cursos de Graduação da UFMG.

II.1.2 – Monitoramento do Ensino Híbrido Emergencial na Graduação

A partir de outubro de 2021 o EHE foi implementado na UFMG como uma fase transitória para o presencial, em decorrência do Ensino Remoto Emergencial (ERE) instaurado no período de pandemia. Para tanto foram estabelecidas diferentes normativas (Resolução 05/2021, de 19 de agosto de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e Resolução nº 9, de 02 de setembro de 2021 da Câmara de Graduação) e suportes orientadores (Guia do EHE) acompanhados de amplo processo de diálogo com a comunidade acadêmica por meio de reuniões com diretorias, coordenação de colegiados e chefia de departamentos, além de fóruns abertos com a comunidade acadêmica.

Com base nas orientações para implementação do EHE foi previsto o acompanhamento desse processo a fim de subsidiar o planejamento e a tomada de decisões, articulando conhecimentos sobre as especificidades de cada contexto de ensino na universidade. Assim como aconteceu quando se estabeleceu o Ensino Remoto Emergencial (ERE) (DAI, 2021), foi composto um Grupo de trabalho, GT de acompanhamento do EHE, e foram nomeados docentes conselheiros da Câmara de Graduação, discentes e membros da CPA para compor o GT. Este grupo também colaborou na elaboração de diretrizes para a implementação do EHE. Dessa forma, constitui-se, novamente, um trabalho integrado entre CPA e Prograd para avaliação do ERE. Essa interação Prograd/CPA tem sido uma importante característica para a institucionalização da avaliação dos cursos de graduação.

A abordagem metodológica do monitoramento nos cursos de graduação da UFMG foi planejada incluindo a participação dos coordenadores de colegiados, docentes e estudantes, centrando o foco na realização das atividades presenciais, visto que essa constituía o desafio no EHE caracterizado como uma fase transitória entre o ERE e o presencial em contexto de pandemia. Coerente com essa perspectiva, o monitoramento foi organizado em duas fases com vistas a promover uma avaliação processual da implementação.

Na primeira fase, os objetivos foram: promover um acompanhamento exploratório do EHE nos cursos da instituição; estimular ações de monitoramento processual em todas as instâncias e captar a percepção dos coordenadores de cursos sobre as ações implementadas nessa etapa. O processo se iniciou com o envio de um formulário com 12 questões (sete objetivas e cinco abertas) para os colegiados de curso e respectivo NDE referente à oferta de atividades presenciais informais ou formais. Procurou-se nessa

etapa mapear as AACs ofertadas no formato Integralmente Presencial (IP) e Remoto Presencial (RP) a fim de identificar o atendimento realizado às demandas relativas a essas atividades, os critérios estabelecidos para a oferta, as ações de monitoramento implementadas e as considerações sobre grau de facilidade e/ou dificuldade na implementação do EHE. O formulário foi enviado em novembro de 2021 após o primeiro mês de implementação do EHE e disponibilizado até a primeira quinzena de janeiro de 2022.

A segunda fase objetivou sistematizar as informações sobre o EHE por meio da aplicação de dois questionários, um para discentes e outro para docentes. Com apoio da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), os questionários foram enviados na primeira semana de fevereiro de 2022 e ficaram disponíveis para coleta de dados até 25 de fevereiro, final do período letivo.

Os resultados das fases de monitoramento foram analisados e serão apresentados em III.1.3.

II.2 – Atividades da CPA

Em 2022, as reuniões da CPA ocorreram mensalmente, em modo virtual, ao longo de todo ano de 2022.

No início do ano, foi necessário realizar a recomposição dos membros da Comissão, uma vez que os mandatos se encerravam. As indicações de novos membros seguiram a orientação da Resolução CEPE nº15/2014 (UFMG, 2014) que estabelece o equilíbrio entre áreas do conhecimento e a representatividade de todos os segmentos da comunidade.

Em sua primeira reunião, os novos membros foram apresentados e tomaram ciência do trabalho que vem sendo desenvolvido pela CPA, bem como das sugestões de atividade a serem desenvolvidas em 2022, recomendadas pelos antigos membros. É importante apontar que parte dos membros foram reconduzidos, buscando-se garantir a continuidade dos trabalhos. Nessa oportunidade, discutiu-se o papel da CPA e as prioridades de trabalho para o ano, destacando-se:

- 1) Avaliação dos Relatórios do NDE
- 2) Questionário de avaliação dos docentes pelos discentes

- 3) Avaliação de egressos, em ações conjuntas com o Comitê de Egressos
- 4) Avaliação dos cursos de Graduação
- 5) Política de Avaliação da Extensão
- 6) Política de Avaliação da Pós-graduação
- 7) Acompanhamento avaliativo do PDI e apoio na construção do novo PDI
- 8) Valorização da CPA: “em que medida os processos e resultados reverberam na vida de quem constitui essa universidade –professores, alunos, técnicos e outros trabalhadores que atuam na UFMG? Em que medida a comunidade acadêmica percebe o que está relatado neste projeto e da importância de cada um no processo?” – Fortalecimento da imagem frente à comunidade

É importante considerar que a CPA acompanha as mudanças da Universidade que é viva, podendo essas prioridades se alterar de acordo com sua dinâmica, especialmente no contexto pandêmico em que nos encontrávamos.

Essa primeira reunião que contou com a participação do Pró-reitora adjunta de graduação, Profa. Maria José Batista Pinto Flores que deu as boas-vindas aos novos membros, destacando a importância da interação entre a CPA e Prograd. A professora apontou que “a CPA tem contribuído para a consolidação de uma cultura de autoavaliação na Universidade, fundamental para o aprimoramento do ensino. E que tem sido espaço de trabalho articulado e institucionalmente comprometido com uma avaliação formativa e participativa”. A reunião foi divulgada na página da UFMG (<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/comissao-propria-de-avaliacao-define-prioridades-para-novo-trienio>) e na página da DAI (<https://www.ufmg.br/dai/noticia/comissao-propria-de-avaliacao-define-prioridades-para-novo-trienio/>) (Figura II.6).

Institucional

Comissão Própria de Avaliação define prioridades para novo triênio

Formada por 14 membros e seus suplentes, CPA é responsável por propor e sistematizar processos de avaliação na UFMG

quarta-feira, 13 de julho 2022, às 18h19

atualizado em quinta-feira, 14 de julho 2022, às 16h54



Membros da CPA se reuniram no último dia 12, na Reitoria

Figura II.6 – Divulgação da 1ª reunião da CPA/2019 – Boletim UFMG

Na última reunião do ano, em dezembro de 2022, a CPA se concentrou em um balanço e reflexão das ações desenvolvidas ao longo do ano, além de apontamentos para as metas de avaliação de 2023. A reunião foi realizada na Estação Ecológica da Universidade, com intenção de possibilitar um ambiente propício à interação. Novamente, a Pró-reitora adjunta de graduação, Profa. Maria José Batista Pinto Flores esteve presente e realizou uma apresentação para os membros da CPA com o tema: “Gestão da autoavaliação: propostas da Pró-reitoria de Graduação” (Figura II.7). Esta interação Prograd e CPA tem sido uma constante no processo avaliativo da UFMG, permitindo avanços significativos para a manutenção e melhoria do ensino da graduação.



(a)



(b)

Figura II.7 – Última reunião do ano de 2022 da CPA– (a) Profa.Maria Flores durante sua palestra; (b) momento de discussão.

Durante todo o ano, as reuniões envolveram discussão de assuntos estratégicos, com tomadas de decisões e encaminhamentos. Além disso, a CPA também elaborou pareceres, auxiliou em processos, elaborou propostas, participou e realizou eventos com o intuito de promover a autoavaliação da UFMG.

Apontam-se alguns eventos promovidos pela CPA ou com a participação dela, em 2022, estando alguns ilustrados na Figura II.8:

- Encontro virtual (live) com coordenadores de curso participantes do Enade 2022, para esclarecimento sobre o exame e seus procedimentos
- Encontro virtual (live) para todos os estudantes dos cursos habilitados ao Enade 2022, para esclarecimento sobre o exame e seus procedimentos
- Palestra sobre Enade para os estudantes habilitados ao Enade 2022 do curso de Jornalismo, a pedido da coordenação
- Reunião de esclarecimento sobre o processo de renovação de reconhecimento com cursos da Escola de Engenharia
- VII Encontro CPAs, NDEs e Colegiados – COM-Partilhar Boas Práticas

UFMG promove live para esclarecer dúvidas sobre o Enade

20/09/2022 - 14h30

Evento, que será realizado no dia 29, é aberto a concluintes inscritos na edição 2022



Alunos em sala de aula na UFMG: Enade avalia rendimento dos concluintes de cursos de graduação

Foto: Foca Lisboa | UFMG

(a)



(b)

Figura II.8 – Alguns eventos com participação ou promovidos pela CPA: (a) Matéria do Boletim UFMG sobre Encontro com estudantes participantes do Enade 2022 (<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-promove-live-para-esclarecer-duvidas-sobre-o-enade>) (b) Matéria sobre VII Encontro CPA, NDEs & Colegiados – COM-Partilhar Boas Práticas (<https://www.ufmg.br/dai/noticia/integrantes-de-ndes-e-colegiados-discutem-desafios-e-compartilham-boas-praticas/>)

Uma atividade que também merece destaque, é a participação da CPA da UFMG em um projeto de extensão interinstitucional entre a UFMG, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tendo como objetivo conhecer e debater práticas empregadas pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) na gestão dos processos avaliativos e sua interface com o planejamento institucional e a melhora da qualidade da educação superior. O projeto é denominado “Conexões e interações entre CPAs no Brasil” e compreende um ciclo formativo que apresenta quatro seminários temáticos, iniciando-se em setembro de 2022 com previsão de término em junho de 2023. Os seminários têm como público-alvo participantes das CPAs, pesquisadores, estudantes e demais interessados, havendo emissão de certificado. O card de divulgação está apresentado na Figura II.9.

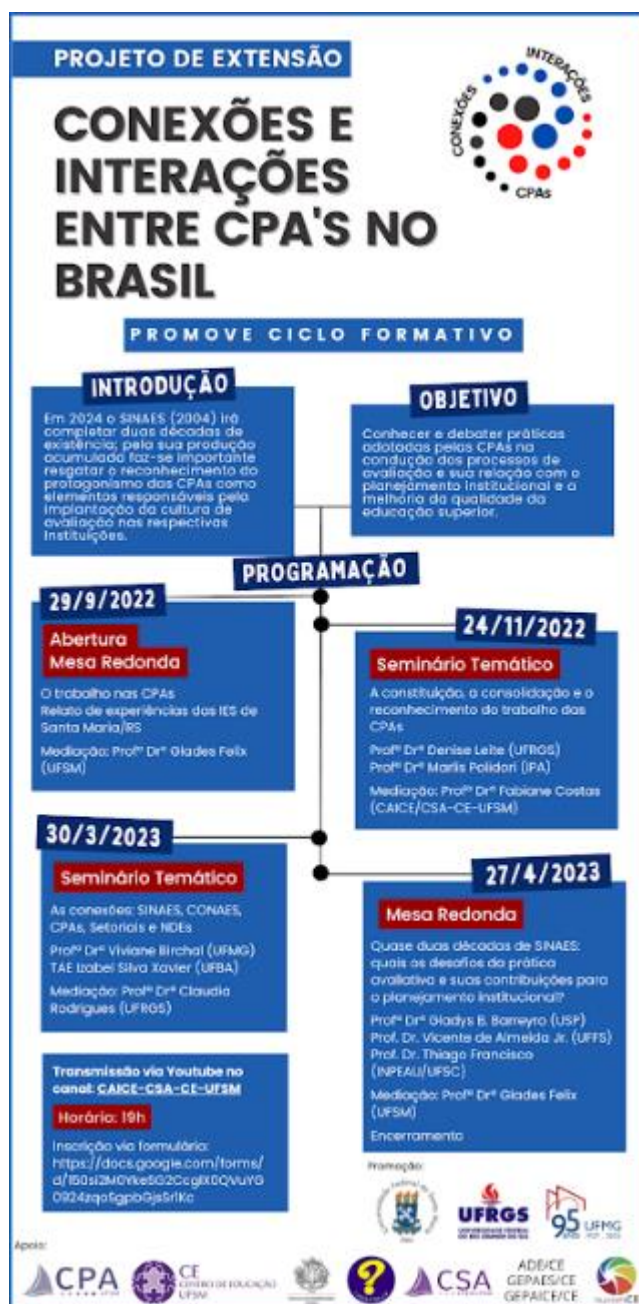


Figura II.9 – Card de divulgação – Projeto de extensão interinstitucional UFMG-UFSM-UFRGS: “Conexões e Interações entre CPAs no Brasil”

No ano de 2022, foram dois seminários temáticos com centenas de visualizações até o momento pelo canal do Youtube da CAICE-CSA-CE-UFSM (<https://www.youtube.com/watch?v=4WuirOUxMUk&t=6109s>) e (<https://www.youtube.com/watch?v=gtQCMmv29uw&t=1404s>), representados na Figura II.10.



(a)



(b)

Figura II.9 – Edições dos Seminários Temáticos “Conexões e Interações entre CPAs no Brasil” (a) O trabalho na CPA: relato de experiências (<https://www.youtube.com/watch?v=4WuirOUxMUk&t=6109s>) (b) O papel de representação das CPAs nas IES (<https://www.youtube.com/watch?v=gtQCMmv29uw&t=1404s>).

II.3. Elaboração e divulgação dos estudos sobre avaliação

O Relatório da CPA foi elaborado após a discussão dos resultados nas reuniões da CPA. Além de ser submetido ao e-MEC, é divulgado na página eletrônica da UFMG (<https://www.ufmg.br/dai/>), no formato de PDF navegável para facilitar a leitura.

As ações da CPA têm sido divulgadas com auxílio do Cedecom (Centro de Comunicação da UFMG), constituindo importante parceria com CPA nas etapas de divulgação dos resultados e eventos.

Os resultados, incluindo sugestões de ações a serem implementadas, vêm sendo apresentados à equipe da Reitoria, Diretorias e outros órgãos e instâncias pertinentes.

Referências Bibliográficas

- Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 17/09/2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2017). Instrumento de Avaliação Institucional Externa.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Nota Técnica Nº 65 2014 CGACGIES/DAES/INEP/MEC.
- UFMG (2014), Resolução CEPE no15/2014 (UFMG, 2014) Regulamenta o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação da UFMG (CPA-UFMG), Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>. Acesso em 27/03/2023
- UFMG (2018). Resolução CEPE nº10/2018 de 19 de junho de 2018 que regulamenta o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes da UFMG. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>. Acesso em 27/03/2023
- DAI (2021) – Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG – Relatório de Autoavaliação institucional – Disponível em: <https://www.ufmg.br/dai/wp-content/uploads/2021/06/Primeiro-Relatorio-Parcial-CPA-UFMG-2021.pdf>

III DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Neste Relatório integral, os resultados das análises relativas aos eixos avaliativos são apresentados da seguinte maneira:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, que constitui a dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, nas dimensões 1 e 3: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social. A CPA entende que a Missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social perpassam todo o conteúdo do relatório. As políticas propostas no PDI, sua execução, aplicabilidade e avaliação são demonstradas em todos itens aqui discutidos. Ainda assim, considerando o período pós-pandêmico da COVID19, compreendeu-se importante destacar o estabelecimento do Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Coronavírus. Outras diversas ações importantes neste sentido aconteceram em diversas instâncias e de diversas maneiras e estarão reportadas ao longo de todo o relatório, em todas as dimensões e eixos apresentados. Também se optou por apontar o trabalho da Comissão de Políticas de Animais da UFMG, por constituir em mais uma importante ação de responsabilidade social da UFMG.
- Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, na Dimensão 2 — abordando as Políticas para Ensino (Graduação e Pós-graduação), Pesquisa e Extensão — e na Dimensão 9 — abordando a Política de Atendimento aos Discentes. As discussões são apresentadas considerando os relatos avaliativos recebidos da Prograd (Pró-reitoria de Graduação), PRPg (Pró-reitoria de Pós-Graduação), PRPq (Pró-reitoria de pesquisa), PROEX (Pró-reitoria de Extensão), PRAE (Pró-reitoria de Assuntos Estudantis) e NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão).
- Eixo 4 – Políticas de Gestão, na dimensão 10, com foco nas atividades da COPI, Diretoria de Cooperação Institucional
- Eixo 5 – Infraestrutura Física, na dimensão 7, considerando os relatos avaliativos recebidos da PRA (Pró-reitoria de Administração)

III.1 - EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

A autoavaliação institucional é sistematizada pela CPA e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Conaes/MEC.

Existem na UFMG, processos de autoavaliação em diversos setores, destacando-se:

- avaliação da Graduação, realizada pela Prograd;
- avaliação da Extensão; realizada pela Diretoria de Avaliação da Pró-Reitoria de Extensão;
- avaliação da Pesquisa e Pós-Graduação, referenciada pelos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e desenvolvida pela Pró-reitoria de Pós-graduação;
- avaliação de desempenho dos servidores, realizada Pró-Reitoria de Recursos Humanos, e avaliação dos Departamentos pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);
- avaliação do desempenho didático do docente realizada pelo discente, acompanhada pela CPA e DAI (Diretoria de Avaliação Institucional);
- avaliação dos Cursos e seus projetos pedagógicos realizada pelos NDEs;
- relatório de atividades dos NDEs, enviados à CPA
- acompanhamento dos egressos por meio da institucionalização do Comitê Gestor de Sistematização de Dados de Egressos das UFMG

No ano de 2022, destaca-se também o acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial e do Ensino Híbrido Emergencial, realizado pela CPA e Prograd.

A CPA se propõe a acompanhar e relatar esses processos avaliativos, compondo um retrato institucional em seus relatórios anuais. Além disso, desenvolve outros estudos complementares ao processo de avaliação já existente na UFMG.

Neste eixo, explicitam-se os processos de avaliação de cursos de Graduação, tanto avaliação interna e externa realizadas na UFMG. Os outros processos avaliativos serão abordados quando da exposição dos outros eixos aqui apresentados.

III.1.1 - Autoavaliação (avaliação interna) dos Cursos de Graduação

III.1.1.1 – Relatórios de Autoavaliação dos Núcleos Docentes Estruturantes

Em atendimento à Resolução CEPE 10 de 19 de junho de 2018, os NDEs dos Cursos de Graduação enviam à Comissão Própria de Avaliação (CPA) seus Relatórios de Atividades anualmente, desde 2018.

A CPA seguiu a metodologia apresentada no item II.1.1 e apresenta os resultados obtidos bem como as ações resultantes.

Considerações iniciais

Dos NDEs existentes, 93,6% enviaram relatórios. Percebe-se que houve grande adesão dos NDEs que se esforçaram no cumprimento da Resolução, mesmo com a dificuldade do regime de trabalho remoto imposto pela pandemia de COVID-19. Acreditamos que o formato proposto de um formulário eletrônico (via Google Forms) contribuiu para a alta adesão por ter facilitado a entrega da informação, o que foi confirmado nos comentários enviados pelos NDEs.

A partir deste número significativo, entendemos que as análises aqui apresentadas são representativas das realidades dos Núcleos.

Para possibilitar o estudo dos relatórios pela CPA, os cursos foram agrupados em 5 grandes áreas: Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências da Saúde e Ciências Biológicas; Engenharias. Devolutivas foram enviadas aos cursos de acordo com sua classificação nessas áreas.

A Figura 1 apresenta o percentual de NDEs que enviaram o relatório, geral (toda UFMG) e por área.

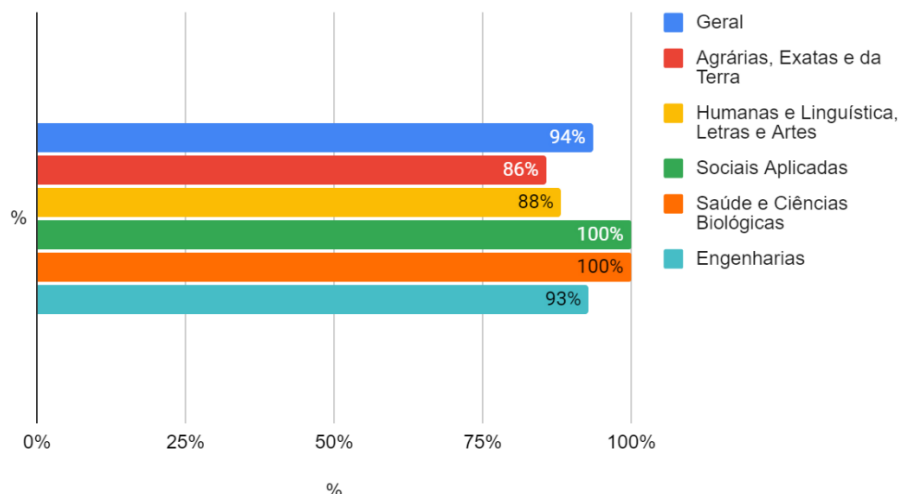


Figura 1 – Percentual de NDEs que enviaram o relatório

Percebe-se mais alta atuação dos NDEs nas áreas da Saúde e Ciências Biológicas e nas Sociais Aplicadas, onde o índice de respondentes foi de 100%.

A CPA recomendou aos cursos que não enviaram seus relatórios organizem seus Núcleos de maneira a se tornarem atuantes e efetivos na realização das atividades de avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos de seus Cursos.

Síntese da análise

Os aspectos abordados nos relatórios foram reunidos, para fins de análise, em três eixos: (i) Identificação e composição; (ii) Atividades de Acompanhamento do Curso; e (iii) Planejamento 2022.

(i) identificação e composição

A partir da identificação dos Núcleos, observou-se que, em relação ao que a Resolução CEPE nº10/2018, de 19 de junho de 2018, que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) na UFMG, 95% dos NDEs atendem à composição estabelecida de no mínimo de cinco membros.

Para fins de exemplificação, a Figura 2 apresenta uma comparação entre o reportado pelas Engenharias e o Geral, a partir das respostas de todos os cursos da universidade. Observa-se que, nas Engenharias, todos os NDEs atendem adequadamente à Resolução.

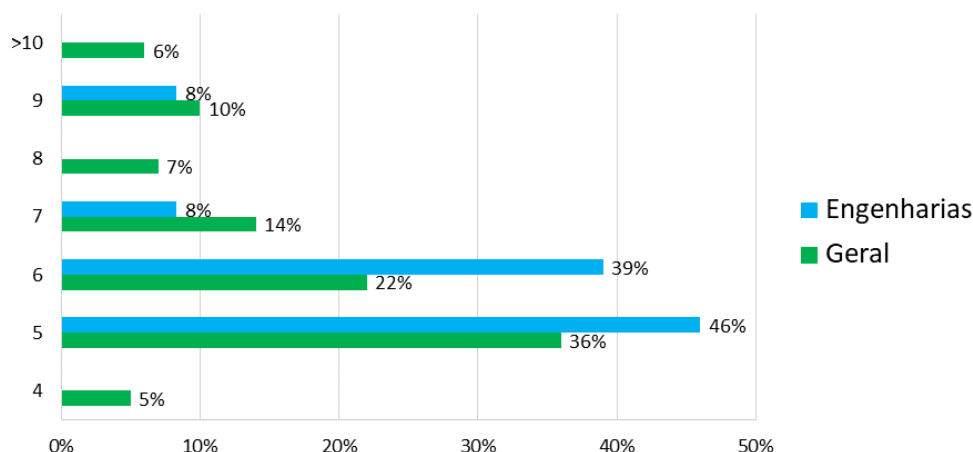


Figura 2 – Número total de membros do NDE – Engenharias e todos os cursos da UFMG

Em relação à presidência do NDE, em 60% dos cursos da UFMG analisados, o presidente do NDE não é o coordenador do Colegiado do Curso de Graduação (Figura 2).

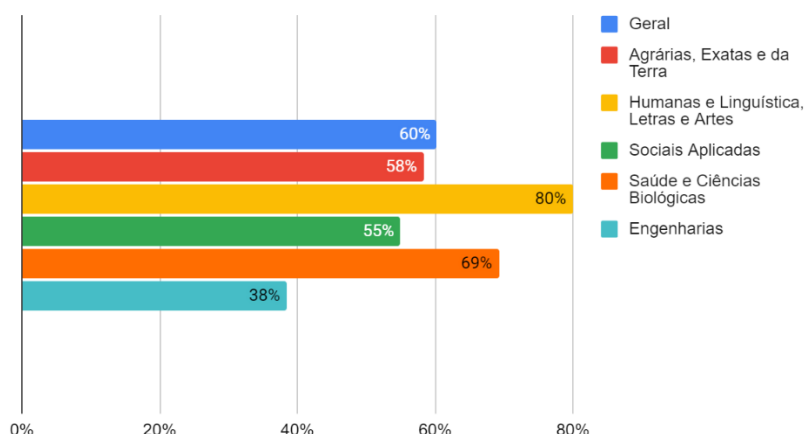


Figura 3 – Percentual de Cursos em que o coordenador do Colegiado de curso não é o presidente do NDE

A CPA considera que uma gestão que não é centralizada no coordenador do Colegiado do Curso pode contribuir para um melhor funcionamento do NDE, uma vez que evita sobrecarga de atribuições em torno de uma única pessoa. Esta opção deve ser avaliada, de acordo com as possibilidades e especificidades do corpo docente.

(ii) Atividades de Acompanhamento do Curso

Sobre a periodicidade das reuniões, a Resolução CEPE nº10/2018 estabelece que o NDE deve se reunir, ordinariamente, uma vez a cada semestre. Na UFMG, cerca de

84% se reuniram ao menos duas vezes no ano de 2021. A Figura 4 mostra a distribuição da frequência com que os NDEs da Universidade se reuniram.

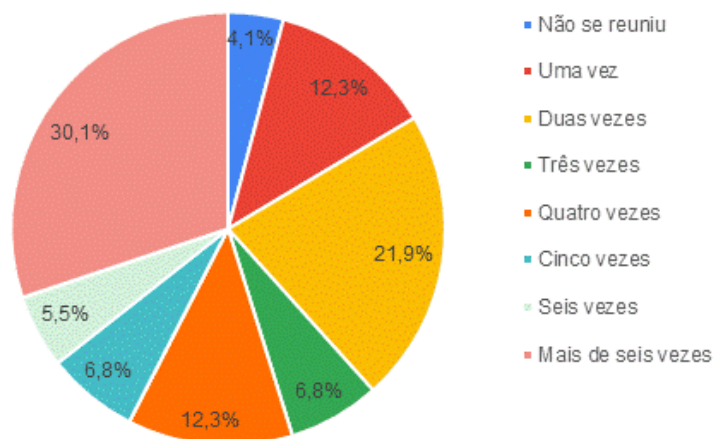


Figura 4 – Frequência de reuniões dos NDE da UFMG

A CPA entende que os NDEs da UFMG têm se firmado como um órgão vivo, ativo, que propõe, que cria um espaço de trabalho de produção permanente, de acompanhamento e de avaliação. Portanto, um órgão que possui todas essas atribuições não deve funcionar apenas minimamente (uma vez a cada semestre, como prevê a Resolução) ou por demanda, devendo planejar suas atividades e prever mais encontros.

De maneira Geral, as atividades às quais os NDEs se dedicaram com mais frequência no ano de 2021 foram a avaliação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a elaboração da oferta de Ensino Híbrido Emergencial (EHE). Os NDES também se ocuparam da avaliação e reformulação do PPC, adequação à Resolução da Extensão, às Novas Normas Gerais da Graduação e às DCN (quando necessário). Outras atividades, tais como ajustes curriculares e elaboração de resoluções, também foram reportadas. A Figura 5 mostra a frequência com que as principais atividades foram realizadas pelos NDEs da UFMG.

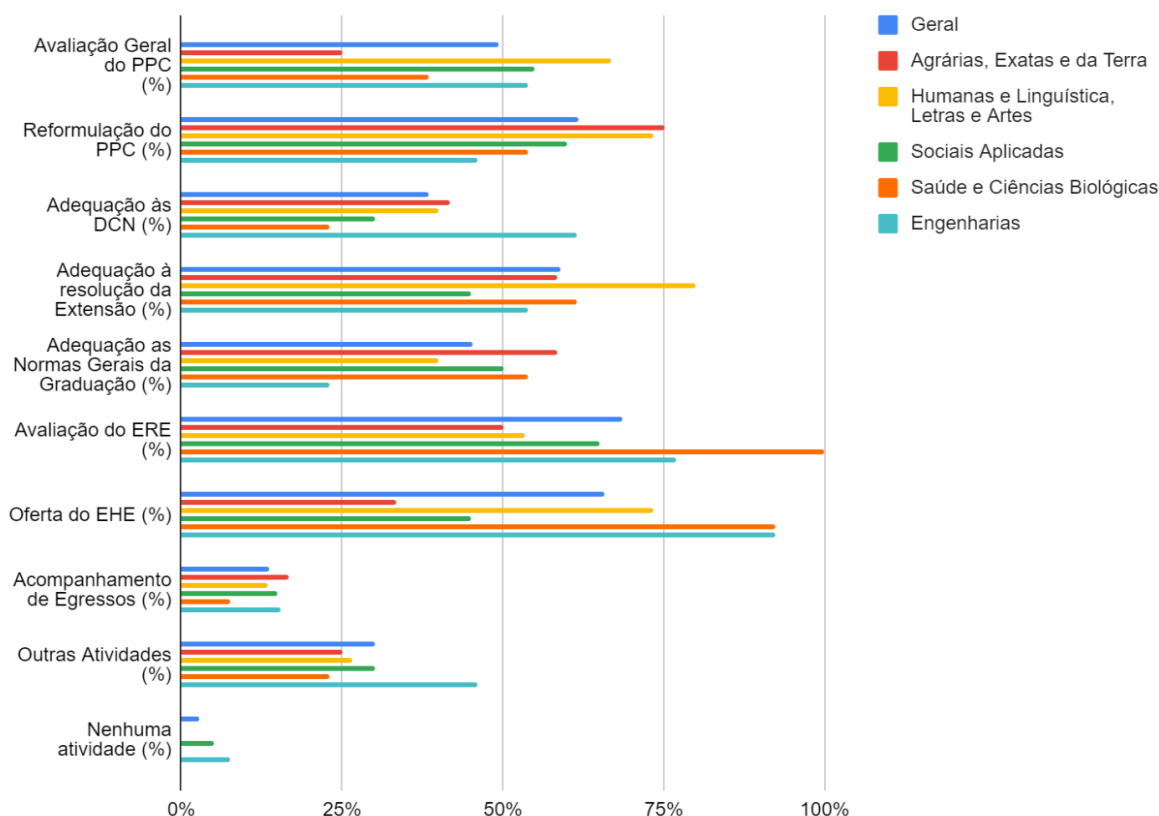


Figura 5 – Frequência das principais atividades realizadas

Observa-se que a atuação está dentro do escopo do NDE, demonstrando que os Núcleos realizaram em boa medida suas atribuições, mesmo considerando o cenário adverso da pandemia. Percebe-se que a reforma imediata visa atender ao aparato normativo que se faz necessária. Análises futuras a partir de outros processos auto avaliativos, como, por exemplo, um estudo da atuação dos egressos, podem indicar a necessidade de outras mudanças curriculares e/ou metodológicas de ensino, não se restringindo apenas ao imposto pelas normativas vigentes.

O contexto pandêmico demandou a realização de atividades específicas de construção e monitoramento do ensino remoto e híbrido. Passada esta fase, e a adequação as novas resoluções e normas gerais, espera-se o início de uma nova etapa dedicada a análise do curso em um novo cenário mundial e novas propostas para o contínuo crescimento da qualidade acadêmica, inclusive considerando-se dados provenientes do acompanhamento do egresso.

Em relação às ações que foram propostas para 2021, 34,7% dos NDEs da UFMG afirmaram que conseguiram realizá-las totalmente, 61,3% realizaram parcialmente e 4% dos cursos não cumpriram as atividades propostas.

O quadro 3 relaciona o cumprimento das atividades propostas por área do conhecimento.

Quadro 3 – Cumprimento das ações propostas para o ano de 2021

	Não	Sim, parcialmente	Sim, totalmente
Agrárias, Exatas e da Terra	0	10	2
Humanas e Linguística, Letras e Artes	0	11	4
Sociais Aplicadas	2	7	11
Saúde e Ciências Biológicas	0	8	5
Engenharias	1	8	4

Quando questionados sobre as dificuldades, os comentários registrados indicam um contexto de reformulação curricular para atendimento as novas normativas e aparatos legais, sejam institucionais ou não, como: novas diretrizes curriculares nacionais da Engenharia (2021), Integralização da extensão (2018) e Normas Gerais da Graduação (2018). Merece ser ressaltado que estas demandas se situam em um contexto de pandemia mundial da COVID-19, em que outras ações emergenciais acabaram por interferir no cumprimento e realização de ações por parte dos NDEs.

É importante apontar que durante todo o ano de 2022, portanto posteriormente ao envio dos relatórios, diversas ações vêm sendo promovidas pela Prograd e PROEX no sentido de auxiliar os cursos em suas ações que visam atender às exigências das normativas.

De maneira geral, a despeito das dificuldades, a CPA reforça a necessidade de se repensar organizações e formas para dar encaminhamento ao escopo de necessidades. Nessa direção, sugerimos repensar ou mesmo instituir um planejamento estratégico anual que servirá de ponto de partida.

Quanto à participação ampliada nas atividades avaliativas do NDE para docentes externos ao Núcleo e/ou discentes, em torno de 64% dos cursos da UFMG contou com essa participação, na forma de questionários, participação em reuniões e seminários ou outras como, por exemplo, reuniões conjuntas com o Colegiado.

A CPA considera que uma gestão do NDE colaborativa, baseada no compartilhamento de atividades com a comunidade acadêmica, envolvendo os diversos atores, resulta na criação de processos mais reflexivos, democráticos e produtivos.

Cerca de 77% dos NDEs relataram ter realizado alguma atividade de autoavaliação dos cursos com participação da comunidade acadêmica, conforme previsto na Resolução do CEPE N° 10 de 2018.

Na Figura 6, pode-se observar o percentual de realização da atividade, em cumprimento à Resolução.

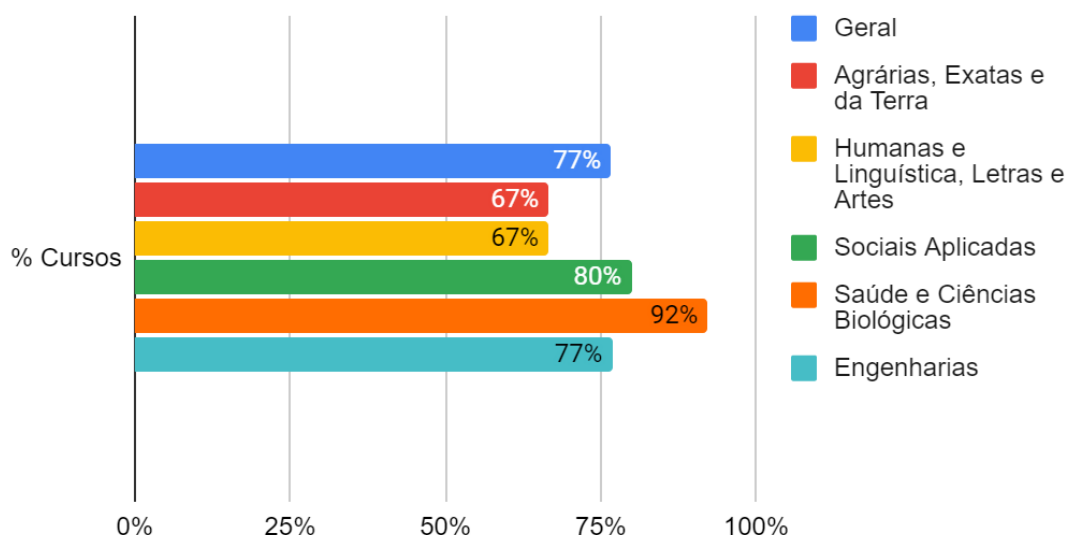


Figura 6 – NDEs que realizaram atividade de autoavaliação com participação da comunidade acadêmica

A CPA reforça a importância da realização da atividade prevista em Resolução, que pode ser realizada de várias formas, como por exemplo: promoção de mesa redonda com docentes, discente e/ou egressos que aborde questões importantes (disciplinas, egressos, metodologias e outras); aplicação de formulários. Um bom exemplo é a realização, pelo curso de Engenharia de Sistemas, de uma Semana Anual em que alunos e professores discutem aspectos do curso.

Importante destacar que as atividades devem ser propositivas, permitindo a observação, reflexão e, principalmente, induzindo ações que contribuam para a consolidação, aprimoramento e cumprimento do proposto no Projeto Pedagógico do Curso.

(iii) Planejamento 2022

O Quadro 4 apresenta o número de respostas registrado para cada atividade considerada como prioridade pelos NDEs em 2022.

Os cursos de Engenharia estabeleceram como prioridades, majoritariamente: a reforma curricular, incluindo a formação em extensão, DCNs e NGG; elaboração do regulamento do curso; e o acompanhamento do egresso.

Quadro 4 – Prioridades do NDE para o ano de 2022

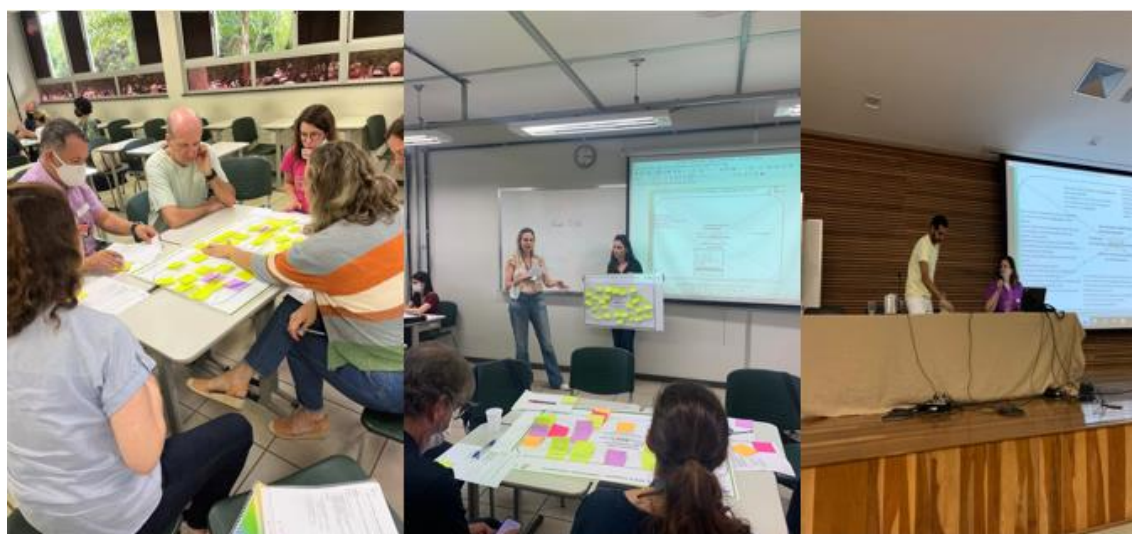
	Agrárias, Exatas e da Terra	Humanas e Linguística, Letras e Artes	Sociais Aplicadas	Saúde e Ciências Biológicas	Engenharias
Ajuste curricular	2	0	0	2	0
Criação e/ou adequação de seminário de atividades de Extensão para atender a formação em extensão	5	7	10	12	2
Avaliar, reformar e/ ou implementar PPC	11	13	17	12	7
Avaliar curso e/ou métodos para isso	4	4	3	3	2
Acompanhamento de Egressos	4	4	8	5	1
Avaliar / auxiliar transição do ERE/EHE para Presencial	0	5	6	1	0
Criar, avaliar, reformar e/ ou implementar Regulamento de Curso	3	4	6	4	3
Organização, eleição ou recomposição do NDE	1	2	0	0	1
Atividades relativas às Ações Afirmativas	2	2	0	0	0
Divulgação do PPC entre docentes	1	0	1	0	0
Outras	1	3	7	2	2

Quando questionados sobre sugestões de ações para a CPA, a resposta mais frequente, considerando todos os Núcleos respondentes da UFMG, foi a questão do acompanhamento do egresso, seguida do compartilhamento de boas práticas entre os NDEs. Considerando essas sugestões:

- a CPA enviou aos NDEs uma proposta de atividade de acompanhamento dos egressos a ser realizada em 2022, para que os resultados sejam discutidos em 2023;
- a CPA promoveu em novembro de 2022, o “VII Encontro CPA, NDEs & Colegiados – COM-Partilhar Boas Práticas” com o objetivo de possibilitar a interação entre os Núcleos Docentes Estruturantes da UFMG, discutir seu papel, desafios, reconhecer boas práticas, além de estabelecer um diálogo com os Colegiados (figura 7).



(a)



(b)

Figura 7 – VII Encontro CPA, NDEs & Colegiados. (a) Folder de divulgação; (b) momentos de discussão e troca de experiências

Considerações Finais

Os relatórios anuais enviados possibilitam que a CPA conheça a realidade dos cursos e NDEs, acompanhe suas atividades, dificuldades e conquistas, apresentando possíveis direcionamentos e ações de melhoria. Percebe-se ainda que, primordialmente,

a elaboração do relatório anual deve constituir uma importante atividade de autoavaliação para os próprios NDEs.

A CPA considera que o NDE vai além de um “órgão” de monitoramento do PPC dos cursos, pois também irá propor e conduzir mudanças, com um papel importante em avaliar e contribuir sistematicamente na consolidação do perfil de seus egressos. O NDE tem a possibilidade de criar estratégias na articulação do ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, trabalhando cooperativamente com o Colegiado.

É importante salientar que a organização e planejamento para realização das atribuições e ações dos membros dos NDEs têm se constituído como um grande desafio, diante das diversas demandas institucionais. De maneira geral, a despeito das dificuldades, percebemos, a partir dos relatórios, práticas que se apresentam importantes indicadores para alcançar os objetivos estabelecidos para esse Núcleo. Nesta direção, com a finalidade de contribuir para repensar organizações e formas de dar encaminhamento ao escopo de atribuições, ressaltamos aos NDEs a importância de se repensar ou mesmo instituir um Planejamento estratégico anual, com estabelecimento de metas e cronograma, que servirá de ponto de partida. Também recomendamos a adoção de práticas de atividades avaliativas ampliadas, possibilitando a escuta a docentes externos ao NDE, discentes, egressos e TAEs.

Esperamos contribuir para o bom desempenho dos Núcleos em sua função primordial: preservar a atualidade do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da sociedade, em sentido amplo, garantindo sua implementação e atualização, a partir da avaliação constante de seus aspectos.

A CPA considera que estes momentos de discussão, reflexão e troca de experiências constituem um espaço para o fortalecimento e discussão sobre as práticas de ensino e fortalecimento da cultura de autoavaliação, alcançando professores, estudantes e técnico- administrativos em educação. É também um momento para reconhecimento e valorização do trabalho dos NDEs.

III.1.1.2 – Questionário de Avaliação dos docentes pelos discentes

O Questionário de Avaliação Discente foi reformulado a partir de uma proposta apresentada por Comissão da UFMG, designada em 2015 (Portaria nº 03 de 05 de março de 2015) e sua versão atual foi implementada no segundo semestre de 2016, seguindo a

Resolução do CEPE nº9/2014. O questionário, disponibilizado semestralmente no período de matrícula, contém cinco perguntas fechadas e espaço para comentários livres. A pontuação em cada item varia entre -2 e + 2. O resultado dessa avaliação está disponível para o docente e uma síntese das informações compõe o relatório individual de atividades docentes. Foi implementada uma mudança nos critérios de avaliação do desempenho didático dos docentes pelos discentes, demanda que surgiu com a aprovação dos critérios para promoção e progressão na carreira docente (Resolução nº04/2014 do Conselho Universitário).

A CPA realizou uma extração dos resultados por curso, por unidade e considerando toda a UFMG no ano de 2022, para fins de análise e comparou os resultados obtidos para fins de análise. Apresentam-se na Tabela III.1, para fins de exemplificação, os dados referentes à UFMG, em valores médios nos dois semestres, alunos de graduação e pós-graduação.

Os resultados indicaram que não há diferença considerável nos níveis de aprovação entre os dois semestres, quando se trata de toda UFMG. Observa-se, também, um alto nível de satisfação, maior que 80%, reportado pelos estudantes respondentes.

No entanto, é necessária uma avaliação mais profunda, constituindo os questionários em mais uma ferramenta de avaliação que possa resultar em qualquer intervenção nos cursos e no modo de oferta.

Novamente, aponta-se que um maior cuidado deve ser dado às inadequações, pois trata-se de questões associadas à conduta ética. A CPA realiza ações no sentido de mitigá-las, dentre elas:

a) Estudar, juntamente à Ouvidoria da UFMG, avaliar a implementação de um projeto piloto em que se possa realizar uma abordagem mais geral, respeitando o sigilo tanto do aluno como do professor, garantidos pela resolução, nas unidades ou cursos em que se detecte um maior número de inadequações;

b) Orientar os alunos a encaminhar questões que envolvam violação aos Direitos Humanos (<https://www.ufmg.br/prae/acoes-afirmativas/resolucoes/resolucao-dos-direitos-humanos>) à Ouvidoria da UFMG (<https://www.ufmg.br/dgi/ouvidoria/>) para que sejam tomadas as providências cabíveis”.

Tabela III.1 – Resultados Globais do questionário de avaliação docente pelo discente – UFMG – Níveis de Aprovação - (2019/2) e pós- pandemia (2020/2)

Item de avaliação	Percentual de aprovação																
	2022/1	2022/2															
1. A atuação do(a) docente contribuiu para sua aprendizagem? <table border="1"> <tr><td>1.1</td><td>Totalmente</td><td>2</td></tr> <tr><td>1.2</td><td>Muito</td><td>1</td></tr> <tr><td>1.3</td><td>Parcialmente</td><td>0</td></tr> <tr><td>1.4</td><td>Pouco</td><td>-1</td></tr> <tr><td>1.5</td><td>Muito pouco</td><td>-2</td></tr> </table> Trata-se de um indicador da percepção discente sobre a aprendizagem, em relação ao (a) docente responsável pela atividade acadêmica cursada.	1.1	Totalmente	2	1.2	Muito	1	1.3	Parcialmente	0	1.4	Pouco	-1	1.5	Muito pouco	-2	Totalmente + muito = 84,7%	Totalmente + muito:= 84,5%
1.1	Totalmente	2															
1.2	Muito	1															
1.3	Parcialmente	0															
1.4	Pouco	-1															
1.5	Muito pouco	-2															
2. Quanto ao cumprimento do plano de ensino ou de orientação proposto para esta atividade acadêmica, você considera que: <table border="1"> <tr><td>2.1</td><td>Foi integralmente cumprido</td><td>2</td></tr> <tr><td>2.2</td><td>Foi parcialmente cumprido</td><td>1</td></tr> <tr><td>2.3</td><td>Não foi cumprido</td><td>-1</td></tr> <tr><td>2.4</td><td>Não foi apresentado</td><td>-2</td></tr> <tr><td>2.5</td><td>Não verifiquei o plano apresentado</td><td>Não pontuar</td></tr> </table> “[...] coerência entre a proposta pedagógica do curso e o programa das disciplinas” (§ 1º, art. 47, BRASIL, 1996) - Indicador de desempenho profissional que compõe requisito de avaliação institucional)	2.1	Foi integralmente cumprido	2	2.2	Foi parcialmente cumprido	1	2.3	Não foi cumprido	-1	2.4	Não foi apresentado	-2	2.5	Não verifiquei o plano apresentado	Não pontuar	Foi integralmente cumprido + Foi parcialmente cumprido = 97,4%	Foi integralmente cumprido + Foi parcialmente cumprido:= 97, 4%
2.1	Foi integralmente cumprido	2															
2.2	Foi parcialmente cumprido	1															
2.3	Não foi cumprido	-1															
2.4	Não foi apresentado	-2															
2.5	Não verifiquei o plano apresentado	Não pontuar															
3. Quanto à assiduidade do(a) docente responsável pela atividade acadêmica desenvolvida, você a considera: <table border="1"> <tr><td>3.1</td><td>Muito boa</td><td>2</td></tr> <tr><td>3.2</td><td>Bom</td><td>1</td></tr> <tr><td>3.3</td><td>Mediana</td><td>0</td></tr> <tr><td>3.4</td><td>Ruim</td><td>-1</td></tr> <tr><td>3.5</td><td>Muito ruim</td><td>-2</td></tr> </table> É obrigatória a frequência de alunos e professores (§ 3º, art. 47, Brasil, 1996) - indicador de desempenho profissional	3.1	Muito boa	2	3.2	Bom	1	3.3	Mediana	0	3.4	Ruim	-1	3.5	Muito ruim	-2	Muito boa + boa = 93,2%	Muito boa + boa = 93,2%
3.1	Muito boa	2															
3.2	Bom	1															
3.3	Mediana	0															
3.4	Ruim	-1															
3.5	Muito ruim	-2															
4. Como você avalia o domínio do(a) docente responsável pela atividade acadêmica cursada, com relação ao conteúdo? <table border="1"> <tr><td>4.1</td><td>Ótimo</td><td>2</td></tr> <tr><td>4.2</td><td>Bom</td><td>1</td></tr> <tr><td>4.3</td><td>Fraco</td><td>-1</td></tr> <tr><td>4.4</td><td>Muito fraco</td><td>-2</td></tr> <tr><td>4.5</td><td>Não sei avaliar</td><td>Não pontuar</td></tr> </table> Indicador da capacidade de transposição didática¹ (o(a) discente considera como expressão do domínio de conteúdo a introdução de novos temas, problemas, procedimentos, práticas e/ou a motivação despertada)	4.1	Ótimo	2	4.2	Bom	1	4.3	Fraco	-1	4.4	Muito fraco	-2	4.5	Não sei avaliar	Não pontuar	Ótimo + bom = 96,2%	Ótimo + bom = 96,0%
4.1	Ótimo	2															
4.2	Bom	1															
4.3	Fraco	-1															
4.4	Muito fraco	-2															
4.5	Não sei avaliar	Não pontuar															
5. Quanto ao relacionamento com os(as) discentes, você considera que o(a) docente responsável pela atividade acadêmica cursada apresentou comportamento ético e profissional: <table border="1"> <tr><td>5.1</td><td>Adequado</td><td>2</td></tr> <tr><td>5.2</td><td>Inadequado</td><td>-2</td></tr> <tr><td>5.3</td><td>Não sei avaliar</td><td>Não pontuar</td></tr> </table> Indicador de adequação/inadequação do desempenho profissional Explicitar a razão da inadequação: _____ _____ _____ _____ 6. Acrescente, caso queira, uma sugestão, reclamação ou observação: (faça o campo com até 2.000 caracteres, compostos no espaço)	5.1	Adequado	2	5.2	Inadequado	-2	5.3	Não sei avaliar	Não pontuar	Adequado = 94,9%	Adequado = 94,5%						
5.1	Adequado	2															
5.2	Inadequado	-2															
5.3	Não sei avaliar	Não pontuar															

II.1.1.3 - O Comitê Gestor de Sistematização de Dados de Egressos

A proposta de Política de Acompanhamento de Egressos da UFMG tem como objetivo sugerir as diretrizes para o acompanhamento institucional sistemático e de caráter permanente dos egressos. Propõe também dar visibilidade às iniciativas de estudos de egressos que vêm ocorrendo nas diversas unidades desta universidade.

No caso da graduação, em virtude do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as instituições de ensino superior precisam criar e manter mecanismos de acompanhamento profissional do seu egresso, bem como criar oportunidades para proporcionar a continuidade dos estudos. O mesmo ocorre com os egressos da pós-graduação, cujas informações após a sua conclusão são necessárias para alimentar a plataforma Sucupira. Além dessas exigências legais, há o aspecto da retroalimentação das informações que o egresso pode proporcionar à Universidade, uma vez que ele encontra no mundo do trabalho situações complexas, que podem também fornecer elementos para a melhor avaliação e adequação do currículo do curso que foi vivenciado. Essas informações ainda são importantes para subsidiar o planejamento institucional, que geralmente carece de dados advindos da situação dos egressos da Instituição, tanto sobre aqueles que se diplomaram quanto sobre os que evadiram.

Na UFMG, ações isoladas, intermitentes e espontâneas chamaram a atenção para a necessidade de estudos regulares de egressos. Embora profícua, essa produção não propicia o entendimento do quadro geral de egressos da instituição, em razão de uma série de questões de escopo, metodologia e disponibilidade de dados. Tais iniciativas carecem de instrumentos uniformes de coleta de dados, e por isso seus resultados são pouco cumulativos; enfrentam obstáculos no acesso aos dados já existentes; e obtêm taxas reduzidas de respostas dos egressos, especialmente no caso das pesquisas de cunho acadêmico. Tornou-se, pois, imprescindível a elaboração de uma política institucional de acompanhamento dos egressos da UFMG.

Em 2021, foi instituído o Comitê Gestor de Sistematização dos Dados de Egressos da UFMG, por meio da Portaria nº5433/2021 do Gabinete da Reitora. Integram o Comitê: a diretora da DAI (presidente) e representantes da COPI, Prograd, PRPg, PRAE, DRI e o suporte administrativo é fornecido pela DAI. Essa foi uma importante medida no sentido

de construir e fortalecer uma política de acompanhamento dos egressos da UFMG, com vistas a aperfeiçoar o relacionamento Universidade/egressos.

A Portaria nº5433/2021, em seu artigo 5º, estabelece que:

Art. 5º São atribuições do Comitê:

I – Elaborar e implementar uma Política de Acompanhamento de Egressos da UFMG, que propicie a identificação de trajetória, área de atuação e inserção profissional;

II – Solicitar à COPI/Programa Sempre UFMG o fornecimento de dados, bem como sugerir ações de aprimoramento de coleta de informações;

III – Implementar, uma vez verificada a sua viabilidade, núcleos de acompanhamento de egressos nas unidades acadêmicas, a fim de possibilitar um acompanhamento e aquisição de dados de maneira mais eficiente, devido ao vínculo mais próximo de cada unidade com seus egressos;

IV – Examinar os dados coletados, juntamente com a CPA, auxiliando na elaboração de pareceres;

V – Elaborar relatório anual a ser apresentado à CPA e incorporado ao Relatório de Autoavaliação Institucional, anualmente postado no Sistema e-MEC, conforme determinado pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004.

O Comitê vem se reunindo e planejando ações que propiciem a identificação de trajetória, área de atuação e inserção profissional dos egressos, contando com o apoio da CPA.

Uma ação importante foi propor, juntamente com a CPA, a realização de atividades de acompanhamentos dos egressos pelos Núcleos Docentes Estruturantes em 2022. Os resultados serão recebidos e avaliados em 2023 e deverão compor o próximo relatório de autoavaliação.

Entendemos que os desafios para o acompanhamento dos egressos são muitos e levantamentos vêm sendo realizados para a melhor compreensão das questões e estratégias a serem abordadas.

III.1.2 - Avaliação Externa

A avaliação externa, realizada pelo Inep/MEC, resulta na elaboração e divulgação de indicadores de qualidade da educação superior, calculados com base nos resultados do Enade e insumos constantes das bases de dados do MEC, assim como por meio de visitas *in loco*. Os indicadores compreendem:

- I. de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e o Conceito Institucional (CI, resultado de visita *in loco*);
- II. de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC); o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o Conceito de Curso (resultado de visita *in loco*);
- III. de desempenho de estudantes: o Conceito Enade.

Os indicadores IGC, CPC, IDD e Conceito Enade recebem uma nota contínua, entre 0 a 5, calculadas a partir do afastamento padronizado em relação a média de todas as notas de um mesmo curso, no Brasil. Essa nota contínua corresponde a um conceito (faixa) com valores entre 1 e 5. Conceito igual ou superior a 3 (três) indicam qualidade satisfatória. Todos os indicadores de qualidade da educação superior estão disponíveis para consulta pública no site do eMEC: <http://emec.mec.gov.br/>.

Os resultados da avaliação externa têm sido permanentemente analisados e discutidos pela CPA e pela comunidade acadêmica da UFMG. A apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações externas configuram-se como um componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. Também é realizado um valoroso trabalho para conscientização da importância dos processos de avaliação externos, bem como da análise de seus resultados.

Avaliação Externa – Visitas in loco

As avaliações externas (visitas *in loco*) de cursos da graduação são realizadas por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação elaborados pela CONAES.

Desde a situação pandêmica, os cursos da UFMG não receberam visita de Comissão Avaliadora do Inep para fins de renovação de reconhecimento.

Dos 52 cursos que passaram por processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento (avaliações *in loco*) até o ano de 2020, 17 deles (33%) receberam

Conceito de Curso (CC) máximo, 30 (58%) receberam conceito 4 e 5 deles têm CC igual a 3 (9%). Portanto, mais de 90% dos cursos avaliados têm CC superior a 4.

A Figura III.1 representa a distribuição dos conceitos entre os 53 cursos avaliados.

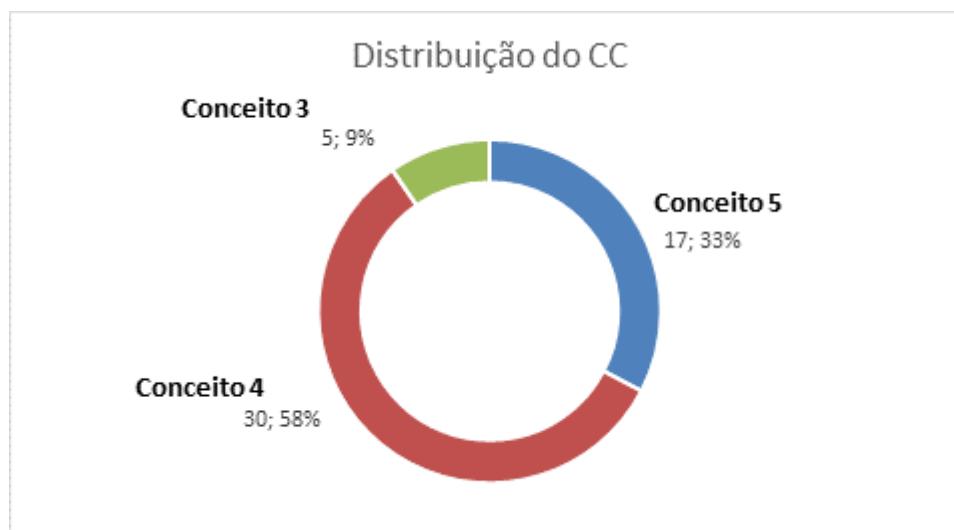


Figura III.1 – Conceito de Curso – UFMG

Fonte: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC

Índice Geral de Cursos (IGC)

Indicadores Institucionais: IGC (índice Geral de Cursos) e CI (Conceito Institucional)

A UFMG apresenta IGC máximo, igual a 5. Esse valor tem sido alcançado desde a criação do índice, em 2007.

A UFMG conquistou a melhor posição entre as 106 instituições de educação superior públicas federais com o IGC igual a 5 (4,368), valor referente ao ano de 2021, último índice divulgado pelo Inep em 28 de março de 2023.

Um dos componentes para o cálculo do IGC é o “Conceito Médio do Doutorado”. A UFMG obteve o segundo maior conceito neste componente (4,931) em relação às universidades federais do Brasil.

Com relação ao CI, a UFMG também tem conceito máximo (igual a 5). Este conceito foi obtido na última visita in loco de credenciamento institucional, em 2017.

As avaliações mais recentes (2021) mostram que, das 2.090 IES do país, a UFMG está entre as 22 que apresentam IGC e CI máximos.¹

A Figura III.2 apresenta a evolução do IGC contínuo. Os valores de referência estão dispostos na Tabela III.2. Percebe-se que o IGC da UFMG vem aumentando desde 2012.

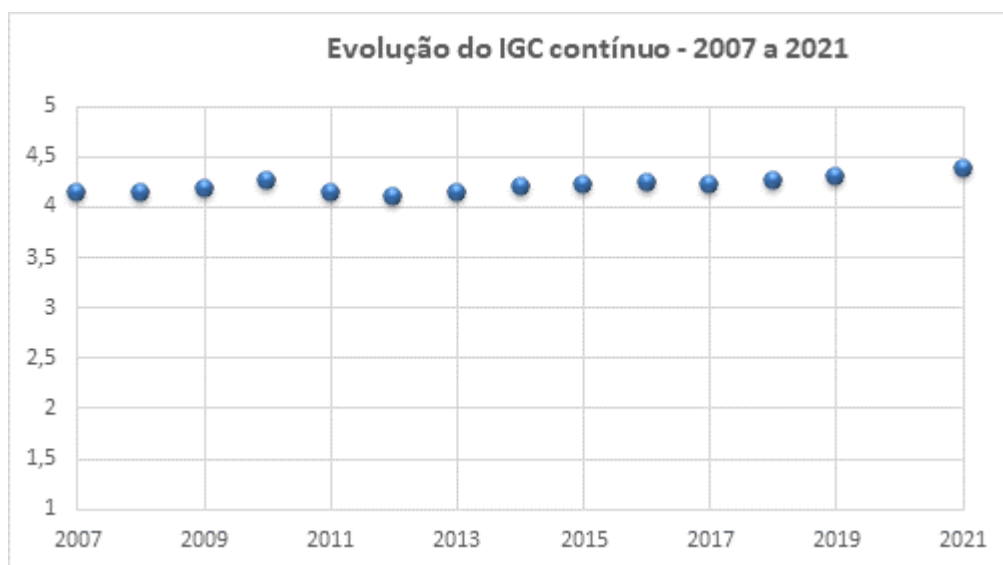


Figura III.2 – Evolução do IGC contínuo – UFMG

Fonte: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC

A Tabela III.3 apresenta os valores do IGC e seus componentes referentes às 10 instituições públicas federais com maior valor de IGC.

A CPA considera que o ótimo desempenho dos cursos é resultado de um trabalho coletivo de muitos anos, feito por toda a comunidade universitária. E que o investimento em políticas consistentes, tanto para a graduação quanto para a pós, e em processos de autoavaliação que garantem aprimoramento constante, culminaram neste resultado. Além disso, considerando que o Enade 2021 foi realizado por estudantes que cumpriram parte de seu percurso em condições menos adequadas de regime remoto ou híbrido, torna

¹ Para obter lista de IES com CI máximo: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>; Para lista de IES com IGC máximo: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/indicadores/resultados/2019/IGC_2019.xlsx

especialmente relevante o resultado pois demonstra que, comparativamente, a UFMG conseguiu conduzir seu processo de ensino-aprendizagem de maneira satisfatória.

Tabela III.2 - Tendência temporal do IGC da UFMG - 2007 a 2021.

Ano	Conceito Médio Graduação	Conceito Médio Mestrado	Conceito Médio Doutorado	IGC Contínuo	IGC Faixa
2007	-	-	-	4,14	5
2008	-	-	-	4,13	5
2009	3,76	4,69	3,73	4,17	5
2010	3,79	4,68	3,74	4,25	5
2011	3,59	4,65	3,68	4,14	5
2012	3,44	4,64	3,68	4,1	5
2013	3,38	4,74	3,9	4,14	5
2014	3,4	4,9	4,9	4,19	5
2015	3,39	4,85	4,94	4,21	5
2016	3,41	4,85	4,94	4,23	5
2017	3,35	4,82	4,94	4,22	5
2018	3,38	4,81	4,94	4,25	5
2019	3,49	4,80	4,94	4,30	5
2021	3,57	4,81	4,93	4,37	5

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

Tabela III.3 – IGC – Universidades Federais com Conceito Máximo– Enade 2021

Sigla da IES*	Nº de Cursos com CPC no triênio	Alfa (Proporção de Graduação)	Conceito Médio de Graduação	Beta (Proporção de Mestrado - Equivalente)	Conceito Médio de Mestrado	Gama (Proporção de Doutorandos – Equivalente)	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)
UFMG	56	0,391	3,573	0,255	4,808	0,353	4,931	4,368	5
UFRGS	56	0,381	3,467	0,256	4,829	0,362	4,937	4,349	5
UFABC	15	0,373	3,717	0,374	4,426	0,252	4,624	4,211	5
UFSC	70	0,448	3,407	0,254	4,750	0,297	4,914	4,197	5
UNIFESP	31	0,379	3,446	0,318	4,499	0,301	4,794	4,188	5
UFRJ	76	0,435	3,250	0,236	4,730	0,327	4,891	4,138	5
UFV	59	0,526	3,508	0,208	4,669	0,264	4,892	4,116	5
UFSCAR	54	0,475	3,430	0,215	4,533	0,308	4,768	4,081	5
UFLA	30	0,596	3,610	0,180	4,590	0,223	4,843	4,062	5
UFSB	2	0,179	3,357	0,590	4,103	0,229	4,500	4,060	5
UFPR	85	0,500	3,256	0,238	4,699	0,260	4,874	4,023	5
UFCSPA	11	0,548	3,645	0,303	4,334	0,147	4,704	4,011	5
UNB	78	0,523	3,357	0,230	4,582	0,246	4,770	3,988	5

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

Conceito preliminar de curso (CPC) e Conceito Enade

No ano de 2022, o INEP divulgou os resultados dos 25 cursos participantes do Enade 2021. Destes, 21 receberam conceito Enade 5 (84%), nota máxima e dois – o bacharelado em Design, curso oferecido pela Escola de Arquitetura, e a licenciatura em Música, ofertada pela Escola de Música – alcançaram o Conceito 4, suas melhores classificações de faixa na série histórica. Os outros dois cursos – as licenciaturas de Matemática (EAD) e Química (EAD) – não receberam conceito nesta edição por não terem alcançado o número mínimo de estudantes participantes no exame.

Os 21 cursos da UFMG classificados com a nota máxima no Conceito Enade foram: as licenciaturas e os bacharelados em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Geografia, História e Química; as licenciaturas em Artes Visuais, Física, Letras (Português), Matemática; e os bacharelados em Ciência da Computação, Pedagogia e Sistemas de Informação.

Comparando-se com a última edição em que participaram, sete cursos da UFMG subiram de conceito, um se manteve no nível 4 e todos os outros se mantiveram no nível 5, nível máximo. Considerando-se a nota contínua, vinte cursos – ou seja, 83% dos cursos conceituados – tiveram melhora em suas notas, constituindo excelente resultado

Além do Conceito Enade, o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Esperado e Observado (IDD), que compara os resultados alcançados pelos estudantes na prova do Enade com os seus resultados na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Mais de 60% dos cursos avaliados – 16, ao todo – tiveram uma elevação nesse índice, no comparativo com a última edição em que participaram.

O Inep também divulgou em março de 2023 o indicador CPC (Conceito Preliminar de Curso) dos cursos de graduação presenciais da UFMG que realizaram o Enade 2021: as licenciaturas e os bacharelados em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Geografia, História e Química, as licenciaturas em Artes Visuais, Física, Letras (Português), Matemática e Música e os bacharelados em Ciência da Computação, Design, Pedagogia e Sistemas de Informação.

Todos os 23 cursos da UFMG que participaram da última edição do Enade apresentaram ótimo desempenho, alcançando conceito 4 ou 5 (três cursos com conceito

5 e 20 cursos com conceito 4). Nenhum curso teve diminuído o conceito CPC faixa; quatro cursos aumentaram seu conceito e 19 mantiveram o mesmo conceito obtido na última edição de que participaram. Ciência da Computação e Química, tanto bacharelado quanto licenciatura, obtiveram conceito 5. O curso de Filosofia Licenciatura apresentou evolução importante: seu conceito subiu de 3 para 4.

Em relação ao conceito contínuo, 19 dos 23 cursos (83%) participantes aumentaram suas notas.

O cálculo do CPC considera o desempenho dos estudantes na prova do Enade (20% da nota); o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), que é o valor agregado na formação (35%); o perfil do corpo docente (regime de trabalho e titulação) (30%) e a percepção dos estudantes sobre as condições do processo formativo (15% da nota).

Em instituições, como a UFMG, de grande procura no processo seletivo (o que significa notas altas dos aprovados no Enem, por exemplo), o IDD tende a ser mais baixo, e seu peso na composição da nota CPC é o mais alto (35%), há tendência de diminuição no CPC, mesmo com alto desempenho na nota Enade, como divulgado pela UFMG no ano passado.

Os resultados alcançados pelos cursos de graduação presenciais na Edição do Enade 2021 estão dispostos na Tabela III.4.

Ainda com relação ao Conceito Preliminar de Curso (CPC), se considerarmos o triênio (2018-2019-2021), quando 58 cursos foram avaliados pelo ENADE, 3 (5,17%) receberam conceito 5, 53 deles (91,38%) receberam conceito 4, e 2 (3,45%) cursos não receberam conceito (os cursos a distância que não tiveram inscritos concluinte na edição de 2021). Confirmando o excelente resultado apontado pelo resultado do Enade.

Alcançar a excelência é um processo que também depende de tempo e dedicação. A UFMG vem realizando investimentos em todos os cursos, todos têm docentes e servidores técnico-administrativos extremamente dedicados. A CPA avalia que a excelência depende também da consistência e continuidade de investimentos. A maior parte dos cursos que ainda não são nota 5 na UFMG são cursos Reuni, ou seja, criados depois do Programa de Reestruturação do Ensino Superior, iniciado na década de 2000. Sobre tudo para esses cursos é muito importante a recuperação da capacidade do

orçamento das universidades federais que, mais uma vez, mostram que são a excelência do ensino superior do País.

Tabela III.4 – Indicadores alcançados pelos cursos de Graduação presenciais da UFMG - Edição do Enade 2021

Código e-MEC	Curso	2014			2017			2021		
		ENADE	IDD	CPC	ENADE	IDD	CPC	ENADE	IDD	CPC
12943	ARTES VISUAIS Licenciatura	5 (4,043)	3 (2,722)	4 (3,2565)	5 (3,9669)	3 (2,5102)	4 (3,3325)	5 (4,215)	3 (2,806)	4 (3,624)
12946	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	5 (4,672)	2 (1,608)	4 (3,3829)	5 (4,8817)	3 (2,6007)	4 (3,7458)	5 (5,000)	4 (3,234)	5 (4,006)
12945	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Licenciatura	4 (3,475)	3 (2,697)	4 (3,4627)	5 (4,0557)	3 (2,5337)	4 (3,4166)	5 (4,46)	3 (2,475)	4 (3,743)
312945	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Bacharelado	5 (4,877)	3 (2,864)	4 (3,8282)	5 (4,2266)	3 (1,9508)	4 (3,3065)	5 (4,647)	3 (2,519)	4 (3,772)
12949	CIÊNCIAS SOCIAIS Licenciatura	5 (4,014)	5 (4,016)	4 (3,7891)	5 (4,6356)	3 (2,5700)	4 (3,3743)	5 (4,476)	3 (1,97)	4 (3,586)
312949	CIÊNCIAS SOCIAIS Bacharelado	4 (3,757)	3 (2,115)	4 (3,2174)	4 (3,6119)	4 (2,9627)	4 (3,4360)	5 (4,023)	4 (3,09)	4 (3,746)
12952	EDUCAÇÃO FÍSICA Licenciatura	4 (3,813)	3 (2,558)	4 (3,3679)	4 (3,9173)	3 (2,5115)	4 (3,2657)	5 (4,802)	4 (3,208)	4 (3,894)
12962	FILOSOFIA Licenciatura	4 (2,946)	2 (1,768)	3 (2,8518)	4 (3,5060)	2 (1,5285)	3 (2,9283)	5 (4,444)	3 (2,512)	4 (3,666)
312962	FILOSOFIA Bacharelado	4 (3,761)	3 (2,505)	4 (3,5252)	5 (4,4087)	3 (2,6755)	4 (3,6474)	5 (4,207)	3 (2,338)	4 (3,575)
12963	FÍSICA Licenciatura	5 (4,070)	3 (2,210)	4 (3,4407)	4 (3,7644)	3 (2,2225)	4 (3,2560)	5 (4,251)	3 (2,611)	4 (3,586)
12965	GEOGRAFIA Licenciatura	4 (3,733)	3 (2,222)	4 (3,2127)	5 (3,9726)	3 (2,1300)	4 (3,2681)	5 (4,17)	3 (2,361)	4 (3,52)
312965	GEOGRAFIA Bacharelado	4 (3,273)	3 (2,245)	4 (3,2329)	4 (3,3381)	3 (2,0499)	4 (3,1099)	5 (4,05)	3 (2,472)	4 (3,579)
12967	HISTÓRIA Licenciatura	4 (4,434)	3 (2,691)	4 (3,6433)	5 (4,4478)	3 (2,6813)	4 (3,5502)	5 (4,821)	4 (2,96)	4 (3,93)
312967	HISTÓRIA Bacharelado	5 (3,262)	0 (0,000)	3 (2,2393)	5 (4,0462)	3 (2,0734)	4 (3,1764)	5 (4,162)	3 (2,47)	4 (3,539)
12968	LETRAS PORTUGUÊS Licenciatura	5 (4,672)	3 (2,354)	4 (3,5829)	4 (3,5909)	3 (2,4772)	4 (3,3786)	5 (4,276)	2 (1,824)	4 (3,452)
12969	MATEMÁTICA Licenciatura	4 (3,539)	3 (2,146)	4 (3,1891)	5 (4,0815)	3 (2,6493)	4 (3,4615)	5 (4,547)	3 (2,377)	4 (3,647)
12977	MÚSICA Licenciatura	2 (1,556)	2 (1,465)	3 (2,6369)	3 (2,7273)	3 (2,1197)	4 (3,0635)	4 (3,248)	2 (1,918)	4 (3,151)
12973	PEDAGOGIA	4 (3,943)	3 (2,224)	4 (3,4719)	5 (4,4350)	3 (2,2927)	4 (3,4924)	5 (4,47)	2 (1,681)	4 (3,404)
12975	QUÍMICA Licenciatura	4 (4,158)	4 (3,331)	4 (3,6303)	5 (4,0323)	3 (2,3796)	4 (3,3534)	5 (4,828)	4 (3,75)	5 (4,201)
312975	QUÍMICA Bacharelado	5 (3,331)	3 (2,384)	4 (3,4185)	5 (4,1599)	4 (3,0352)	4 (3,6078)	5 (4,514)	4 (3,754)	5 (4,189)
87195	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	5 (4,324)	5 (4,324)	5 (4,1858)	5 (4,3280)	3 (2,7112)	4 (3,5674)	5 (4,569)	3 (2,139)	4 (3,524)
121496	DESIGN (2018 e 2015)	4 (3,106)	5 (4,348)	3 (2,7327)	<u>4 (3,723)</u>	3 (2,520)	4 (3,331)	4 (3,453)	3 (2,520)	4 (3,234)
312952	EDUCAÇÃO FÍSICA Bach. (2019 e 2016)	5 (4,749)	3 (2,288)	4 (3,4481)	5 (4,213)	3 (2,407)	4 (3,4570)	5 (5,000)	3 (2,546)	4 (3,789)

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>

Ainda com relação ao Conceito Preliminar de Curso (CPC), se considerarmos o triênio (2018-2019-2021), quando 58 cursos foram avaliados pelo ENADE, 3 (5,17%) receberam conceito 5, 53 deles (91,38%) receberam conceito 4, e 2 (3,45%) cursos não receberam conceito (os cursos a distância que não tiveram inscritos concluinte na edição de 2021). Confirmando o excelente resultado apontado pelo resultado do Enade.

Alcançar a excelência é um processo que também depende de tempo e dedicação. A UFMG vem realizando investimentos em todos os cursos, todos têm docentes e servidores técnico-administrativos extremamente dedicados. A CPA avalia que a excelência depende também da consistência e continuidade de investimentos. A maior parte dos cursos que ainda não são nota 5 na UFMG são cursos Reuni, ou seja, criados depois do Programa de Reestruturação do Ensino Superior, iniciado na década de 2000. Sobretudo para esses cursos é muito importante a recuperação da capacidade do

orçamento das universidades federais que, mais uma vez, mostram que são a excelência do ensino superior do País.

Mesmo alcançando ótimos patamares, os resultados devem ser avaliados por Colegiados, Núcleos Docentes Estruturantes e Comissão Própria de Avaliação para percepção dos aspectos positivos e do que precisa ser melhorado. Os resultados representam importante instrumento de avaliação externa de nossos cursos.

O Índice de Diferença de Desempenho (IDD) busca comparar os resultados do Enade, realizado pelos concluintes dos cursos de graduação, com os resultados desses mesmos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), obtendo-se uma medida do valor agregado pelo curso ao desenvolvimento do estudante. É importante reafirmar que a CPA se preocupa com a capacidade deste indicador de refletir a qualidade do curso e de seu valor agregado, uma vez que instituições de alta concorrência no Sisu, como a UFMG, cujos candidatos precisam ter notas bastante elevadas para serem aprovados, tendem a obter IDD menor que o Conceito Enade, pois é difícil melhorar ainda mais o próprio desempenho.

Após a divulgação dos resultados, a CPA orienta aos cursos que realizem a avaliação de seus cursos, apropriando-se dos resultados disponíveis nos relatórios de cursos e da Instituição. Um roteiro de avaliação é sugerido pela CPA, com questões norteadoras como:

1. Conceitos ENADE, IDD e CPC do curso:
 - como estes resultados se comparam com resultados de edições anteriores?
 - existe alguma informação ou tendência relevante?
2. Como estes conceitos são normalizados estatisticamente, avaliar também as notas das provas dos alunos:
 - as notas são “boas”? se fossem de disciplinas do curso, qual seria a porcentagem de reprovação?
 - percepção dos alunos sobre a prova: dificuldades, tempo, ... Elas seriam pertinentes, frente ao que foi trabalhado com os alunos no curso?
3. Resolver (professores/alunos do curso) e criticar as questões da prova. Comparar com as provas utilizadas no curso: forma, conteúdo, grau de dificuldade.
4. Avaliar, no relatório, o percentual de acerto dos alunos nas diversas questões das provas. Em quais, os nossos estudantes foram piores, particularmente em comparação com a média nacional? Tentar determinar causas para o pior desempenho dos nossos estudantes.

5. Número de participantes x número de inscritos:
 - Houve muita “evasão”?
 - Existe uma porcentagem elevada de alunos com nota ZERO?
 - Existem indícios para as suas causas?
6. Questionário do Estudante:
 - Avaliar as respostas dos alunos ingressantes nas questões do questionário do estudante, particularmente aquelas ligadas com os aspectos didáticos e materiais do curso.
 - Indicar aspectos relevantes sobre a percepção dos alunos sobre o curso e a UFMG.

É importante apontar que, para a edição do Enade 2021, a CPA, juntamente com o CEDECOM, realizou intensa campanha de conscientização dos estudantes, inclusive divulgando um vídeo produzido pela TV UFMG, com o intuito de responder dúvidas levantadas pelos estudantes, ilustrado na Figura III.3.



Figura III.3 - Imagens do vídeo institucional de divulgação do Enade 2021
<https://www.ufmg.br/dai/noticia/video-da-tv-ufmg-tira-duvidas-sobre-o-enade/>)

Este tipo de campanha para divulgação do Exame tem se mostrado bastante importante, com comparecimento dos alunos, em média, de mais de 90%. Além disso, a CPA e DAI (Diretoria de Avaliação Institucional) realizam conversas com coordenadores de cursos e alunos, para dar conhecimento dos procedimentos e da importância do Exame, de maneira que todos se sintam agentes do processo.

Outras avaliações

A UFMG se destaca entre as mais conceituadas instituições de ensino superior da América Latina. Confirmando sua tendência de reconhecimento também no âmbito dos rankings universitários internacionais, a UFMG continua trilhando um caminho ascendente.

Segundo o ranking da Times Higher Education (THE) 2023, a UFMG ocupa a 14ª melhor universidade da América Latina, 5ª melhor instituição de ensino superior e a 3ª melhor federal do Brasil.

No Ranking global QS (QS World University Rankings) 2023, a UFMG manteve-se entre as sete universidades brasileiras mais bem avaliadas. Sua classificação geral está na faixa 701-750.

A UFMG ocupa, no ranking geral do Ranking de Universidades Empreendedoras (RUE) 2021 (última edição do ranking), a quarta posição entre 126 instituições ranqueadas de ensino superior do país e a segunda posição entre as universidades federais. Nessa 4ª Edição do Ranking, a UFMG está entre as dez melhores em cinco das seis dimensões que compõem a estrutura básica do ranking: 3ª na Extensão, 6ª na Inovação, 7ª na Internacionalização, 7ª na Infraestrutura e 8ª na dimensão Capital Financeiro.

Ainda no RUE 2021, a UFMG se destacou em relação às boas práticas realizadas no contexto de pandemia da COVID-19 e do Ensino Remoto Emergencial, tendo sido a universidade com maior número de Boas Práticas reconhecidas. Um dos destaques foi no Apoio aos Discentes ao garantir a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual na UFMG. Na Pesquisa em Contexto Pandêmico, a UFMG se destacou com a criação do Programa de investigação científica, inovação e ações emergenciais para o enfrentamento da Covid-19. As ações de fomento para o desenvolvimento de atividades de extensão voltadas ao enfrentamento da pandemia, bem como o Programa Integração Docente também foram reconhecidas como boas práticas na área de Extensão em Contexto Pandêmico e na de Metodologia de Ensino, respectivamente.

A Universidade Federal de Minas Gerais também teve destaque em uma pesquisa que considera o impacto da presença das instituições de ensino na web. A UFMG

conquistou a terceira posição no Brasil e a quarta na América Latina no Webometrics Ranking of World Universities. A iniciativa é do Conselho Superior de Pesquisas Científicas do governo espanhol e indica eficiência da presença das universidades em ambientes como as redes sociais. Entre os critérios avaliados estão visibilidade (impacto dos conteúdos publicados pelas instituições na web), com peso de 50%; transparência (número de citações de pesquisadores), com peso de 10%; excelência (número de artigos entre os 10% mais citados em cada uma das 27 disciplinas consideradas, em um período de cinco anos), com peso de 40%.

Todos esses resultados evidenciam a qualidade da Instituição. No entanto, mais uma vez, a CPA se preocupa continuamente em avaliar os pontos que devem ser fortalecidos e refletir sobre todo o processo.

III.1.3 – Acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial (EHE) na UFMG

O acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial na UFMG foi realizado com o propósito de produzir conhecimentos claros e objetivos sobre os avanços obtidos, as demandas e desafios educacionais, assim como obter dados sobre os processos e contribuições que devem ser compartilhadas, de modo a gerar ambiente de crescimento e desenvolvimento que possa servir como subsídio para uma ação reflexiva e crítica assumida coletivamente. O trabalho foi realizado pelo Grupo de Trabalho (GT) para monitoramento e avaliação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição. O grupo de trabalho também contou com participação de discentes.

A metodologia já foi abordada no item II.1.2 deste relatório.

Ressalta-se que os apontamentos aqui apresentados são resultados do grupo de trabalho, com a participação da CPA.

PRINCIPAIS APONTAMENTOS

Fase 1

A taxa de respostas dos colegiados foi relevante, mostrando articulação institucional no enfrentamento aos desafios de mudanças nos processos de ensino-aprendizagem no contexto de EHE em que se estabelece retomada e ampliação das atividades presenciais. Participaram da referida fase 71 coordenadores de cursos distribuídos em sete grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Saúde, Sociais Aplicadas e do Instituto de Ciências Agrárias. Não houve representação da área de Ciências Biológicas. Para essa distribuição empregou-se a classificação baseada no sistema CAPES/CNPq que é a adotada nos relatórios do setor de estatística da Prograd.

Os resultados encontrados na fase 1 foram disponibilizados para a comunidade acadêmica por meio do relatório parcial de monitoramento do EHE que se encontra disponível no link: <https://www.ufmg.br/prograd/relatorios-de-monitoramento-do-ensino-hibrido-emergencial-ehe/>. Em linhas gerais, os processos institucionais para implementação do EHE envolveram as diferentes esferas previstas (colegiado, departamento e unidade) e houve uma tendência em priorizar as atividades práticas, possivelmente pela natureza das AAC teóricas se adaptarem ao modo remoto. Verificou-se ainda predominância de oferta de AAC no formato RP.

Quanto ao monitoramento, observou-se que o maior número de ações foi voltado para os estudantes e, quando relatado, a grande maioria reporta que o monitoramento com TAEs foi realizado por meio de reuniões e acompanhamento das atividades diárias, entendendo-se que se trata da dinâmica da relação coordenador/secretário de Colegiado. Percebeu-se forte apoio dos representantes discentes (DAs e outras entidades representativas) nas ações de monitoramento para estudantes, especialmente na área da saúde.

Em relação à estrutura verificou-se amplo apoio por parte das unidades para implementação das atividades presenciais. Entretanto, houve dificuldade em organizar as AACs considerando a utilização de 40% dos espaços físicos e pouca adesão dos docentes às atividades presenciais. Acerca do processo muitos cursos não aderiram às ACCs presenciais, em decorrência da ausência de 2a dose de vacinação para estudantes,

ausência de demanda por atividade prática, bom funcionamento do curso no modelo ERE e falta de adesão dos recursos humanos à proposta. Os cursos que ofertaram atividade presencial priorizaram as AACs práticas sendo na maioria das vezes essa definição realizada pelo docente responsável pela AAC. Foram registrados relatos de implementação satisfatória, com percepção da importância da atividade presencial para formação do estudante, embora tenha ocorrido grande demanda por reuniões. Por fim, no que se refere aos resultados foi relatada boa adesão dos estudantes às atividades práticas. As atividades RP permitiram que os concluintes realizassem as práticas antes da formatura. Houve relato de demanda excessiva para a gestão e maior facilidades por parte dos cursos que já tinham componente presencial (Saúde).

Fase 2

Para cada um dos questionários aplicados na fase 2 (docentes e estudantes) foram elaborados relatórios com dados gerais e por unidade acadêmica.

1. Docentes

Participaram dessa fase 1.370 docentes, o que representa 42,8% dos docentes lotados nas 23 unidades acadêmicas de ensino de graduação e de educação básica profissionalizante da UFMG.

Dos docentes respondentes, um terço (456 docentes) ministrou alguma atividade acadêmica curricular parcialmente ou totalmente presencial no segundo período letivo de 2021.

Com relação ao nível de satisfação dos docentes respondentes que ministraram AACs de maneira parcialmente presencial, a maior parte afirmou estar satisfeita (49,8%) ou muito satisfeita (17,2%). O índice de insatisfação foi de 16,9% (insatisfeito) e 2,5% (muito insatisfeito). Para 13,7%, a adoção do modo parcialmente presencial foi indiferente, não resultando em satisfação ou insatisfação. Nota-se que a satisfação com a adoção de atividades presenciais foi significativamente satisfatória para a maior parte dos docentes.

Já considerando-se o nível de satisfação dos docentes respondentes que ministraram AACs de maneira totalmente presencial, o nível de satisfação foi ainda mais

alto, considerando-se que 43,2% responderam como “satisfeito” e 29,7% como “muito satisfeito”. O índice de insatisfação foi de 10,8% (insatisfeito) e 2,2% (muito insatisfeito). A adoção do modo totalmente presencial foi indiferente para 14,1%.

Do total de respondentes, 924 docentes (67,4%) não planejaram ministrar alguma atividade acadêmica curricular (AAC) de maneira parcialmente presencial em 2021/2, 395 docentes (28,8%) planejaram e tiveram a disciplina ofertada e somente 51 docentes (3,7%) planejaram, mas não tiveram a atividade ofertada.

O motivo mais frequente (50% dos apontamentos) de não terem planejado ministrar alguma AAC de maneira parcialmente presencial em 2021/2 se deu pela percepção do docente respondente de que não foi necessária uma mudança, uma vez que a AAC se adaptou bem ao ERE. Outra questão bastante apontada foi a ausência de demanda pelo Departamento ou estrutura ofertante equivalente (42,1%) ou pelo Colegiado (36,8%). Questões de saúde (5,6%), questões pessoais (2,6%) e outros motivos diversos (20,89%) também foram apontados. Observa-se que, nesta questão, o docente tinha a opção de apontar mais de um motivo.

Com relação ao planejamento de AAC de maneira totalmente presencial e considerando-se os participantes, 1208 docentes (88,2%) não planejaram ministrar alguma atividade nesse modo em 2021/2, 143 docentes (10,4%) planejaram e tiveram a disciplina ofertada e apenas 19 docentes (1,4%) planejaram, mas não tiveram a atividade ofertada.

Dos docentes participantes da pesquisa 399 responderam que o(s) motivo(s) de não ter planejado ministrar alguma atividade acadêmica curricular (AAC) de maneira totalmente presencial em 2021/2 foi o fato de não ter sido necessária mudança, uma vez que a AAC se adaptou bem ao ERE, representando 33% do total dos respondentes e 538 docentes responderam que não foi demandado pelo Colegiado, pelo Departamento ou órgão equivalente, representando 44,5% do total dos respondentes.

Na pesquisa, 180 docentes responderam que foi alta a frequência dos estudantes nas atividades presenciais, representando 39,5% do total dos respondentes, sendo que 38 docentes, representando 8,3% do total dos respondentes, responderam que a frequência dos estudantes foi muito baixa nas atividades presenciais.

Com relação ao tempo previsto para o desenvolvimento das atividades acadêmicas curriculares (AACs), em todas as AACs parcialmente presenciais, 258 docentes consideraram adequado, representando 56,6% do total dos respondentes.

Na pesquisa 341 docentes responderam que as atividades avaliativas foram distribuídas de maneira equilibrada considerando a carga horária ofertada em modo presencial e em modo remoto, em todas as AACs, representando 81,6% do total dos respondentes.

Dos docentes participantes da pesquisa, 222 docentes consideraram que os encontros presenciais contribuíram para melhoria da aprendizagem em relação ao ERE, representando 48,7% do total dos respondentes e 216 docentes avaliaram o Ensino Híbrido Emergencial com grau de dificuldade moderado, representando 47,4% do total dos respondentes.

2. Estudantes

Participaram ainda na fase 2 do monitoramento do EHE 8.659 estudantes, que correspondem a 25,4% do total de estudantes matriculados nos cursos de graduação no segundo período letivo de 2021, distribuídos em 20 unidades de ensino de graduação e de educação básica e profissionalizante da UFMG.

Dentre os respondentes apenas 1.933 (22,3%) cursaram alguma AAC parcialmente ou totalmente presencial em 2021/2, sendo que a maior parte desses (41,3%) se matriculou em apenas uma AAC. Sobre as AACs em formato RP 51,9% dos estudantes informaram não ter cursado por não ter ocorrido oferta e 24,6% por preocupação com a pandemia. Já sobre as AACs no formato IP a falta de oferta foi indicada por 63,9% dos estudantes como principal razão para não matrícula e 24% indicaram a preocupação com a pandemia. Ressalta-se que à época da oferta muitos estudantes não tinham recebido a segunda dose da vacina contra o coronavírus.

Para a pergunta “Os encontros presenciais foram aproveitados para atividades significativas para sua aprendizagem?” 45,5% dos estudantes responderam que totalmente

e 25,7% muito. Entretanto, nas respostas chama a atenção a percentagem de 15,9% indicando que os encontros foram pouco (5,8%) ou nada (10,1%) qualificados. Nesse caso caberá aos docentes uma reflexão sobre o papel da presencialidade em suas estratégias de ensino-aprendizagem.

Para a pergunta “De maneira geral, a distribuição das atividades e conteúdos considerando o tempo previsto para AACs foi adequada?” 45,9% dos estudantes responderam que sim, em todas as AACs parcialmente presenciais e 10,7% sim, em todas as AACs totalmente presenciais. Dentre os respondentes, 49,4% consideraram que nas AACs RP houve equilíbrio na distribuição das atividades avaliativas considerando a carga horária ofertada em modo presencial e em modo remoto.

A maior parte dos estudantes indicou não apresentar qualquer dificuldade (43,1%) ou pouca dificuldade (22,8%) para manter a frequência nas atividades presenciais. O nível de satisfação dos estudantes com as AACs RP ofertadas em 2021/2 pode ser considerado bom, sendo que 19,5% se consideraram muito satisfeito e 42% satisfeito. Já nas atividades IP 32,5% se considerou muito satisfeito e 31,1% satisfeito. Entretanto, de maneira geral, o EHE foi avaliado com grau de dificuldade moderado para 54,3% dos estudantes, sendo que 29,3% o consideraram difícil ou muito difícil. Assim, embora tenham sido envidados esforços para uma adaptação à situação pandêmica, o desgaste dos estudantes com o ensino híbrido pode ser considerado alto. Podem ter sido mantidas dificuldades observadas no monitoramento do ERE, tais como acesso à tecnologia, qualidade do ambiente e aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizado bem como sobrecarga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados indicam que houve oferta restrita de AACs presenciais durante o EHE na UFMG, exceto na área da Saúde que obteve autorização já durante o ERE. As diferentes esferas previstas (colegiado, departamento e unidade) se envolveram na estruturação do EHE e houve uma tendência em priorizar as atividades práticas, com predominância de oferta de AAC no formato RP. Na maioria das vezes a definição dessa oferta foi realizada pelo docente responsável pela AAC.

Alguns limitadores foram identificados para a oferta de atividades com componente presencial no EHE: a necessidade de limitar a ocupação dos espaços físicos a 40%, a preocupação com ausência da 2ª dose da vacina contra covid-19 para os estudantes e a falta de adesão dos recursos humanos da instituição à proposta.

De maneira geral, os encontros presenciais foram aproveitados para atividades significativas ao processo ensino-aprendizagem. O nível de dificuldade com o EHE pode ser considerado moderado, tendo sido relatado desgaste associado a sua realização. O EHE representou demanda excessiva para a gestão (Colegiado, Departamento e Unidade) e verificou-se maior facilidade por parte dos cursos que já tinham componente presencial durante o ERE, como os cursos da Saúde.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. C. B. Avaliação participativa: uma escolha metodológica. In: Rico, E. (org) Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜCK, H. Avaliação e monitoramento do trabalho educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SAUL, A. M. Avaliação participante: uma abordagem crítico-transformadora. In: Rico, E. (org) Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 2001.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. Pró-Reitoria de Graduação. Guia para implementação do EHE nos cursos de graduação da UFMG. Belo Horizonte, set. 2021, 53 p. Disponível em: <https://www.ufmg.br/integracaodocente/wp-content/uploads/2021/09/GuiaEHE.pdf> Acesso em 13 fev 2022

III.2 – EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional -

III.2.1 - O Comitê Permanente de Enfrentamento do Novo Coronavírus da UFMG

A Universidade Federal de Minas Gerais instituiu o Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus, que vem se reunindo regularmente desde o dia 10 de março de 2020 para analisar a situação epidemiológica do SARS-COV-2 em Belo Horizonte, atualizar-se sobre as evidências científicas e discutir as ações necessárias na UFMG.

O Comitê tem como missão identificar, promover e articular as ações desenvolvidas na UFMG, visando à colaboração para o enfrentamento da COVID-19.

Ao Comitê cabe buscar e expressar os melhores argumentos, com embasamento científico e técnico, para assessorar as decisões administrativas e acadêmicas da administração central e das unidades. Não é função do Comitê decidir sobre alocação de recursos.

Além disso, o Comitê está atento às demandas sociais e de outros setores da sociedade, identificando como a universidade pode participar ativamente por meio de ações educativas, de extensão e de pesquisa.

As unidades acadêmicas organizaram-se em comitês locais e indicaram representantes para garantir a capilaridade da troca de informações em um contexto complexo, no qual as pessoas estão distantes fisicamente, mas precisam mais do que nunca estarem próximas.

Composição do Comitê

Cristina G. Alvim* – Assessora da Reitoria para a Área da Saúde (Coordenadora)
Alexandre Rodrigues Ferreira – Gerente de Atenção à Saúde do Hospital das Clínicas da UFMG
Benigna Maria de Oliveira – Pró-Reitora de Graduação
Catarina Nogueira Mota Coelho – Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador – DAST
Claudia Andrea Mayorga Borges – Pró-Reitora de Extensão
Dawisson Belém Lopes – Diretor-Adjunto de Relações Internacionais
Fábia Pereira Lima – Diretora do Centro de Comunicação
Flávio Guimarães da Fonseca – Virologista, Professor do Instituto de Ciências Biológicas

Unaí Tupinambás – Infectologista, Professor da Faculdade de Medicina

**Também membro da CPA*

Princípios norteadores das recomendações do Comitê

- Evidências científicas, tanto as bem consolidadas sobre comportamento de epidemias e infecções respiratórias virais, como aquelas que estão sendo produzidas a respeito do SARS-CoV-2.
- Contexto epidemiológico vigente, atualizado diariamente, refletindo o número de casos notificados, suspeitos, confirmados e descartados em Belo Horizonte, em Minas Gerais e no Brasil.
- Articulação com outros setores da cidade e do estado, que podem ser afetados pelas decisões da UFMG, direta ou indiretamente, em especial com as Secretarias de Saúde e de Educação e a rede SUS.

Linhas de ação do Comitê Permanente

- Assessoria técnica e científica sobre o SARS-Cov-2 e a Covid-19;
- Atenção às pessoas da comunidade acadêmica deslocadas de sua casa, cidade, estado ou país;
- Atenção às pessoas em situação de vulnerabilidade física, social e/ou psicológica;
- Orientações quanto aos cuidados de prevenção e em casos suspeitos para a comunidade acadêmica e sociedade;
- Orientações quanto aos cuidados de estudantes e trabalhadores, em contato contínuo com casos suspeitos, especialmente nos hospitais universitários e em locais de estágio;
- Promoção e cuidados com a saúde mental – Plantão de Apoio Psicológico;
- Discussão sobre o impacto econômico e social das medidas de isolamento social;
- Permanente interlocução com hospitais universitários e redes municipal e estadual de saúde, para apoiar com produção e busca de recursos para compra de insumos necessários ao enfrentamento da Covid-19;
- Interlocução com outros setores da sociedade com potencial de apoiar as ações de enfrentamento;
- Comunicação com a comunidade interna, externa e com a mídia.

Grupos de Trabalho

Os Grupos de Trabalho (GT) coordenados pelo Comitê Permanente são compostos por pessoas de diferentes áreas do conhecimento para assessoramento em tópicos específicos. O objetivo do GT foi promover a reflexão e elaboração conceitual sobre os problemas que se apresentam para a UFMG e para a sociedade na situação da pandemia. Os GT produziram documentos e relatórios técnicos de referência.

- GT Espaço Físico – O objetivo principal foi elaborar alternativas de organização dos espaços físicos da universidade que atendam às novas necessidades sanitárias vigentes e também às mudanças definitivas e desejáveis, como a utilização mais democrática e racional dos espaços da Universidade.
- GT Monitoramento da pandemia –representantes da Força-Tarefa Covid-19 na UFMG e epidemiologistas. O objetivo principal foi analisar a situação epidemiológica da pandemia e discutir as ações necessárias na UFMG, na cidade e no estado. Na UFMG, o GT deveria elaborar orientações quanto aos casos suspeitos ou confirmados e seus contatos quando da retomada de atividades semi-presenciais.
- GT Biossegurança e Protocolos Sanitários

PLANO PARA O RETORNO PRESENCIAL DAS ATIVIDADES NA UFMG

Em 13 de janeiro de 2022, o CEPE aprovou a Resolução 01/2022 e as atividades acadêmicas de ensino e extensão estão acontecendo no formato presencial desde 28 de março de 2022. Nesse contexto, o Plano de Retorno buscou promover a melhor segurança para que as pessoas possam viver e conviver na UFMG, em todas as suas dimensões e possibilidades, acadêmicas, administrativas, culturais, sociais e políticas.

As atividades acadêmicas presenciais foram retomadas no dia 26 de março, data de início do primeiro período letivo de 2022. As salas de aula já estavam configuradas de acordo com os protocolos que regem o retorno, também condicionado ao uso de máscaras adequadas, higienização das mãos e ventilação de ambientes. No dia 30 de maio de 2022, a UFMG publicou nova atualização do plano de retorno.

Nesta nova atualização, o Comitê Permanente reforçou a recomendação do uso de máscaras de boa qualidade nos espaços da UFMG, apesar da flexibilização em outros espaços das cidades. Essa medida se justificou pela permanência da situação pandêmica, com oscilação na incidência de casos de covid-19 e aumento de sintomas respiratórios por diversas etiologias durante o outono e inverno. O uso de máscaras é uma medida bem aceita e com boa adesão pela maioria da comunidade da UFMG, comprometida com atitudes solidárias para a redução da transmissão do vírus SARS-Cov2. Indica-se investir em comunicação para reforçar a necessidade de higienização das mãos, ventilação dos espaços e monitoramento com testagem em casos suspeitos e suspensão das atividades presenciais em casos confirmados. A conduta diante de contatos foi atualizada para excluir a indicação de suspensão de turmas ou setores com três ou mais casos confirmados. Essa medida se mostrou de difícil aplicação prática pela dinâmica de organização das

atividades acadêmicas na universidade, onde há movimentação de estudantes, servidores e trabalhadores nas turmas e setores. O Comitê considerou importante priorizar a permanência das atividades presenciais em contexto marcado pela efetividade da ampla cobertura vacinal e com uso obrigatório de máscaras. Para o segundo semestre letivo de 2022, que se iniciou no mês de setembro, a utilização dos espaços foi planejada utilizando-se de suas capacidades plenas, tal como já foi adotado pela maioria das instituições de ensino no país e no mundo.

A UFMG, por meio do Centro de Comunicação (Cedecom), tem promovido ações educativas relacionadas à importância da vacinação contra a covid-19 e do uso correto de máscaras de boa qualidade. Também tem monitorado os índices de vacinação da comunidade da UFMG. O Cedecom coordena, juntamente com as Unidades, as ações de comunicação referentes a divulgação de informações sobre as medidas preventivas, elaboração de material visual para a sinalização dos espaços, divulgação de informações sobre o monitoramento, • organização de campanha para estimular a vacinação.

O plano de retorno, em sua última versão, pode ser acessado em: [plano de retorno](#).

Outras informações sobre ações do Comitê podem ser acessadas em: <https://ufmg.br/coronavirus>

A CPA reconhece e parabeniza o Comitê pelo trabalho excepcional e essencial para o momento crítico pelo qual toda sociedade esteve submetida. Entendemos que as ações afetam não somente a comunidade da UFMG, mas colabora para elucidação, conscientização e dá orientações aos cidadãos que, de alguma maneira, interagem com nossa instituição.

II.2.1 – A Comissão de Política de Animais da UFMG

Visando propor e implementar ações destinadas à proteção da população animal na Universidade, a UFMG instituiu a Comissão Permanente de Política de Animais nos Campi, por meio de portaria por meio da portaria 174, de 8 de julho de 2019, ([Comissão Permanente de Política de Animais](#))

Além dos animais silvestres que dividem espaço com a comunidade acadêmica, como os micos e aves encontrados no campus Pampulha, a Comissão também é

responsável pelo manejo de espécies domésticas, como gatos e cachorros, geralmente abandonados nas unidades.

As ações são desenvolvidas sob a ótica do respeito à Lei de Crimes Ambientais, que preconiza que abandono e maus-tratos de animais, silvestres ou domésticos, são crimes. Além de coibir as práticas, a Comissão também será responsável por conscientizar as pessoas a não alimentar esses animais.

Trata-se de medida para lidar com os problemas gerados pela presença desses animais no espaço acadêmico, principalmente em relação a questões ligadas a maus-tratos e abandono. Um dos nossos objetivos é fazer o manejo ético dessas populações.

As ações da comissão, serão desenvolvidas sob a ótica do respeito à Lei de Crimes Ambientais, que preconiza que abandono e maus-tratos de animais, silvestres ou domésticos, são crimes.

O material de divulgação e conscientização do trabalho da Comissão está apresentado na Figura III.4.



(a)

Você já viu algum animal pelo Campus Pampulha?



100 gatos*



14 cães*



8 espécies
de
pequenos
mamíferos*



169
espécies
de aves*



Répteis e Anfíbios
Teiú
Jararaca-dormideira
Falsa-coral
Cobra-cega

A Comissão Permanente de Políticas para os Animais da UFMG teve início em 2018

utubro/2022

*Censo/2022

*Dados cedidos por Fernanda Louro – Bióloga DGA

(b)

Por que o campus não é lugar para cães e gatos?



Cães e gatos são animais domésticos.
O abandono é um crime que coloca o bem
estar deles em risco.

(c)

Como a Comissão cuida de todos esses animais?



45 VOLUNTÁRIOS

8 SUBCOMISSÕES

Professores
Alunos de graduação
e pós-graduação
Funcionários
diversos

1- REGISTRO E
IDENTIFICAÇÃO
2- ALIMENTAÇÃO E
VIGILÂNCIA
3- MANEJO E RECOLHIMENTO
DE CÃES E GATOS
4- MANEJO CLÍNICO
E CIRÚRGICO

5- DESTINAÇÃO DE CÃES
E GATOS
6- FINANCEIRA
7- MANEJO DE SILVESTRES
8- EDUCAÇÃO/CAPACITAÇÃO

(d)

Quais os objetivos da Comissão?



BEM ESTAR DA NOSSA POPULAÇÃO ANIMAL, DIMINUIÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E CONVIVÊNCIA PACÍFICA COM A POPULAÇÃO HUMANA



(e)

Qual o protocolo de manejo para cães e gatos utilizado na Comissão?



CAPTURA, ESTERILIZAÇÃO E DEVOLUÇÃO

The American Society for the Prevention of Cruelty to Animals (ASPCA) recognizes that Trap-Neuter-Return (TNR) is the most humane and effective approach to managing the feral cat overpopulation problem



Os animais castrados se tornam melhores vizinhos

Alguns animais não possuem possibilidade de adoção (não-socializados)

Não há lares para todos

Animais castrados evitam que novos animais adentrem no território
* EFEITO VÁCUO

(f)

Por que escolhemos o C.E.D. como protocolo principal?



RECOLHIMENTO & EUTÂNASIA

Lei 14.228/21

Proíbe a eutanásia de cães e gatos de rua por órgãos de zoonose, canis públicos e estabelecimentos similares, exceto em casos de doenças graves ou enfermidades infectocontagiosas incuráveis que coloquem em risco a saúde humana e de outros animais

RECOLHIMENTO & ABRIGO

Superlotação

Sobrecarga mental, emocional e financeira das pessoas envolvidas

Deveriam ser locais de passagem, mas muitas vezes acabam sendo o destino final do animal

RECOLHIMENTO & ADOÇÃO

O custo de um animal para adoção e manutenção em LT é muito superior ao de uma castração

Mesmo com protocolos para uma adoção responsável, nada é garantido (ex: fugas, devoluções, maus-tratos)

(g)

Qual o protocolo de manejo para cães e gatos utilizado na Comissão?



Além da esterilização cirúrgica, nossos animais recebem:

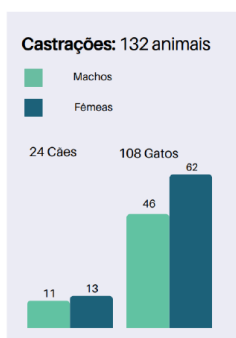
- ✓ Vacina antirrábica
- ✓ Vacinas espécie-específicas sempre que possível (animais que seguem para adoção)
- ✓ São testados para Leishmaniose e FIV/FELV (gatos que seguem para adoção)
- ✓ Microchip
- ✓ Marcação da ponta de orelha nos gatos (Protocolo INTERNACIONAL)
Orelha direita – fêmeas
Orelha esquerda – machos
- ✓ Coleira com placa de identificação nos cães



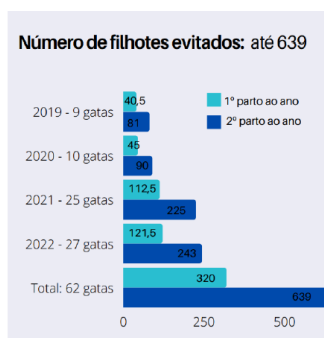
(h)

Quantos animais já castramos?

Setembro/2022



Gráficos cedido por Camila Torres



Cálculo de Mello, 2021

(i)

O que queremos para o futuro?



ZERO ABANDONO NO CAMPUS

ESTERILIZAÇÃO DE 100% DE NOSSOS CÃES E GATOS RESIDENTES

Diminuição de mortes acidentais por ataque de cães e/ou atropelamentos

Maior participação da comunidade acadêmica no cuidado com os animais (padrinhos/madrinhas para doação de ração, sachet, etc.)

Cuidadores para todas as unidades

Padronização de todos os pontos de alimentação e instalação de estações de alimentação nos locais necessários



(j)

Se eu avistar um animal, a quem devo reportar?



NA ESCOLA DE VETERINÁRIA:

Gerência Ambiental e de Biossegurança

3409 2053

gab.vet.ufmg@gmail.com
gab@vet.ufmg.br

OUTROS LOCAIS DO CAMPUS:

Departamento de Gestão Ambiental – DGA

3409 4635

dir@dga.ufmg.br
flsouza@dga.ufmg.br



(j)

Você já conhece os bichinhos da Vet?



BIA



KOVU



OLGA



ALMOFADINHAS



PRETINHA



HORÁCIO

(k)

Alguns de nossos finais felizes



adoteumfocinhobh

Enviar mensagem

166 publicações

1,354 seguidores

276 seguindo

ADOTE UM FOCINHO

Buscamos lares para animais em situação de abandono. Quer ajudar? Divulgue este perfil.

📍 Belo Horizonte - MG



93 ANIMAIS ADOTADOS (Até Agosto/2022)

(l)

Como você pode ajudar os animais da Comissão?



Auxiliando na vigilância contra o abandono.
Se você testemunhar alguma atividade suspeita, tire fotos, faça vídeos e entre em contato conosco

Ajudando a conscientizar tutores de cães a não permitir que os animais andem sem guia

Divulgando nossos animais para adoção no
[@adoteumfocinhobh](https://twitter.com/adoteumfocinhobh)

Doando *sacher* ou ração para nossas campanhas de arrecadação

Não deixando restos de alimentos disponíveis
(Prejudica a saúde dos cães e gatos e também a fauna silvestre)

Oferecendo Lar Temporário

Tem tempo livre? Seja voluntário nos nossos eventos!



(m)

Figura III.4 – (a) a (m) -Material de divulgação e conscientização do trabalho da Comissão Permanente de Políticas para Animais da UFMG

III.3 – EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

Além do que já foi apresentado III.1 apresentam-se, aqui, ações e avaliações referentes às Políticas Acadêmicas de Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Pesquisa e Apoio aos Discentes, a partir dos relatos fornecidos pelas pró-reitorias pertinentes.

III.3.1 – Ensino de Graduação

1. Graduação em números - Atualização

O ensino de graduação na UFMG passou por significativas mudanças, especialmente, nos últimos quinze anos. Em 2009, a Universidade implantou a política de bônus para candidatos oriundos de escola pública, dando início ao ciclo de ações afirmativas que revolucionou o perfil socioeconômico de seus ingressantes e disponibilizou, pela primeira vez, as vagas iniciais dos novos 31 cursos (ou turnos de funcionamento) criados no âmbito do Reuni. Destacamos que, da fundação da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais em 1892, até a reforma universitária em 1966, a UFMG gradualmente abriu 33 cursos de graduação. A Tabela 1 ilustra a evolução histórica supracitada. A Tabela 2 mostra um panorama geral da distribuição de vagas e processos seletivos para acesso ao ensino de graduação na UFMG.

Tabela 1 – Número de novos cursos ou turnos de funcionamento por período de 1892 a 2012.

Evento	Período	Total de cursos/turnos
Antes da reforma universitária	1892-1966	33
Expansão da década de 1970	1971-1980	7
Abertura de cursos de Licenciatura no turno noturno na década de 1990	1990-1994	6
Expansão após Plano Real	1998-2006	17
Expansão do REUNI	2008-2012	31

O processo seletivo para ingresso na graduação na UFMG passou por muitas mudanças nos últimos anos: política de bônus em 2009; substituição da primeira etapa do tradicional Vestibular pelo Enem em 2011; gradual aplicação da reserva de vagas, prevista pela Lei Federal 12.711, a partir de 2013 até atingir a reserva de 50% para

candidatos que cursaram todo Ensino Médio em escola pública em 2016; adesão integral ao SiSU em 2014 em substituição ao Vestibular próprio; e inclusão de categorias de reserva de vagas para pessoas com deficiência a partir de 2018. A Tabela 3 destaca as principais mudanças ocorridas nos processos seletivos.

Tabela 2 – Panorama geral dos cursos de graduação da UFMG: total de vagas por turno de funcionamento, grau acadêmico e processo seletivo de ingressos. Alguns cursos ofertam vagas em dois turnos.

		Vagas	Percentual	Total de cursos
Total	Vagas iniciais na Graduação por ano	6740		91
Turno de oferta	Vagas no Noturno	2365	35,1%	39
	Vagas no Diurno	4375	64,9%	71
Grau acadêmico	Vagas em Bacharelado	5425	80,5%	72
	Vagas em Licenciatura	1235	18,3%	18
	Vagas em Superior de Tecnologia	80	1,2%	1
Processo seletivo de vagas iniciais	SiSU	6309	93,6%	79
	Vestibular Habilidades	331	4,9%	9
	Processos seletivos específicos para 3 cursos de Licenciatura (Lecampo, FIEI e Letras-Libras)	100	1,6%	3

Tabela 3 – Principais mudanças implementadas nos processos seletivos de ingresso de estudantes de graduação na UFMG.

Ano	1ª Etapa	2ª Etapa	Edições	Ação afirmativa
2008	UFMG	UFMG	-	-
2009	UFMG	UFMG	-	Bônus 10% e 15%
2010	UFMG	UFMG	-	Bônus 10% e 15%
2011	Enem	UFMG	-	Bônus 10% e 15%
2012	Enem	UFMG	-	Bônus 10% e 15%
2013	Enem	UFMG	-	Cotas 12,5%
2014	SiSU	-	2	Cotas 25%
2015	SiSU	-	2	Cotas 37,5%
2016	SiSU	-	1	Cotas 50%
2017	SiSU	-	1	Cotas 50%
2018	SiSU	-	1	Cotas 50% + PCD
2019	SiSU	-	1	Cotas 50% + PCD

A Universidade ampliou o número de vagas iniciais para cursos de graduação conjuntamente à implantação das políticas de ações afirmativas. Segundo dados

disponíveis no PDI 2018-2022, em 2000, eram ofertadas 4167 vagas em cursos presenciais de graduação, distribuídas em 52 opções de ingresso. Desde 2012, vem sendo ofertadas 6740 vagas, caracterizando um aumento de 62% no número de vagas. Vale destacar que 69% das novas vagas disponibilizadas no âmbito do Reuni referem-se a cursos cujo turno de oferta é noturno. Hoje, cerca de 35% das vagas anualmente ofertadas em nossos 91 cursos presenciais correspondem ao turno noturno. Dos 91 cursos, 72 são Bacharelados, 18 Licenciaturas e 1 Superior de Tecnologia.

2. Ações de destaque em 2022

2.1. Retorno presencial

O segundo período letivo de 2021 foi encerrado em 25/02/2022 e funcionou, excepcionalmente, no formato de ensino híbrido emergencial (EHE), quando aproximadamente 70% dos 91 cursos de graduação da UFMG ofertaram, em diferentes proporções, atividades utilizando o formato integralmente presencial (IP) ou o formato que integrava atividades remotas e presenciais (RP). Em 13/01/2022, por meio da Resolução CEPE Nº 01/2022, o CEPE determinou que, a partir do ano letivo de 2022, as atividades acadêmicas curriculares da Educação Básica e Profissional, da Graduação e da Pós-graduação e as atividades de Extensão deveriam ser ofertadas no formato integralmente presencial. Portanto, é importante destacar que 2022 foi um ano de transição, que permitiu que a maioria dos ingressantes de 2020 e 2021 tivessem aulas presenciais pela primeira vez nos *campi* da UFMG, representando, assim, um desafio para toda a comunidade.

2.2. Programas de fomento para atividades de ensino de graduação da Prograd

Atualmente, estão vinculados à Prograd sete programas nos quais são aplicados recursos, oriundos do orçamento da UFMG, para o pagamento de bolsas acadêmicas: Programa de Monitoria da Graduação (PMG), Programa de Imersão Docente (PID), Programa de Monitoria do Ensino Técnico (Pmet), Programa para o Desenvolvimento do Ensino da Graduação (Pdeg), implementado, pela primeira vez, em 2020, Programa de Inovação e Metodologias de Ensino (Pime) e o Programa de Mobilidade Acadêmica - Andifes e Mobilidade Intercampi, suspenso desde 2020 devido à pandemia. O Programa de Incentivo à Formação Docente (Pifd) está em processo de revisão, para o qual foram suspensas as concessões de novas bolsas. Deve ser ressaltado que pelo menos 25% dessas bolsas são destinadas à modalidade Ações Afirmativas, que contempla estudantes em

situação de vulnerabilidade, como aqueles assistidos pela Fundação Mendes Pimentel (Fump) e ingressantes pelas modalidades de cotas.

Além disso, a Prograd é responsável pela gestão institucional do Programa de Educação Tutorial (PET-MEC), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (RP), vinculados ao Ministério da Educação.

A Tabela 4 mostra o total de bolsas acadêmicas implementadas, pela Prograd, ao longo dos últimos anos. Salienta-se que, apesar das restrições orçamentárias sofridas especialmente nos últimos três anos, houve esforço para manutenção no número total de bolsas ofertadas.

Tabela 4 - Histórico do quantitativo de bolsas para 7 programas da Pró-reitoria de Graduação– 2007 a 2022.

PROGRAMA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Programas institucionais da Prograd																
PMG (estudantes de graduação)	398	501	603	498	677	922	929	980	980	861	764	756	768	615	645	666
PDEG (estudantes de graduação)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	81	85	85
PIME (estudantes de graduação)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	22	22	22
PID (estudantes de graduação)	--	--	--	--	40	40	40	40	40	30	30	30	30	40	40	40
PMET (estudantes do ensino médio)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	30	30	30	30	30	30	43
PIFD + PDEG (mestrandos e doutorandos)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	132	122	133	67	93	94	89
Programas do governo federal geridos pela Prograd																
PBID + RP (estudantes de graduação)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	360	360	375
PET (estudantes de graduação)	--	116	120	120	120	168	168	168	168	168	168	168	168	168	168	168
TOTAL	398	617	723	618	837	1130	1137	1168	1168	1221	1114	1117	1063	1409	1444	1488

● Programa de Monitoria de Graduação (PMG)

Entre os programas em funcionamento, o pioneiro e que agrega o maior número de bolsas é o Programa de Monitoria da Graduação (PMG) que teve início em 1959. Nos anos de 2018 e 2019, foi desenvolvido um processo de avaliação dos programas de bolsas da Prograd, fruto de uma política de acompanhamento mais próximo e sistematizado dos projetos, resultando em ampla reformulação do PMG.

O PMG, edição PMG 2022-2023, visa promover a iniciação à docência de estudantes de graduação, sob a orientação do corpo docente, por meio da vinculação do estudante às atividades acadêmicas curriculares dos cursos de graduação, do tipo disciplina, ofertadas pelos departamentos acadêmicos. Os projetos, submetidos pelos Departamentos Acadêmicos da UFMG ou estruturas equivalentes, foram selecionados

por meio de Chamada Interna da Prograd. Os 102 projetos aprovados têm duração de dois anos (2022-2023) e os estudantes bolsistas foram selecionados por meio de editais publicados por iniciativa dos departamentos acadêmicos ou outras instâncias contempladas.

- **Programa de Inovação e Metodologias de Ensino (Pime)**

A criação deste programa, a partir de janeiro de 2020, foi fruto do processo de avaliação dos Programas de Bolsas da Prograd entre julho de 2018 e dezembro de 2019. O Programa é desenvolvido pela Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (Giz) da Prograd e consiste no trabalho de formação dos bolsistas de graduação envolvidos em atividades acadêmicas no contexto de ações institucionais voltadas para a docência do ensino superior. A seleção de bolsistas e voluntários acontece anualmente por meio de seleção via edital.

Os bolsistas de graduação e pós-graduação e sob a orientação de um ou mais servidor compõem uma equipe multidisciplinar que atua coletivamente no planejamento e desenvolvimento de atividades de natureza acadêmica voltadas para processos formativos direcionados à docência na universidade, em ações como: prestação de assessorias pedagógicas, desenvolvimento de percursos formativos para docentes e discentes, desenvolvimento e sistematização da produção científica sobre docência na educação superior por meio da Revista Docência do Ensino Superior e do Congresso de Inovação e Metodologias de Ensino.

O programa tem como público-alvo no atendimento: professores de todos os cursos da UFMG; estudantes de todos cursos de graduação da UFMG, especialmente aqueles nos períodos iniciais; comunidade acadêmica interessada em produção e divulgação de conhecimentos pedagógico científico.

- **Programa para o Desenvolvimento do Ensino de Graduação (Pdeg)**

Em 2020, foi implementado um novo programa destinado a apoiar projetos desenvolvidos pelos Colegiados de Cursos de Graduação da UFMG. O Programa para o Desenvolvimento do Ensino de Graduação (Pdeg) tem o objetivo de promover a qualidade e a inovação do processo de ensino-aprendizagem–avaliação nos cursos de graduação da UFMG com a utilização de estratégias pedagógicas e ou ações para a redução da retenção, da evasão, do tempo de integralização e aumento do rendimento médio na graduação, além de fomentar ações voltadas para a implantação, monitoramento e avaliação do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Na primeira Chamada Interna para esse programa foram selecionados 29 projetos, contemplados com 102 bolsas. Esses projetos foram renovados para 2021. Em 2022, novos 30 projetos foram contemplados na chamada interna Prograd de 2021/2022. Os estudantes bolsistas foram selecionados por meio de editais publicados por iniciativa das instâncias contempladas.

- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (RP)**

No ano de 2022, foram desenvolvidos pela UFMG os projetos institucionais de iniciação à docência relacionados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e ao Programa Residência Pedagógica (RP), em cumprimento dos Editais lançados pela Capes, por meio de sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB). Os programas estão vinculados à Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), responsável pela concessão de recursos orçamentários e financeiros, conforme Editais. São direcionados a estudantes de cursos de Licenciatura, em regime de colaboração com as redes de ensino, e contam com participação articulada de docentes coordenadores (Pibid) e orientadores (RP) da UFMG e de professores em atuação nas escolas básicas, que atuam como supervisores (Pibid) e preceptores (RP). O PIBID é direcionado para licenciandos que estejam cursando a primeira metade de seus cursos e o RP é voltado para estudantes que tenham integralizado, no mínimo, 60% do curso. Os estudantes, assim como docentes da Educação Básica e Superior, são selecionados conforme regras constantes nos Editais.

Cada Edital lançado pela Capes, referente a cada um dos Programas supramencionados, tem vigência de 18 (dezoito) meses, a contar da data de implementação dos projetos pela instituição em conformidade com o calendário de referência da agência de fomento. Sendo assim, tendo em vista o ano de 2022, no Edital Nº 02/2020 (Pibid), com vigência de outubro/2020 a março/2022, foram concedidas 216 (duzentas e dezesseis) cotas de bolsas (mensais) para licenciandos, 27 (vinte e sete) cotas para docentes da escola básica e 09 (nove) cotas para docentes da UFMG. No Edital Nº 01/2020 (RP), também com a vigência supramencionada, foram concedidas 144 (cento e quarenta e quatro) cotas de bolsas (mensais) para estudantes de licenciatura participantes, 18 (dezoito) cotas de bolsas para docentes da escola básica e 06 (seis) cotas de bolsas para professores da UFMG.

No Edital Nº 02/2022 (Pibid), com vigência de novembro/2022 a abril/2024, foram concedidas 120 (cento e vinte) cotas de bolsas (mensais) para estudantes de licenciatura, 15 (quinze) cotas de bolsas para professores da escola básica e 05 (cinco) cotas de bolsas para docentes da UFMG. No Edital Nº 24/2022 (RP), também com a vigência antes

mencionada, foram concedidas 165 (cento e sessenta e cinco) cotas de bolsas para estudantes de licenciatura participantes, 33 (trinta e três) cotas de bolsas para docentes da escola básica e 11 (onze) cotas de bolsas para docentes da UFMG.

- **Programa de Apoio a Projetos Estruturantes de Laboratórios para o Ensino de Graduação (Paleg)**

O Paleg tem como princípio apoiar a estruturação de laboratórios para o ensino de graduação, visando estimular e consolidar ações inovadoras que contribuam significativamente para a qualidade e para a melhoria do ensino nos cursos de graduação da UFMG.

A primeira edição do Programa ocorreu em 2018 e o desenvolvimento das propostas teve início em 2019. Foram contempladas 22 propostas, selecionadas por meio de chamada interna, vinculadas a 17 Unidades Acadêmicas e às diversas áreas do conhecimento. O total de recursos financeiros alocados para a Chamada foi de aproximadamente R\$2.800.000,00 e cada projeto recebeu apoio de até R\$200.000,00.

Em 2021, foi feita consulta aos diretores de unidades e chefes de departamentos acadêmicos para mapear a atual infraestrutura laboratorial da Universidade. O objetivo do levantamento, o primeiro realizado com essa finalidade, foi fornecer subsídios à Câmara de Graduação para as diversas ações de fomento implementadas pela Prograd.

Para o mapeamento, foram considerados apenas os laboratórios de ensino de graduação, ou seja, os espaços sob responsabilidade dos departamentos ou unidades onde são ministradas aulas práticas ou desenvolvidos projetos de ensino, sob orientação de professores orientadores, para integralização de créditos. O levantamento reuniu informações de 74 dos 96 departamentos da UFMG. De acordo com as respostas, foram identificados 330 laboratórios de ensino da graduação, nos quais são ofertadas 814 atividades acadêmicas curriculares. Desse total, 51% são da área de Ciências da Vida, 27%, de Humanidades, e 23%, de Ciências da Natureza.

Considerando os dados desse levantamento, em 2021, foi lançada a segunda Chamada Interna para o Paleg. Nessa chamada foram apoiados, até o momento, 10 projetos submetidos por Unidades Acadêmicas distintas, contemplando as diversas áreas do conhecimento. O total de recursos financeiros alocados foi de aproximadamente R\$ 1.617.000,00 e cada projeto recebeu apoio de até R\$185.000,00. Ao longo de 2022, os projetos foram executados por meio da Fundep. A prestação de contas foi enviada para Prograd até novembro de 2022.

Além disso, no final de 2021, foi submetida uma proposta de projeto intitulado “*Projetos Estruturantes de Laboratórios de Ensino de Graduação da UFMG*” para

financiamento pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG). Em 29/06/2022, foi assinado termo de convênio com a UFMG para execução desse projeto que prevê o financiamento de mais de 41 subprojetos de 14 Unidades Acadêmicas e ainda permitirá que a Prograd contemple alguns projetos aprovados e não contemplados na primeira chamada do Paleg 2021. Este convênio prevê recursos de R\$ 41.543.341,00, para aquisição de 925 itens ao longo de 2 anos.

2.3 Eventos

- **Congresso Interinstitucional de Inovação e Metodologias no Ensino Superior e Tecnológico - Rede de desenvolvimento de saberes e práticas educativas**

O Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior (CIM) foi constituído, em 2015, como um evento anual, realizado pela UFMG sob coordenação do Giz/Prograd. O CIM tem por objetivo a construção de uma rede de desenvolvimento de saberes e práticas educativas, sendo realizado, desde 2020, a cada dois anos, sob perspectiva interinstitucional de liderança rotativa, por seis instituições federais de ensino: UFMG, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) e Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

Em 2022, foi coordenado pela UFVJM e realizado em formato virtual na semana de 21 a 25 de novembro, com a temática “Inclusão, permanência e sucesso: como inovar para alcançar cada estudante?”.

A conferência de abertura teve 496 visualizações, a de encerramento teve 180 visualizações. O evento teve 364 inscrições de professores do ensino superior e tecnológico, técnicos administrativos em educação, servidores da educação básica, estudantes de graduação e de pós-graduação.

- **Mostra Sua UFMG**

Apresenta a UFMG para os interessados em cursar a graduação na instituição. No ano de 2022, foram duas edições, ambas em modo remoto e síncrono, transmitidas pelo [canal da UFMG no Youtube](#). Para 2023, está definida a retomada das atividades presenciais da Mostra Sua UFMG no *campus* Pampulha.

Ambas seguiram o mesmo formato, compostas de mesas virtuais interativas em duas linhas de trabalho: apresentar todos os 91 cursos de graduação disponíveis na universidade; falar sobre temas de interesse comum, tais como as possibilidades de

assistência estudantil e cotas, as diferenças que o estudante encontra entre o ensino médio e o ensino superior, e conversas interativas com ex-alunos atualmente bem estabelecidos em seus respectivos campos de atuação.

A [primeira](#) edição ocorreu de 31 de janeiro a 4 de fevereiro, tendo uma [programação](#) de 13 mesas sobre cursos e quatro mesas temáticas. Até o momento, computando um total de 14.259 visualizações.

A segunda foi realizada de 21 a 25 de novembro. A [programação](#) teve 13 mesas de bate papo com representantes de cursos e duas de temas gerais, tendo, até o momento, 3.462 visualizações.

- **Seminários Viver UFMG**

Trata-se de evento regular intitulado “Viver UFMG: o que preciso saber antes de iniciar minha trajetória na graduação?”, voltado aos calouros, realizado semestralmente na semana de acolhimento. Em 2022, tivemos a [primeira edição](#) em 29/03 (link para a [notícia](#)), com 1,1 mil visualizações. A segunda edição, em 23/08, teve 480 visualizações (link para a [notícia](#)). Ambas aconteceram no formato híbrido, com público presencial e transmissão online.

- **Seminários Fhemig**

Os eventos fazem parte da parceria UFMG-Fhemig formalizada por convênio de cooperação. A Fhemig contribui para a formação dos estudantes da UFMG, possibilitando que alunos dos cursos de Medicina, Farmácia, Terapia Ocupacional e Nutrição realizem estágios curriculares obrigatórios nos hospitais da instituição. A Universidade, por sua vez, colabora organizando seminários de capacitação dos servidores da Fundação.

Em 2022, foram quatro seminários com as seguintes temáticas: [Álcool e drogas: uma abordagem de redução de danos](#), no dia 13 de maio, 742 visualizações, [Manejo do usuário de álcool e outras drogas na alta complexidade do sistema de saúde](#), no dia 24 de junho, 750 visualizações, [Reflexos da pandemia na saúde mental dos trabalhadores da rede hospitalar: a importância de cuidar de quem cuida](#), no dia 21 de setembro, 590 visualizações e [Doenças osteomusculares em trabalhadores da saúde: medidas de promoção e prevenção](#), no dia 7 de dezembro, 425 visualizações.

- **Seminários Integração Docente**

Os Seminários tem a proposta de ser um espaço de visibilidade das experiências já existentes, assim como de fortalecimento da cultura acadêmica dedicada ao ensino no

dia a dia da universidade com vista ao seu contínuo aprimoramento. Foram quatro seminários em 2022 com os temas: [Integração Docente e os processos de ensino-aprendizagem na graduação](#), no dia 30 de março, 392 visualizações; [Por que a retomada do ensino presencial em 2022 não pode ser o mesmo ensino de 2019?](#), no dia 22 de junho, 696 visualizações; [Boas práticas em ambientes virtuais e uso de parâmetros curingas em questionários do moodle](#), dia 24 de agosto, 399 visualizações e [Dos bastidores à prática de enfrentamento às barreiras de acessibilidade comunicacional](#), 28 de setembro, 284 visualizações.

Nos dois primeiros eventos de 2022, objetivou-se compartilhar com a comunidade acadêmica reflexões, conhecimento e possibilidades de interação no âmbito da retomada do ensino presencial, com vistas a superar desafios enfrentados nos processos de ensino-aprendizagem. No terceiro, o objetivo foi promover uma discussão sobre as boas práticas em ambientes virtuais de aprendizagem, com destaque para o diário eletrônico e para a plataforma *Moodle*. No quarto, buscou-se apresentar à comunidade, os desafios e possibilidades relacionados à acessibilidade comunicacional dirigida aos alunos surdos da UFMG, do ponto de vista de diferentes protagonistas envolvidos no processo.

- **Seminário Grupo de Trabalho Graduação Plural**

O [evento](#) ocorreu no dia 30 de novembro, com o tema “Transformação do ensino de graduação em 13 anos de ações afirmativas: avanços e desafios”. Apresentou os resultados preliminares dos estudos que vêm sendo realizados pelo GT. Foi em formato híbrido. No virtual, conta com 218 visualizações.

- **Recepção a novos docentes**

A [recepção](#) aos novos docentes aconteceu presencialmente, no dia 6 de julho, no auditório da Reitoria. O evento, em sua segunda edição, buscou indicar caminhos e possibilidades de formação continuada para os novos docentes por meio de um momento de partilha e de aprendizagem. A Pró-reitoria de Graduação (Prograd) apresentou sua estrutura e as ações da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ), destinadas ao aperfeiçoamento constante do trabalho dos professores. Também durante o encontro foi lançado [edital que visou aportar recursos para projetos dos docentes recém-chegados](#) que articulem ensino, pesquisa e extensão.

A iniciativa é parte do empenho em estabelecer uma relação mais próxima com os novos professores. Foram convidados 150 docentes ingressantes entre os anos de 2020 e 2022, estiveram presentes 79 docentes e destes, 47 realizaram avaliação do encontro destacando a importância deste tipo de evento para os servidores ingressantes.

2.4 Assessoria acadêmica

- **Reformulações curriculares**

Em atendimento às Normas Gerais de Graduação, aprovadas em 20/02/2018 pelo CEPE e às diretrizes da Formação em Extensão Universitária, aprovadas em 10/10/2019, todos os 91 cursos de graduação da UFMG precisam formular e submeter para decisão final pela Câmara de Graduação, propostas de reformulações curriculares. Adicionalmente, muitos cursos precisam atualizar seus Projetos Pedagógicos para atenderem a novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) referência, propostas pelo Conselho Nacional de Educação e homologadas pelo Ministério da Educação. No momento, cerca de um terço dos 91 cursos tiveram DCNs atualizadas.

Vale destacar que, além dos cursos de graduação, também compete à Prograd analisar e deliberar sobre propostas de reformulação curricular dos cursos do Centro Pedagógico, Coltec e Teatro Universitário.

No ano de 2022, a Prograd recebeu número expressivo de projetos de reformulação curricular. Foram protocolados 46 novos processos de reformas ou ajustes curriculares, os quais devem ser somados aos 16 protocolados no exercício anterior e não finalizados. Desses 16 processos, 10 foram concluídos. Essa ação demanda muito esforço dos Colegiados e NDEs, Congregação da Unidade Acadêmica sede do curso e da Prograd. Por isso, entendemos que ela mereça destaque no Relatório de Gestão.

- **Revalidação de diplomas e transferência especial**

Segundo [relatório de avaliação da CGU](#), no período de 2017 a setembro de 2020, a UFMG foi a instituição que mais registrou processos de revalidação de diplomas de graduação e reconhecimento de diplomas de pós-graduação, sendo responsável pela análise de cerca de 31% do total de processos registrados no Portal Carolina Bori no período. Para cada requerimento de revalidação, a Secretaria Geral da Prograd analisa inicialmente se a documentação está completa, avalia o tipo de tramitação (simplificada ou detalhada), e submete para análise e emissão de parecer técnico pela Comissão de Revalidação do curso da UFMG para o qual o requerente solicita revalidação. Cabe à Câmara de Graduação a deliberação do requerimento. A Tabela 5 mostra o crescente número de diplomas revalidados, assim como o número de pedidos de transferência especial.

Tabela 5 - Número de processos de revalidação de diplomas, transferência especial e de outros processos de estudantes de graduação da UFMG no período de 2018 a 2022.

	2018	2019	2020	2021	2022
Processos de revalidação de diplomas	88	107	58	166	197
Processos de requerimentos de estudantes de graduação da UFMG (revisão de desligamento, concessão de semestre, recursos etc)	153	166	85	174	164
Processos de transferência especial	22	25	18	18	15

- **Processos de estudantes de graduação da UFMG**

A Tabela 5 também mostra o total de processos submetidos por estudantes de graduação para deliberação da Câmara de Graduação, mediante análise e emissão de parecer pela Diretoria Acadêmica da Prograd. Tratam-se de processos de revisão de desligamento, reinclusão administrativa para colação de grau, concessão de semestre, e revisão de decisão de processos seletivos de reopção, dentre outros.

2.5 Formação docente

No período de 2018 a 2021, o Giz reestruturou suas atividades com o objetivo de atualizar, aprimorar e ampliar sua capacidade de atendimento. Nesse contexto, foi criado em 2021 o LabDocências, que é um espaço institucional e um conjunto de ações orgânicas de natureza científica que articula ensino, pesquisa e extensão de forma interdisciplinar. Nele foi incorporado o Percorso Formativo em Docência do Ensino Superior, ação estruturante desenvolvida pelo Giz desde 2008, e também foram criadas outras ações e assessorias pedagógicas com o objetivo de oferecer apoio acadêmico para o desenvolvimento político-pedagógico de processos que compreendam a concepção, o planejamento, a implementação, a avaliação e a reformulação de percursos formativos para docentes e discentes, com vistas a ampliar as estratégias de mediação da aprendizagem e a colaborar para a constituição de uma rede de compartilhamento de experiências educacionais no âmbito da universidade. O público prioritário dessas ações engloba docentes e estudantes da pós-graduação da Universidade.

LabDocências - vagas e público-alvo

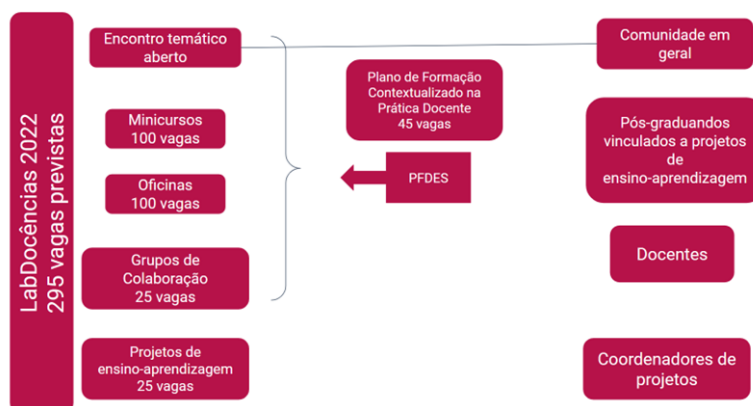


Figura 1 - Atividades de formação docente ofertadas no âmbito do LabDocências.

No âmbito do LabDocências, em 2022, foram ofertadas 100 vagas para 4 oficinas, sendo 25 vagas para cada uma delas. As temáticas versaram sobre: “Metodologias ativas: produções de sentidos na aprendizagem”; “Formação por competências no ensino de graduação: para quê, quem, e como?”; “Indicadores processo de ensino aprendizagem; mediação pedagógica em ambientes digitais”.

Ofertou-se ainda 100 vagas para 4 minicursos, sendo 25 vagas para cada um deles. As temáticas dos minicursos foram: “Metodologias ativas: solucionismos no ensino em tempos digitais?”; “Os sentidos da inovação na universidade pública; Educação e plataformas digitais: (des)conexões entre o ensinar e o aprender e Planejamento educacional como processo científico”.

A Tabela 6 apresenta os números das formações ofertadas aos docentes.

O processo de mediação da terceira edição da formação em projetos de ensino-aprendizagem (2022) contou com a participação de 12 bolsistas e voluntários, sendo estes graduandos e doutorandos da Universidade Federal de Minas Gerais, que atuaram em conjunto com os coordenadores do Laboratório de Docências para a realização de suas atividades. Ao todo, 15 participantes concluíram sua formação e realizaram as atividades propostas por meio do acompanhamento da evolução de seus projetos de ensino-aprendizagem pela equipe de coordenadores e mediadores bolsistas. Dentre os 15 participantes mencionados, destaca-se a participação de 4 que a fizeram de forma remota, por estarem vinculados ao campus avançado da UFMG em Montes Claros-MG.

Tabela 6 - Atividades de formação docente ofertadas pelo Giz

Nome da formação			Total de vagas ofertadas	Número de Inscritos	Inscrições deferidas	Inscritos não participantes	Desligamentos	Abandono	Certificados
Atividades Isoladas	AI	variável	225	81	todas		5		
Minicursos	Metodologias ativas: solucionismos em tempos	20	25	29	todas	16	6	1	6
	Educação e plataformas digitais: (des)conexões entre o ensinar e o aprender		25	12	todas		2	7	3
	Os sentidos da inovação na universidade		25	16	todas		1	9	6
	O planejamento educacional como processo científico		25	27	todas		-	18	9
Oficinas	Formação por competências no ensino de graduação: para quê, como e por quê?	20	25	28	todas		1	24	3
	Indicadores de processos de ensino-aprendizagem		25	20	todas		-	13	7
	Metodologias ativas: produções de sentidos na aprendizagem		25	31	todas	20	5	2	4
Grupo de Colaboração	GC	10	25	24			2	14	8
Percurso Formativo em Docência do Ensino Superior	PFDES	60	45	11	todas		-	7	4
Formação em Projetos de Ensino aprendizagem		60	30	47	32	11		6	15

2.6 Revista Docência do Ensino Superior (RDES)

A Revista Docência do Ensino Superior foi criada para incentivar docentes a compartilhar práticas pedagógicas exitosas no âmbito da UFMG e se consolidou como importante espaço de divulgação do conhecimento científico sobre a docência na educação superior. Produzida pela Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino da Pró-reitoria de Graduação (Giz/Prograd), a Revista conquistou a qualificação **Qualis A4** da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no quadriênio 2017-2020.

Além da recepção de artigos via fluxo contínuo, o periódico realiza seleção de textos para dossiês temáticos que compõem a sessão especial. Em 2022, na sessão especial foram publicados 13 artigos e uma entrevista cujas temáticas versaram sobre “UNIVERSIDADE E INCLUSÃO”.

A Tabela 7 mostra os principais números da revista em 2022.

Tabela 7 - Principais números da RDES.

Revista Docência do Ensino Superior – estatísticas 2022 (Gerais – todas as seções)					
Submissões	Submissões aceitas	Submissões não aceitas	Submissões publicadas (total)	Submissões publicadas - internacionais	Submissões publicadas - UFMG
147	38	94	40	4	8
Fonte: Open Journal Systems (OJS), 2023.					
Revista Docência do Ensino Superior – estatísticas 2022 (Seção especial)					
Submissões	Submissões aceitas	Submissões não aceitas	Submissões publicadas (total)	Submissões publicadas - internacionais	Submissões publicadas - UFMG
33	15	19	15	3	6
Fonte: Open Journal Systems (OJS), 2023.					

2.7 Formações Transversais e em Extensão Universitária

Na perspectiva da flexibilização curricular, a Prograd tem atuado, nos últimos anos, especialmente para criar condições para organização e oferta ampliada de atividades das [Formações Transversais](#) (FTs) e para viabilizar a implantação da Formação em Extensão Universitária (FEU) nos currículos dos 91 cursos de graduação.

A Figura abaixo mostra o número de atividades acadêmicas curriculares ofertadas no âmbito das FTs desde a primeira oferta e o número de matrículas. Hoje, há nove FTs disponíveis para integralização dos núcleos complementar e geral dos cursos de graduação.

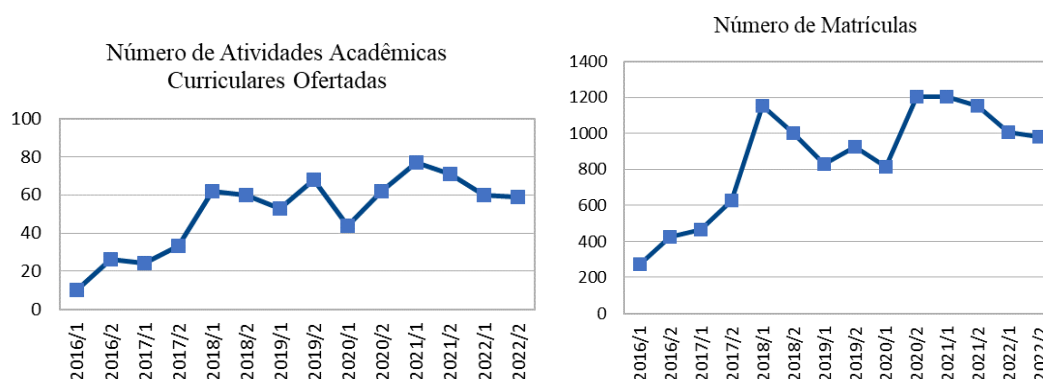


Figura 2 - Atividades acadêmicas ofertadas e número de matrículas efetuadas nas Formações Transversais (2016/1 a 2022/2).

Em 2022, muitos cursos de graduação apresentaram propostas de reformas curriculares para adequação às DCNs da FEU. Para tal, a [Comissão](#) responsável pelo acompanhamento da implantação da FEU divulgou, em dezembro de 2022, um [Manual de perguntas frequentes](#) com importantes orientações aos cursos; consultar <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/a-partir-de-2023-10-do-curriculo-dos-cursos-de-graduacao-sera-de-atividades-de-extensao> para mais informações.

2.8 Percursos discentes universitários (PDU)

Os percursos discentes universitários (PDU) são um conjunto de atividades, ofertadas desde o ano 2013, para os estudantes de graduação, com o objetivo de compartilhar experiências e ferramentas de apoio à vida universitária, além de propiciar aos técnicos do GIZ conhecer melhor o público atendimento pelos docentes da Universidade com vistas a fomentar propostas de práticas pedagógicas mais exitosas.

No ano de 2022 foram ofertadas 110 vagas para cada uma das oficinas, que trataram de planejamento e gestão do tempo, escrita acadêmica, trabalho de conclusão de curso e apresentação de trabalhos, havendo flexibilização/ reorientação das vagas em função da quantidade de inscritos nas oficinas. A carga horária das atividades foi de 15 horas e mesmo não havendo relação direta com a grade curricular, elas podem ser aproveitadas como crédito de atividades acadêmico-científico-culturais (AACC). O PDU certificou em 2022: 132 estudantes cursistas, sendo 36 na oficina de Gestão do Tempo; 10 na oficina de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos; 32 na oficina de TCC e 54 na oficina de Escrita Acadêmica.

III.3.2 - Ensino de Pós-Graduação

Estrutura do Sistema de Pós-Graduação da UFMG

Os cursos de Pós-Graduação que compõem o Sistema de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais são oferecidos nos níveis de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, referenciados e avaliados externamente como cursos da modalidade *stricto sensu*. O Sistema de Pós-Graduação conta ainda com cursos de Especialização, referenciados na modalidade *lato sensu*, sem avaliação externa.

1.1 A Pós-Graduação *stricto sensu*

Atualmente, os cursos na modalidade *stricto sensu* com sede na UFMG estão agrupados em 90 Programas de Pós-Graduação, que envolvem 69 cursos de Doutorado, 79 cursos de Mestrado Acadêmico e 11 cursos de Mestrado Profissional.

Em 2022, havia oito cursos de Mestrado Profissional em funcionamento com sede na UFMG, entre eles o Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica na área de Ensino de Biologia (PROFBIO), em rede nacional, envolvendo 18 instituições de ensino superior de todas as regiões brasileiras, tendo a sede na UFMG. A UFMG participa ainda de três cursos de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica, em rede nacional, com sede em outras instituições (PROFARTES, PROFLETRAS, PROFEF).

1.1.1 Avaliação Quadrienal da CAPES: período 2017-2020

Ao final do ano de 2022, foram tornados públicos os resultados da Avaliação Quadrienal da CAPES referente aos anos 2017-2020. A avaliação recebida pela UFMG

foi muito positiva tendo em vista o incremento significativo das notas dos programas e o alto viés de excelência: 22 PPGs obtiveram nota 7, configurando 24% do total de PPGs avaliados na Instituição; 18 PPGs obtiveram nota 6, correspondendo a 20% do total de PPGs; e 21 PPGs obtiveram nota 5, equivalente a 23% do total de PPGs. Juntos, os PPGs com notas 5, 6 e 7 da UFMG, caracterizados pela CAPES como de programas de excelência, somam 68% do total de PPGs avaliados na Instituição. São números que situam a UFMG em posição de destaque entre as instituições brasileiras de ensino superior, estando a UFMG acima da média nacional. Ademais, os PPGs com notas 5, 6 e 7 estão presentes em todas as grandes áreas do conhecimento na UFMG, garantindo que os níveis de excelência sejam não apenas numerosos, mas que tenham também amplitude em todo o espectro acadêmico. Importante destacar que os três cursos recém-aprovados, os Mestrados Acadêmicos em Alimentos e Saúde, em Ciências Florestais e em Estudos da Ocupação, aguardavam a primeira avaliação e receberam a nota 3.

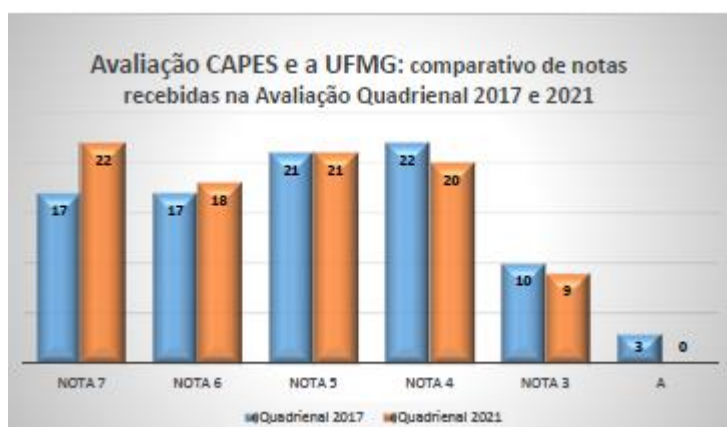


Gráfico 1 – Evolução dos 90 cursos/programas de pós-graduação da UFMG nas Avaliações Quadrienais da CAPES: Quadrienal 2017 e Quadrienal 2021

1.1.2 Autoavaliação da Pós-Graduação stricto sensu

Ao longo de sua trajetória, a pós-graduação na UFMG passou por cinco processos de avaliação institucional, sendo que o último deles ocorreu em 2006. Nesses últimos 15 anos, houve concomitantemente um crescimento expressivo do sistema de pós-graduação stricto sensu na UFMG e um incremento na proporção de PPGs com notas 5, 6 e 7, situados nos extratos superiores da avaliação (atualmente 68% do número total de PPGs na Instituição), conforme destacado anteriormente.

Em vista da necessidade de se realizar uma nova avaliação institucional do sistema de pós-graduação stricto sensu, o CEPE aprovou, em 14 de maio de 2019, um plano para

autoavaliação da pós-graduação, a ser elaborado por uma Comissão nomeada pela Reitora da UFMG (Portaria nº138 de 16/052019) em um prazo de 90 dias. Em 06 de agosto de 2019, o CEPE aprovou na íntegra o projeto de autoavaliação da pós-graduação. Para fins de condução do projeto, foi então instaurada uma Comissão de Avaliação Diagnóstica (Portaria nº240 de 23/09/2019), composta por membros das grandes áreas do conhecimento, encarregada da condução do processo de autoavaliação da pós-graduação. Por sugestão da Comissão de Avaliação Diagnóstica, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação nomeou, por meio da Portaria nº13/2010 de 29/11/2019, um Conselho Consultivo composto por nove docentes, representando as áreas do conhecimento, para prestar apoio aos trabalhos da Comissão.

Ao longo de 2021, a Comissão de Avaliação Diagnóstica realizou reuniões periódicas para analisar os dados coletados. A Comissão elaborou 90 relatórios individuais, um para cada Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, nove panoramas das áreas do conhecimento e três grandes panoramas dos Colégios do Conhecimento na UFMG. Foram desenvolvidos quadros e figuras para complementar a visualização das análises apresentadas na forma de texto e dados numéricos. Foi incluída consultoria linguística para análise das questões abertas. A Comissão encerrou a análise dos dados em dezembro de 2021 e concluiu o relatório técnico no início de 2022.

Ao longo do ano de 2022, foram elaboradas as versões finais, nos formatos digital e impresso, do Relatório Técnico da Avaliação Diagnóstica da Pós-Graduação, depois de concluídas as fases de revisão linguística, de revisão editorial e de formatação no final do ano. No momento, a versão impressa encontra-se na gráfica da UFMG. O lançamento do Relatório está previsto para março de 2023.

1.1.3 Recursos Humanos envolvidos com a Pós-Graduação *stricto sensu*

Em 2022, a UFMG contou com 2.728 docentes credenciados em seus Programas de Pós-Graduação, dos quais 2.361 com credenciamento permanente e 367 credenciados como colaboradores, para atender 4.830 alunos de Mestrado Acadêmico e 858 alunos de Mestrado Profissional e outros 5.197 alunos de Doutorado Acadêmico. Registra-se, em 2022, o total de 608 residentes pós-doutorais. Desse universo, é importante destacar que a pós-graduação da UFMG recebeu 47 alunos estrangeiros, sendo 27 alunos no Mestrado e 20 alunos no Doutorado, além de 11 residentes de pós-doutorais estrangeiros.

Em 2017, foram aprovadas pelo CEPE, por meio da Resolução 02/2017, as Ações Afirmativas na Pós-Graduação da UFMG, implementadas nos editais de seleção a partir de 2018. Em 2022, ingressaram na pós-graduação da UFMG por meio de ações afirmativas 127 mestrandos e 50 doutorandos, selecionados por meio das vagas disponibilizadas para pessoas negras. Ingressaram ainda, por meio de editais suplementares com vagas reservadas para candidatos indígenas e pessoas com deficiência, 2 alunos indígenas para o nível de Mestrado, e 10 estudantes com deficiência, sendo 6 para o nível de Mestrado e 4 para o de Doutorado.

O número de alunos matriculados na pós-graduação em 2022 aponta um aumento de 29% do corpo discente no Mestrado e de 20% do corpo discente no Doutorado ao longo dos últimos 10 anos. De modo convergente, houve também o aumento no número de trabalhos concluídos, tendo sido defendidas, em 2022, 1.498 dissertações de Mestrado e 989 teses de Doutorado na Instituição.

Por fim, cumpre informar que foi emitido um total de 3.884 diplomas e certificados em 2022. Foram expedidos 1.622 diplomas de Mestrado, 748 diplomas de Doutorado, 15 diplomas de Doutorado por Notório Saber e 1.157 certificados de conclusão de cursos de especialização. Foram ainda expedidos 342 certificados de estágio de residência pós-doutoral.

1.1.4 Prêmio UFMG de Teses

O Prêmio UFMG de Teses é outorgado à tese indicada por cada colegiado dos programas de pós-graduação como a melhor tese defendida no programa no ano anterior ao da concessão. O Prêmio UFMG de Teses, Edição 2022, foi concedido às 59 teses indicadas pelos respectivos colegiados, dentre aquelas defendidas no ano de 2021. Para a Grande Área de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde foram apresentadas 24 teses; para a Grande Área de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, foram inscritas 11 teses; e, para a Grande Área de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, foram indicadas 24 teses.

1.2 A Pós-Graduação lato sensu

Em 2022, a UFMG ofereceu 47 cursos de Pós-Graduação lato sensu, envolvendo 2.602 estudantes e propiciando uma interação direta com a sociedade através do provimento de cursos de capacitação para profissionais inseridos em serviços das mais

diversas áreas do conhecimento. Destacam-se os cursos de especialização voltados para a capacitação de professores da rede pública de ensino, os convênios com o SUS para a formação de profissionais da área de saúde e a capacitação de servidores públicos inseridos na gestão. Registraram-se no período 493 defesas de trabalho final de especialização.

Com o intuito de aperfeiçoar o funcionamento dos cursos de especialização lato sensu, a Câmara de Pós-Graduação instituiu uma Comissão para elaborar uma análise diagnóstica desses cursos e propor sugestões de melhoria e fortalecimento. Tendo em vista a complexidade das atividades envolvidas e a necessidade de alteração da composição da Comissão, foi necessário a emissão de nova portaria, em 2022. A Comissão tem se reportado à Câmara de Pós-Graduação e encontra-se na fase de redação do relatório e proposição de mecanismos de regulação e avaliação dos cursos de especialização na UFMG.

2 A Política de Ações Afirmativas na Pós-Graduação stricto sensu

As ações afirmativas no acesso aos cursos de graduação na UFMG iniciaram-se com um sistema de bônus na seleção para ingresso em 2009, por meio da Resolução 03/2008, aprovada em 15 de maio de 2008 pelo Conselho Universitário. Vigente no período de 2009 a 2012, o sistema de bônus foi substituído pelo sistema de cotas estabelecido pela Lei 12.711/2012, publicada no DOU em 29 de agosto de 2012. Assim, a partir de 2013, a UFMG gradualmente implementou as diretrizes estabelecidas em nível federal.

Com o objetivo de ampliar as ações afirmativas de acesso ao ensino superior, foi publicada no DOU, em 11 de maio de 2016, a Portaria 13/2016, que versa sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação. Em 04 de abril de 2017, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG aprovou a Resolução 02/2017, que dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas para inclusão de pessoas negras, indígenas e com deficiência na Pós-Graduação stricto sensu na Universidade Federal de Minas Gerais. A partir desses atos instituintes, desde 2018 todos os editais de seleção de estudantes para a pós-graduação preveem um número de vagas, proporcional à disponibilidade de vagas em concurso, voltadas ao acesso, por meio das ações afirmativas, à pós-graduação stricto sensu.

Ao longo desses 5 anos ocorreu o ingresso de 1.139 pós-graduandos por meio das ações afirmativas, sendo 824 para o mestrado e 315 para o doutorado. Desse conjunto de discentes, 1.072 eram pessoas negras, 24 indígenas e 43 pessoas com deficiência.

Tabela 1 – Ingresso de estudantes de pós-graduação stricto sensu na UFMG por meio das ações afirmativas no período 2018-2022: nível de formação, modalidade de reserva de vagas

Ano	Negras		Indígenas		Com Deficiência		Total
	M	D	M	D	M	D	
2018	137	51	2	--	--	--	190
2019	158	51	6	2	6	2	225
2020	164	67	4	1	10	4	250
2021	186	81	7	--	9	2	285
2022	127	50	2	--	6	4	189
Total	772	300	21	3	31	12	1.139

O ano de 2022 comemorou os 10 anos da Lei de Cotas na graduação e os 5 anos da institucionalização das ações afirmativas na pós-graduação. Contudo, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, em consonância com o Reitorado, compreende que o acesso é apenas uma etapa inicial para o combate das desigualdades de oportunidades e as discriminações. Partindo do princípio da equidade, ações voltadas para a permanência qualificada de discentes devem ser instituídas e implementadas.

Com vistas à estruturação de uma política de permanência qualificada na pós-graduação stricto sensu, foi instituída uma comissão através da Portaria 6037/2022, de 27 de julho de 2022, composta por Profa. Licínia Maria Correa (PRAE), Profa. Shirley Aparecida de Miranda (PRAE), Profa. Isabela Almeida Pordeus (PRPG), Prof. Eduardo Soares Neves Silva (PRPG), Acadêmica Carla Drielly dos Santos Teixeira (Associação de Pós-Graduandos - APG), Acadêmica Carolina Giovannetti (APG) e Acadêmica Luiza Datas Cruz (Diretório Central dos Estudantes - DCE). Ao longo de 2022 foi construída uma proposta institucional de permanência estudantil com a inclusão das pessoas matriculadas nos cursos de pós-graduação.

O documento norteador “Política de Permanência de Estudantes na UFMG” foi aprovado em dezembro pelo Conselho de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Esta política engloba não somente a graduação como também a pós-graduação stricto sensu. Sua diretriz não é a de contemplar apenas ingressantes pela política de ações afirmativas estabelecidas no momento de acesso, pois

a política visa englobar a comunidade da pós-graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Para a implementação da Política de Permanência está planejada, para 2023, a realização de um diagnóstico do perfil dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu*. Como uma ação imediata, pretende-se já no primeiro semestre letivo de 2023 facilitar o acesso aos restaurantes universitários de acordo com a renda familiar per capita, um indicador inicial de maior facilidade de aplicação. Inicialmente, recursos próprios da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, captados a partir das taxas de reconhecimento de diplomas obtidos no exterior, serão empregados para a execução inicial de uma política de permanência qualificada na pós-graduação *stricto sensu* da UFMG.

3 FOMENTO INTERNO AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Com os recursos oriundos da CAPES e destinados à PRPG, no ano de 2022, foram divulgadas duas chamadas internas de apoio a estudantes para visitas técnicas e apresentação de trabalhos em eventos científicos no país ou no exterior, sendo elas:

a) Chamada PRPG 01/2022 – PADO – Programa de Apoio aos Doutorandos – foram contempladas 34 (trinta e quatro) propostas, a partir das quais auxiliamos 27 (vinte e sete) discentes em viagens nacionais ou internacionais para a execução das atividades na área de atuação. Os auxílios não implementados foram em decorrência de desistência.

b) Chamada PRPG 03/2022 – PAME – Programa de Apoio aos Mestrandos – foram contempladas 24 (vinte e quatro) propostas, a partir das quais auxiliamos 22 (vinte e dois) discentes em viagens nacionais para a execução das atividades em sua área de atuação. Os auxílios não implementados foram em decorrência de desistência.

Com o objetivo de apoiar e incrementar a publicação em periódicos de alto impacto envolvendo docentes e discentes da pós-graduação em parceria com instituições internacionais de excelência, foi aberta uma chamada interna, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (Chamada PRPG/PRPQ 01/2022). Foram contemplados 4 (quatro) docentes.

Ainda na perspectiva de apoio à comunidade, foi aberta chamada interna para distribuição de bolsas suplementares concedidas pela CAPES (Portaria CAPES No

73/2022), sendo 22 bolsas de mestrado e 27 de doutorado (Chamada PRPG 02/2022). Critérios específicos foram definidos com o objetivo de contemplar os PPGs com maior demanda, seja por localização geográfica, número de estudantes não bolsistas mas elegíveis à percepção de bolsas, número de bolsas efetivamente implementadas pelos PPGs, e a existência de uma política de ações afirmativas no momento de concessão das bolsas destinadas aos PPGs.

4 FINANCIAMENTO EXTERNO DO SISTEMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (BOLSAS E CUSTEIO)

A UFMG conta atualmente com 1.464 bolsistas de Mestrado e 1.832 bolsistas de Doutorado das agências financiadoras CAPES e FAPEMIG, além de 86 pós-doutorados financiados pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES. Essas bolsas estão registradas no Setor de Bolsas da PRPG. Conta ainda com 204 bolsas de mestrado e 338 bolsas de doutorado concedidas pelo CNPq. Essas são gerenciadas diretamente pelos PPGs e a informação foi extraída da base de Bolsas e Auxílios Vigentes do CNPq (<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/bolsas-e-auxilios>).

Em termos de financiamento, o ano de 2022 representou uma leve recuperação nos quantitativos de bolsa. Essa recuperação está relacionada à mudança no quantitativo de cotas da FAPEMIG, com um incremento de 77 bolsas no mestrado e de 133 no doutorado.

Além disso, recebemos bolsas suplementares da CAPES, disponíveis de forma discricionária para a distribuição, pela Pró-reitoria, entre os PPGs da UFMG. Foram concedidas 22 bolsas de mestrado e 27 de doutorado. A metodologia de distribuição entre os PPGs encontra-se descrita no Item 3.

Por fim, é fundamental destacar que as bolsas de pós-doutorado da CAPES, incluídas no Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), estão congeladas para novas implementações desde março de 2020. As cotas referentes às bolsas canceladas a partir de então têm sido imediatamente recolhidas pela Agência. O PNPD segue sem permitir novas implementações. Portanto, as bolsas de pós-doutorado estão diminuindo progressivamente.

Tabela 2 – Número de bolsas de pós-graduação concedidas à UFMG por nível e agência de fomento em 2022

AGÊNCIA	NÍVEL			TOTAL
	M	D	PNPD	
CAPES*	1.155	1.481	86	2.722
FAPEMIG*	341	378	-	719
CNPq**	204	338	-	542
Total	1.700	2.197	86	3.983

*Bolsas CAPES e FAPEMIG – dados oriundos do Setor de Bolsas/PRPG

**Bolsas CNPq – dados oriundos do site CNPq, consultados em 06/01/2023 (informações sobre acesso encontram-se na nota de rodapé)^{1,2}

AGÊNCIA	NÍVEL			TOTAL
	M	D	PNPD	
CAPES*	1.155	1.481	86	2.722
FAPEMIG*	341	378	-	719
CNPq**	204	338	-	542
Total	1.700	2.197	86	3.983

*Bolsas CAPES e FAPEMIG – dados oriundos do Setor de Bolsas/PRPG

**Bolsas CNPq – dados oriundos do site CNPq, consultados em 06/01/2023 (informações sobre acesso encontram-se na nota de rodapé)^{1,2}

5 - AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

5.1 Programa Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação

Em 2022 foi dada continuidade à execução do Projeto Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação (CAPES/PrInt), financiado pela CAPES por meio do Edital CAPES 041/2017. Iniciado em 2019, com duração prevista de cinco anos e previsão orçamentária de da ordem de R\$14.000.000,00 (quatorze milhões de reais) por ano para a UFMG, esse Projeto envolve 57 Programas de Pós-Graduação que aderiram à iniciativa.

As ações desenvolvidas neste Projeto remetem às Chamadas Internas abertas nos anos 2021 e 2022, tendo em vista os diferentes estágios de execução das atividades. A seguir, serão descritas as ações desenvolvidas em 2022, referentes a cada um desses anos. Essas atividades são realizadas pelos setores Assessoria de Assuntos Internacionais e Setor de Bolsas da PRPG.

5.1.1 Ações referentes às Chamadas Internas PRPG 04, 05, 06 e 07/2022 - Programa Capes/PrInt

Em 2022 foi realizada a divulgação das Chamadas Internas PRPG 04/2022 (Doutorado Sanduíche no Exterior), 05/2022 (Professor Visitante no Exterior), 06/2022 (Professor Visitante no Brasil) e 07/2022 (Pós-Doutorado com Experiência no Exterior) no âmbito do Programa Capes PrInt. Após avaliação externa por 193 pareceristas ad hoc

não pertencentes ao quadro da UFMG, o Comitê Gestor do Programa CAPES/PrInt-UFMG concluiu a seleção dos candidatos.

Foram apresentadas 233 candidaturas elegíveis após avaliação da conformidade documental, sendo 155 referentes a mobilidades para o exterior e 78 mobilidades para a UFMG. Foram aprovados 206 candidatos, sendo 139 solicitações de mobilidade para o exterior e 67 de mobilidade para a UFMG. As modalidades encontram-se descritas abaixo.

Tabela 3 – Solicitações e Recomendações, por modalidade, envolvendo as Chamadas Internas PRPG 04, 05, 06 e 07/2022

Modalidade	Doutorado Sanduíche	Prof. Visitante no Exterior - Sênior	Prof. Visitante no Exterior - Júnior	Prof. Visitante no Brasil	Pós-Doutorado (com Experiência no Exterior)	Jovem Talento (com Experiência no Exterior)
Solicitações	92	48	15	41	23	14
Recomendações	88	40	13	38	19	10

Essas solicitações envolveram 28 países, sendo país de destino ou origem das candidaturas.

5.1.2 Ações referentes às Chamadas Internas 01, 02, 03 e 04/2021 - Programa Capes/PrInt

Após a aprovação das candidaturas referentes às Chamadas Internas 01, 02, 03 e 04/2021, sua implementação no Sistema de Concessão de Bolsas e Auxílios da Capes (SCBA) foi realizada ao longo de 2022. Foram implementadas 157 mobilidades, sendo que algumas foram iniciadas e concluídas em 2022, enquanto outras tiveram início em 2022, mas seguem em curso em 2023.

Tabela 4 – Implementações realizadas em 2022, por modalidade, envolvendo as Chamadas Internas PRPG 01, 02, 03 e 04/2021

Tabela 4 – Implementações realizadas em 2022, por modalidade, envolvendo as Chamadas Internas PRPG 01, 02, 03 e 04/2021

Doutorado Sanduíche	Prof. Visitante no Exterior - Sênior	Prof. Visitante no Exterior - Júnior	Prof. Visitante no Brasil	Pós-Doutorado (com Experiência no Exterior)	Jovem Talento (com Experiência no Exterior)
74	21	11	10	35	6

5.1.3 Chamada Interna 01/2020 - Workshops no Exterior – Capes/PrInt

Devido à pandemia da Covid-19 a mobilidade aprovada e prevista para 2021 não pode ser realizada. Assim, sua implementação ocorreu em 2022 com recursos financeiros disponibilizados pela Capes no âmbito do Programa Capes/PrInt. Foram realizadas visitas

técnicas e participações em eventos de docente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo a diversas universidades do Reino Unido, como University of Sheffield (UoS), University College London (UCL) e Cardiff University.

5.1.4 Resultado da avaliação de meio-termo do Programa Capes/PrInt

Em fevereiro de 2022, foi divulgado, pela Capes, o resultado da avaliação de meio-termo realizada pela agência de fomento em 2021. Tendo em vista a qualidade do resultado obtido pela UFMG e a aprovação do relatório de atividades, o Projeto Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação (CAPES/PrInt) foi renovado por mais três anos (2022, 2023 e 2024).

5.2 Processos de titulação simultânea de mestrado e doutorado

Sob a égide da Resolução 16/2019, aprovada pelo CEPE em 14 de novembro de 2019, a tramitação e análise dos processos de titulação simultânea de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado desenvolvidas e concluídas em parceria com instituições estrangeiras são realizadas, em parte, pela Assessoria de Assuntos Internacionais da PRPG.

Esses processos de titulação simultânea possuem duas opções de formalização: 1) convênio geral com uma determinada instituição estrangeira, ao qual estudantes de mestrado e doutorado podem aderir por meio de Termo de Adesão; 2) convênio individual com uma determinada instituição estrangeira para titulação simultânea de uma pessoa em específico, matriculada em algum dos PPGs da UFMG.

Ao longo do ano de 2022 foi realizada a metodologia administrativa da tramitação desses processos, passando todos para o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFMG, o que garantiu mais celeridade e eficiência na análise dos convênios pela PRPG. De acordo com informações da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), em 2022 foram assinados 17 convênios individuais de titulação simultânea de tese de Doutorado e 49 convênios de intercâmbio. Esses processos serão concluídos com base nos acordos vigentes.

6 RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS OBTIDOS NO EXTERIOR

Em 2017, o Ministério da Educação - MEC ofertou às instituições de ensino superior brasileira o Sistema Nacional de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas. O referido sistema foi desenvolvido conjuntamente pela SESu e pela CAPES para gestão

e controle de processos de revalidação e reconhecimento de diplomas de graduação e pós-graduação obtidos no exterior, tendo como ferramenta facilitadora a Plataforma Carolina Bori (<http://plataformacarolinabori.mec.gov.br/usuario/acesso>).

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi uma das primeiras universidades a aderir e a trabalhar em conjunto com o Sistema Nacional de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas. Atualmente, a UFMG realiza de forma ágil e consistente o reconhecimento de diplomas de Mestrado e Doutorado obtidos no exterior, e em algumas oportunidades troca experiências com outras instituições. Diante da nova ferramenta e no intuito de aperfeiçoamento do processo, a Câmara de Pós-Graduação instituiu a Comissão Permanente de Reconhecimento de Diplomas de Pós-Graduação *stricto sensu* obtidos no exterior (CPRD), órgão colegiado composto por membros das três grandes áreas do conhecimento, que se reúne mensalmente para analisar a documentação, emitir parecer conclusivo e enviar à Câmara de Pós-Graduação para decisão final. O lançamento do sistema e a implementação da CPRD conferiram agilidade aos trabalhos, o que permitiu a criação de um banco de dados com informações para o estabelecimento de políticas de internacionalização da educação superior.

É importante destacar uma outra atividade realizada pela Secretaria Geral/Setor de Reconhecimento de Diplomas da PRPG decorrente do Memorando Circular-Eletrônico nº03/2013/DEPCONSU/PGF/AGU, datado de 08 de fevereiro de 2013, enviado pela Advocacia-Geral da União às Procuradorias Federais junto às Universidades Federais e Institutos, no qual se pede adequação dos reconhecimentos para fins internos realizados nas IES. Conforme a alegação da AGU, o reconhecimento para fins internos fere o princípio da legalidade, previsto na Constituição Federal, no Art.º 37, de modo que o reconhecimento de título de mestrado e doutorado interna corporis foi impedido pela Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96 e normatizada pela Resolução CNE/CES nº1/2001 e Resolução CNE/CES nº3/2011, que tratam expressamente, sobre a matéria dos reconhecimentos de diplomas de pós-graduação *stricto sensu* obtidos no exterior. Foi definido que “não cabe reconhecimento de diplomas de mestrados e doutorado obtidos no exterior para fins internos”. Diante da necessidade de validar os diplomas nacionalmente e evitar pendências no ato da aposentadoria, foi solicitado aos docentes, desde 2014, a regularização junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Tabela 5 – Número de Processos de Reconhecimento de Diplomas Estrangeiros para Fins Internos: anos 2017 a 2022

Ano	Processos		Total
	Mestrado	Doutorado	
2017	--	1	1
2018	--	2	2
2019	--	2	2
2020	--	3	3
2021	--	1	1
2022	--	3	3
Total	--	12	12

OBS: No período de 2014 a 2016 foram regularizados e reconhecidos nacionalmente 55 (cinquenta e cinco) diplomas estrangeiros de doutorados e 7 (sete) de mestrados.

Deste modo, considerando os processos tramitados por meio da Plataforma Carolina Bori e aqueles voltados para reconhecimento para fins internos, no ano de 2022, foram analisados 344 processos referentes a diplomas obtidos no exterior, tendo sido deferidos os reconhecimentos de 157 diplomas de Mestrado e 150 diplomas de Doutorado; 26 diplomas de Mestrado e 11 diplomas de Doutorado tiveram seus pedidos de reconhecimento indeferidos.

Tabela 6 – Número de Processos de Reconhecimento de Diplomas obtidos no Exterior, níveis Mestrado e Doutorado: Plataforma Carolina Bori e Para Fins Internos, anos 2017 a 2022

Ano	Nível				Total
	Mestrado		Doutorado		
	Deferidos	Indeferidos	Deferidos	Indeferidos	
2017	43	25	34	6	108
2018	99	73	135	29	336
2019	146	33	139	29	347
2020	125	31	104	16	276
2021	116	38	130	17	301
2022	157	26	150	11	344
Total	686	226	692	108	1.712

De acordo com dados fornecidos pelo MEC e lançados na Plataforma Carolina Bori (<https://carolinabori.mec.gov.br/>), entre 03 de abril de 2017 e 30 de dezembro de 2022, na opção Listas - Instituições que aderiram à Plataforma Carolina Bori (<https://plataformacarolinabori.mec.gov.br/consulta-publica/adesao/consulta>), a UFMG foi a instituição que mais registrou processos, sendo responsável pela análise de 1.6933 (hum mil, seiscentos e noventa e três) processos de reconhecimento. A segunda instituição que mais registrou processos foi a UFRGS, com o total de 583 (quinhentos e oitenta e três) processos.

7 Reconhecimento do Título de Doutorado por Notório Saber

No ano de 2022, dando continuidade aos trabalhos iniciados a partir da aprovação da Resolução Complementar 01/2020 do Conselho Universitário, que regulamenta o reconhecimento de Notório Saber na UFMG, tramitaram oito novos processos de reconhecimento. Foram ainda aprovados, pelo CEPE, oito solicitações de reconhecimento de Notório Saber.

Reconhecimento do Título de Doutorado por Notório Saber

No ano de 2022, dando continuidade aos trabalhos iniciados a partir da aprovação da Resolução Complementar 01/2020 do Conselho Universitário, que regulamenta o reconhecimento de Notório Saber na UFMG, tramitaram oito novos processos de reconhecimento. Foram ainda aprovados, pelo CEPE, oito solicitações de reconhecimento de Notório Saber.

Tabela 7 – Processos de Reconhecimento de Título de Doutorado por Notório Saber: solicitações, aprovações pelo CEPE, outorgas dos diplomas: período 2020 a 2022

Ano	Reconhecimento de Doutorado por Notório Saber		
	Solicitações	Aprovações CEPE	Outorgas
2020	8	--	--
2021	18	8	--
2022	8	8	15

Durante a Semana do Conhecimento, em cerimônia realizada em 17 de outubro, ocorreu a entrega dos Diplomas de Doutorado, por Notório Saber, a 15 pessoas cujos processos tramitaram entre 2020 e 2021 (<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-diploma-15-novos-doutores-por-notorio-saber>).

Outra atividade relevante realizada em 2022 foi a criação e sistematização da página sobre os processos de obtenção do título de Doutor por Notório Saber no site da PRPG (<https://www.ufmg.br/prpg/notorio-saber/>).

III.3.3 – Pesquisa

EXPANDINDO AS FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO NA PESQUISA

A UFMG ampliou o número de seus artigos indexados na base SCOPUS que figuram entre os TOP 10% periódicos mais impactantes da base, passando de 18,5% para 19,8% do total de trabalhos publicados entre 2010 e 2021. As citações de artigos e outros documentos resultantes da pesquisa aqui desenvolvida têm atraído o interesse do setor

produtivo, sendo citados em patentes nacionais e internacionais, assim como patentes geradas na UFMG são referenciadas em produções bibliográficas.

DESTAQUE COM BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE

O número de bolsistas de produtividade do CNPq é um indicador importante da relevância e qualidade da pesquisa realizada em uma universidade. Com 737 bolsistas, a UFMG ocupa a terceira posição entre as instituições com o maior número de pesquisadores em produtividade no Brasil (4,57% do total de bolsas do Brasil) e a primeira no estado de Minas Gerais (40,65% do total de bolsas). Em relação ao total de docentes da UFMG, o percentual de bolsistas de produtividade evoluiu de 19% em 2005, para 23% em 2022.

CRESCIMENTO DA COLABORAÇÃO INTERNACIONAL QUALIFICA A PRODUÇÃO

A colaboração internacional é outro indicador importante, sendo responsável pela relevância de uma universidade. Na UFMG, a colaboração internacional tem sido crescente, impulsionada por diversos projetos de cooperação internacional com as melhores instituições de diversos países. Essas ações de colaboração vêm contribuindo para o aumento da produção de qualidade e das citações.

INVESTINDO EM TALENTOS: APOIO A DOCENTES RECÉM-CONTRATADOS

Há quase três décadas a UFMG vem publicando anualmente editais para concessão de auxílio à pesquisa para docentes recém-contratados (ADRC), utilizando recursos próprios. Tal auxílio tem por objetivo viabilizar a rápida inserção dos novos contratados na atividade de pesquisa, assim estimulando também a atividade de orientação de estudantes de iniciação científica e de pós-graduação.

INCENTIVO À MELHORIA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Criado para estimular a publicação de artigos científicos em periódicos de classificação Qualis A1, A2 ou B1, o Programa de Melhoria Qualitativa da Produção Científica tem por objetivo dar apoio financeiro para o pagamento de taxas necessárias para publicação de manuscritos em periódicos qualificados de circulação internacional, ou realização de revisão em manuscritos escritos em língua inglesa, ou de tradução desses manuscritos para a língua inglesa.

INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA PARA PESQUISA

Em relação à infraestrutura para pesquisa, os editais Finep constituem instrumentos fundamentais, estruturantes e indispensáveis da política de desenvolvimento

institucional em pesquisa e pós-graduação. A Finep opera seus programas por meio de apoio financeiro reembolsável e não reembolsável. Vale destacar que o instrumento de apoio de RECURSOS NÃO REEMBOLSÁVEIS é voltado para projetos de infraestrutura de pesquisa e de pesquisa básica e aplicada, sem previsão de devolução de recursos à financiadora. Os recursos são direcionados a instituições de pesquisa, tais como universidades e ICTs.

Na UFMG, a formulação de propostas para a Finep é atualmente precedida por chamadas internas nas quais projetos são apresentados pelos grupos de pesquisa e discutidos de forma a buscar uma composição integrada e multidisciplinar que inclua a cooperação entre os vários grupos. As propostas são encaminhadas à Pró-Reitoria de Pesquisa em resposta a uma Chamada Interna, sendo analisadas e priorizadas pelas Câmaras de Pesquisa e de Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Esta metodologia assegura o caráter institucional da proposta, que é elaborada em consonância com as diretrizes do PDI da UFMG, e permite a implantação de instalações e equipamentos impactantes para a instituição, otimização dos recursos públicos e atendimento à diversidade das áreas do conhecimento, na busca da excelência no ensino e na pesquisa.

De acordo com dados disponíveis em <http://www.finep.gov.br/transparencia-finep/projetos-contratados-e-valores-liberados> (acessados em 17/02/2023), no período compreendido entre de 2002-2022 a UFMG recebeu R\$ 300.456.940,55 (trezentos milhões, quatrocentos e cinquenta e seis mil, novecentos e quarenta reais e cinquenta e cinco centavos) para aquisição de equipamentos de médio e grande porte, para obras, para manutenção corretiva de equipamentos, para bolsas, etc., em diversos editais Finep, inclusive ENCOMENDAS (Figura 6). ENCOMENDAS são instrumentos destinados a ações específicas de execução de políticas públicas, tendo como requisitos a criticidade ou a especificidade do tema, a singularidade da instituição ou a existência de competência restrita, podendo ter, entre outras características, a vinculação a prioridades de programas de governo, a programas estratégicos da área de ciência, tecnologia e inovação ou a urgência no seu desenvolvimento.

Do total de R\$ 78.876.517,61 milhões (setenta e oito milhões oitocentos e setenta e seis mil, quinhentos e dezessete reais e sessenta e um centavos) liberados para a UFMG em 2020, R\$ 73.945.001,50 (setenta e três milhões, novecentos e quarenta e cinco mil e um reais e cinquenta centavos) foram destinados a

ENCOMENDAS TRANSVERSAIS - COVID-19

. Em todas essas ENCOMENDAS, a UFMG atuou como executora do convênio e há casos em que há co-executoras externas (exemplo: “Projeto Institucional em Rede:

Laboratórios para testes de diagnóstico da Covid-19” convênio 01.20.0026.03 em parceria com outras 13 (treze) ICT's. Já em 2022 foram liberados para a UFMG R\$ 71.025.899,10 (setenta e um milhões vinte e cinco mil, oitocentos e noventa e nove reais e dez centavos) em recursos Não Reembolsáveis à ICTs. Desses, da mesma forma que em 2020, R\$ 64.225.662,65 (sessenta e quatro milhões, duzentos e vinte e cinco mil, seiscentos e sessenta e dois reais e sessenta e cinco centavos) foram direcionados para três encomendas nas quais a UFMG era a executora, todas elas voltadas para a área de saúde, sendo duas Encomendas relacionadas ao CT-Saúde e uma Encomenda - Ação CT-INFRA 2021 - relacionada à Construção do Centro Nacional de Vacinas (CT-Vacinas) no Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC).

Verifica-se que os RECURSOS NÃO REEMBOLSÁVEIS a ICTs concedidos à UFMG nos projetos Finep tiveram impacto significativo, permitindo um aumento do volume e da qualidade da produção intelectual realizada na Universidade e, por consequência, um aumento da qualidade dos seus cursos de pós-graduação, auferida pela evolução das notas atribuídas pela CAPES. Esses recursos impactaram também no ensino de graduação, com a ampliação significativa de alunos em programas de iniciação científica com e sem bolsas.

INFRAESTRUTURAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA (I2PQ)

Para apoiar a pesquisa de qualidade e avançar o estado da arte, a UFMG conta com uma ampla gama de laboratórios e de Infraestruturas Institucionais de Pesquisa (I2Pq) que compõem um conjunto de instalações físicas e condições materiais de apoio (equipamentos, instrumentos, recursos, bibliotecas, coleções, acervos, arquivos e base de dados, serviços, etc.) utilizados pelos pesquisadores para a realização de atividades de pesquisa artística, científica e tecnológica. Na UFMG, as Infraestruturas de Pesquisa estão categorizadas como CIPq (Centros), LIPq (Laboratórios), AIPq (Apoio) e LGPq (Laboratórios de Grupos), de acordo com a natureza, escopo, porte e outras características definidas na Resolução 01/2018.

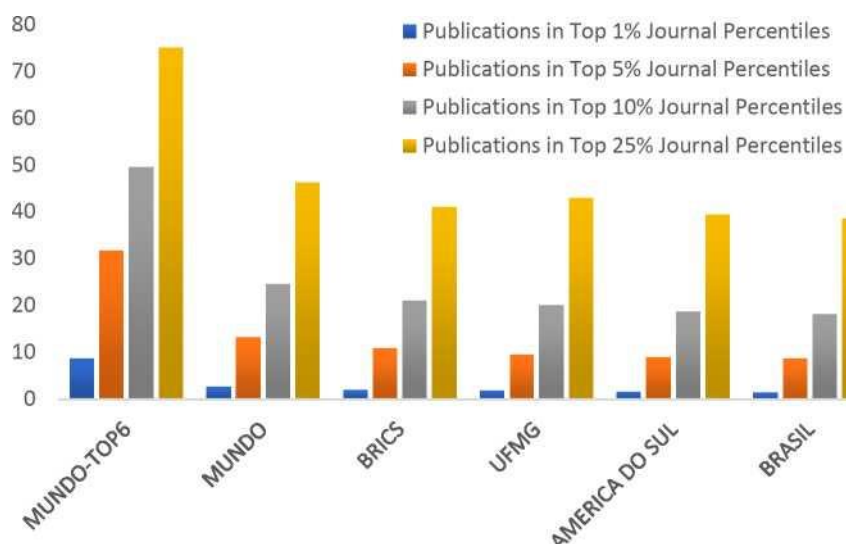


Fig. 1: Percentual de produções nos periódicos TOP 1%, TOP 5%, TOP 10% e TOP 25% mais citados da bases SCOPUS¹. MUNDO-TOP6 é o iniciador médio das 6 universidades que aparecem entre as 10 primeiras posições nos seguintes rankings internacionais ARWU, THE, QS, SCIMAGO, (Fonte: SCIVAL (FONTE planilha ScivalUFMG-benchmark (2010-2022)-2023.01.24-LC.xlsx- ABA: 4.topJournals).

Tabela 1: Produção UFMG x Brasil na base SCOPUS (Período 2012-2021). (Fonte: SCIVAL/SCOPUS²).

	UFMG	Brasil
Total de Documentos	35.514	796.637
Total de Autores	25.489	778.393
Citações	633.879	9.870.737
Citação normalizada média (FWCI)	1,19	0,90
Citação média por publicação	16,0	12,4
% de colaboração internacional	30,7%	31,0%
% Colaboração com empresas	2,1%	2,1%

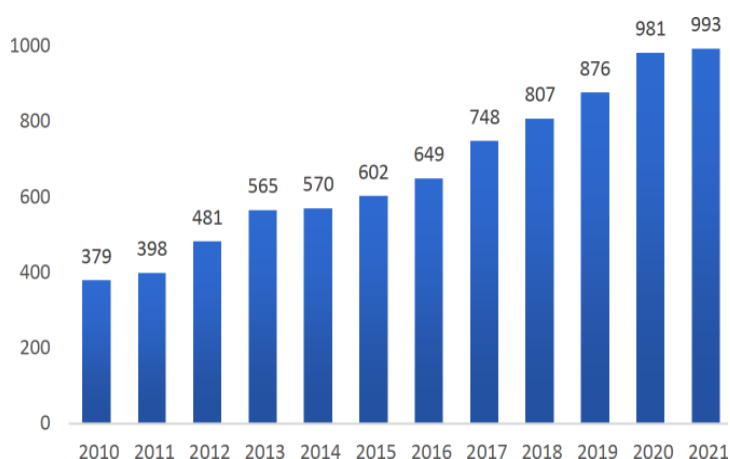


Fig. 2: Aumento da produção

Bolsas de Produtividade por Grande Área

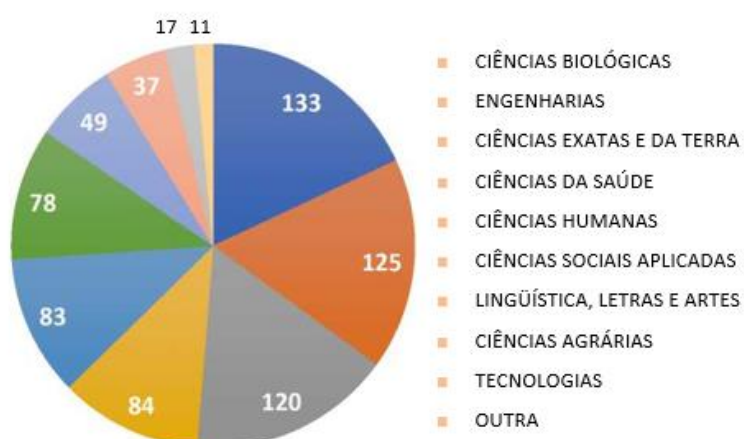


Fig. 3: Bolsas de Produtividade por Grande Área. (Fonte: CNPq, planilha Bolsistas Produtividade Evolução- UFMG - ABA: GrandeArea&Nivel-2022).

Bolsas de Produtividade por Nível

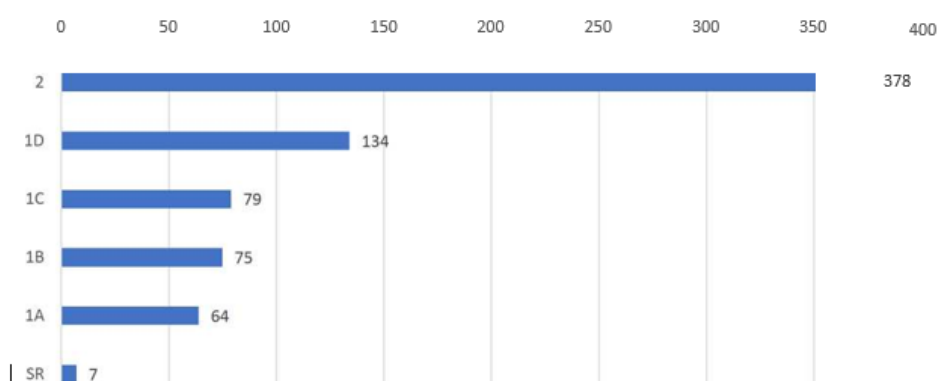


Fig. 4: Bolsas de Produtividade por Nível. (Fonte: CNPq, planilha Bolsistas Produtividade Evolução- UFMG - ABA: GrandeArea&Nivel-2022).

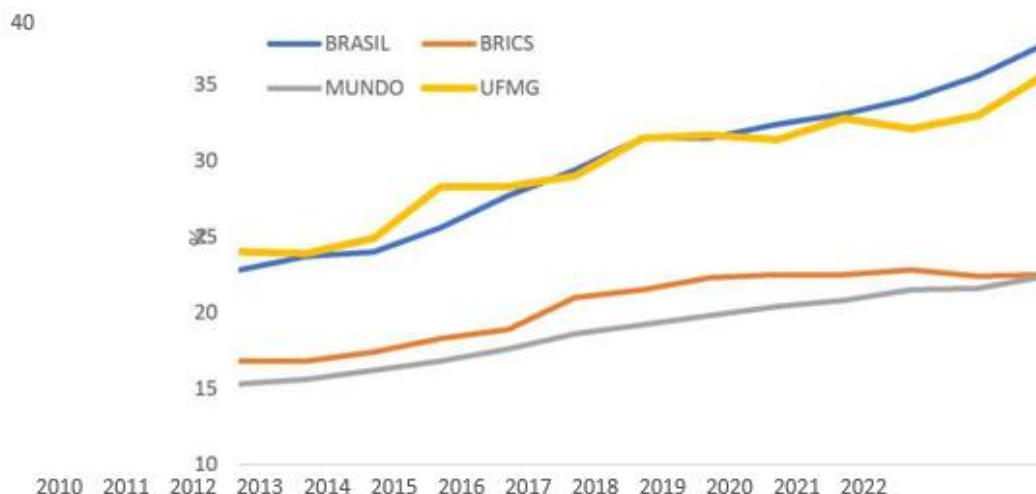
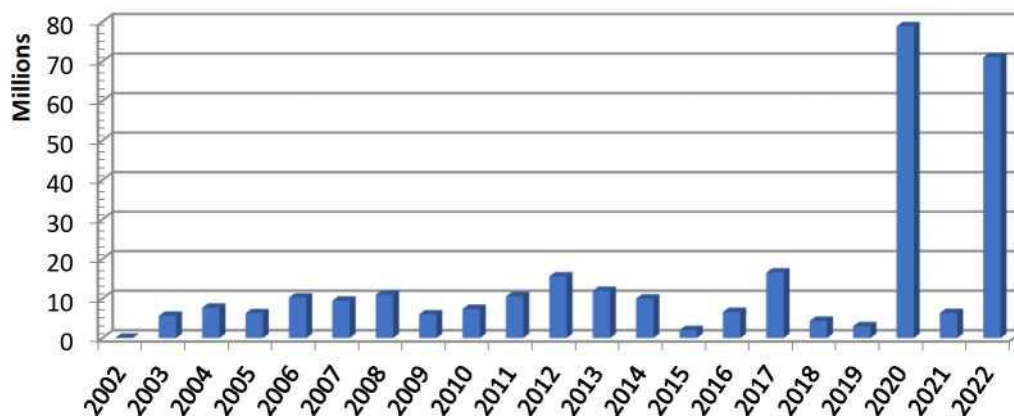


Fig. 5: Colaboração Internacional (%). (Fonte: SCIVAL, planilha ScivalUFMG-(2010-2022)-2023.01.24-LC.xlsx - ABA: [6.ColabIntern](#)).



■ Não Reembolsável a ICTs - Liberado para UFMG

Fig. 6: Recursos Finep. (Fonte: PRPq, planilha 20230217_Liberação Finep.xlsx, aba: Liberados UFMG por ano)

Tab. 2: Infraestruturas institucionais de pesquisa (Fonte: <https://www.ufmg.br/prpq/i2pq/>).

Área	CIPq	LIPq	AIPq	LGPq
Humanidades	4	0	1	360
Exatas e Tecnológicas	1	2	0	101
Ciências da Vida	3	3	0	241
Multidisciplinar	1	6	1	---
Totais	9	11	2	702

III.3.4 – Extensão

1. **Consolidação das normativas, melhor comunicação e fortalecimento da extensão da UFMG**

Em 2022, a Pró-Reitoria de Extensão da UFMG aprimorou o conjunto normativo relativo à extensão da UFMG, consolidado em decisões e resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Nesse contexto de aplicação e aperfeiçoamento da instrumentalização para a gestão e fortalecimento da dimensão acadêmica da extensão na UFMG vale destacar 05 ações desenvolvidas no ano de 2022:

1.1 **Continuidade na reformulação do Sistema de Informação da Extensão**

(SIEX/UFMG): A reestruturação do SIEX deriva, em parte, da introdução de uma nova regulamentação para os CENEX e para a própria extensão na UFMG. O desenvolvimento das atualizações visando a adequação às novas normativas da extensão vem acontecendo desde 2021 envolvendo, em diálogo, a DTI/UFMG e a Diretoria de Apoio à Gestão da Extensão (DAGE/Proex). Somou-se ao desenvolvimento dessas atualizações outras soluções para o aprimoramento das informações contidas nos registros das atividades de extensão, soluções de usabilidade e novos relatórios. O plano de reformulação do SIEX/UFMG completou, atualmente, o desenvolvimento de cerca de 70 novos requisitos para a plataforma.

1.2 **Visitas programadas aos CENEX das unidades acadêmicas e especiais da**

UFMG: Como ação importante para consolidação das normativas, melhor compreensão e fortalecimento da extensão, as diretorias da PROEX, na perspectiva de aproximação com os Centros de Extensão (CENEX), articularam, no segundo semestre, visitas a todos os Cenex das unidades acadêmicas e especiais. As visitas objetivaram o monitoramento do andamento do processo de reorganização dos CENEX como Colegiados de Extensão, bem como atender às demandas das unidades nas diferentes diretorias da PROEX.

1.3 **Eventos e cursos sobre extensão ofertados a docentes e TAEs recém-**

contratados da UFMG: No início de 2022 os docentes recém contratados participaram de um encontro com a Pró-Reitoria de Extensão para tratar sobre conceitos, diretrizes e oportunidades na Extensão. Além do encontro, foi ofertado o curso “ Extensão Universitária na Prática” que teve como objetivo fortalecer a dimensão acadêmica da extensão e capacitar servidores em relação aos conceitos e normativas da extensão na UFMG.

1.4 Ações para integralização de Atividades Acadêmicas Curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação: A Comissão Responsável pelo Acompanhamento da Implementação da Formação em Extensão Universitária na UFMG ofertou no primeiro semestre de 2022 seis oficinas tendo como público os coordenadores de cursos de graduação e os membros dos NDEs. Já no segundo semestre a comissão realizou atendimentos aos Colegiados de cursos e NDEs que tiveram dúvidas sobre a Formação em Extensão Universitária, por meio de reuniões semanais, além de divulgar um documento contendo perguntas frequentes sobre a Formação em Extensão.

1.5 Aprovação Resolução nº 01/2022, de 15 de dezembro de 2022: Em continuidade ao aprimoramento do conjunto normativo relativo à extensão da UFMG, a Câmara de Extensão aprovou normativas que regulamentam a apresentação de propostas de atividades de extensão dos Órgãos Suplementares e dos Órgãos da Administração Central da UFMG.

2. Números da Extensão:

A extensão da UFMG é uma das maiores do país. Conforme dados colhidos no SIEX, a universidade desenvolveu 4034 atividades de extensão ao longo de 2022, incluindo programas, projetos, cursos, eventos e ações de prestação de serviços (Tabela 1). A área da saúde concentra o maior número, 33%, seguida pela área da educação, 22%, e pela área de tecnologia e produção, 16% (Gráfico 1). Em geral, o conjunto das atividades mostra uma boa distribuição entre os campos do conhecimento e não apresentou grandes diferenças em relação aos anos anteriores. A grande maioria dos programas, projetos e ações de prestação de serviços está vinculada simultaneamente ao ensino e à pesquisa (Gráfico 2). A maior parte das atividades, 59%, foi desenvolvida

em 2022 com o apoio de parceiros e, 31%, possuem vínculo com políticas públicas. A extensão na UFMG conta ainda com um corpo de estudantes engajado, associados a diversas áreas do conhecimento e campos de atuação no âmbito da instituição. Nas equipes das atividades desenvolvidas em 2022, os estudantes constituíram o maior grupo, 59% dos integrantes (sendo 44% alunos de graduação e 15% de pós-graduação), seguido pelos docentes, 16% (Gráfico 3). Em 2022, ainda diante de um contexto restritivo devido a pandemia da covid-19, as atividades de extensão alcançaram um público total de 7.861.740 pessoas segundo registro do SIEEX, com muitas das iniciativas voltadas ao enfrentamento da crise sanitária mediante uma extensão comprometida com as demandas da sociedade e os desafios enfrentados por ela.

No ano de 2022 a Pró-Reitoria de Extensão publicou seis editais de fomento com vistas à inovação e ao aprimoramento da extensão (Tabela 2). Por meio dos editais foram contempladas 374 propostas de atividades de extensão, concedidas 806 bolsas de extensão e investido o valor total de R\$ 3.567.328,17 (Tabelas 3). No mesmo ano, a Proex desenvolveu projetos com recursos junto a instâncias externas no montante de R\$ 4.244.436,23 (Tabela 3) para o desenvolvimento de programas, projetos e cursos de extensão. Além dos editais com recursos da PROEX e de instâncias externas, foi lançado também, em parceria com as Pró-reitorias de Graduação (Prograd), de Pesquisa (PRPq) e de Pós-Graduação (PRPG), a Chamada Interna - Fundo Fundep 2022 - para o Programa de Incentivo a Projetos Articuladores do Ensino, da Extensão e da Pesquisa, coordenados por docentes recém-contratados pela UFMG.

A Proex continua investindo na criação e gestão de perfis em redes sociais. O número de inscritos no YouTube foi de 6.694 pessoas, um crescimento em relação ao ano de 2021, que fechou com 6.312. O número de visualizações do conjunto dos vídeos chegou a 21.225 em 31 de dezembro de 2022. Nesse caso, comparando com 2021 (72.201 visualizações), ocorreu uma diminuição drástica em virtude da não realização de lives pela Proex no canal e a volta dos eventos presenciais.

O Instagram, em 2022, publicou 522 postagens no feed de notícias (aumento

considerável em relação a 2021, que foi de 272) e 1.425 stories. O Instagram da Proex fechou 2022 com 12.622 seguidores, ao passo que, em 2021, era 10.569, um aumento aproximado de 20%.

O Facebook da Proex teve 565 publicações no feed de notícias em 2022. Nesse caso, houve uma redução do número de publicações com relação a 2021 (698), tendo em vista a priorização do Instagram como rede social prioritária dos públicos de interesse da Proex. O número de seguidores do Facebook aumentou de 8.744, em 2021, para 9.066, em 2022.

Com publicações diárias, o perfil do Twitter da Proex se consolida a cada dia devido a sua capacidade informativa, fluída e viral. O perfil encerrou 2022 com 1.924 seguidores (1.815 em 2021) e publicou 423 tweets (561 em 2021).

3. Principais atividades em prol da extensão desenvolvidas em 2022

A Proex desenvolveu diversas atividades de alto impacto social e acadêmico com grande alcance em 2022. Abaixo apresentamos as principais atividades de 2022 da PROEX: **21ª Jornada de Extensão:** A Jornada de Extensão constitui-se em espaço de encontro entre extensionistas e interessados. Objetiva a troca de conhecimentos, o estímulo a novas iniciativas e a convergência de ações com temáticas semelhantes, aproximando estudantes, professores, coordenadores, servidores técnicos, representantes das comunidades parceiras nas atividades de extensão e a comunidade externa.

25º Encontro de Extensão (31ª Semana do Conhecimento da UFMG): O objetivo do evento consiste em divulgar as atividades de extensão desenvolvidas na universidade e proporcionar o intercâmbio de saberes e conhecimentos entre os participantes, notadamente estudantes bolsistas e voluntários que apresentam seus trabalhos e experiências de relevância acadêmica e social.

X Semana de Saúde Mental e Inclusão Social da UFMG: A programação foi composta

em parceria com movimentos sociais, sindicais, conselhos profissionais e coletivos e teve como tema “O cuidado em saúde mental como direito à cidadania”. Buscou especificamente contribuir para o fortalecimento da luta antimanicomial por meio de oficinas, palestras, debates, rodas de conversas, vivências e atividades culturais.

III Jornada de Direitos Humanos e Novembro Negro: Com o tema “Democratizar os Direitos Humanos”, seu objetivo foi promover a articulação entre os diferentes sujeitos e agentes do Estado e da Sociedade Civil com a universidade, a fim de fortalecer e potencializar a agenda dos direitos humanos no estado de Minas Gerais e no Brasil.

Centro de Referência e Informação em Direitos Humanos: A Universidade dos Direitos Humanos em parceria com a Biblioteca Central e o Cedecom está construindo o site da CRIH que tem previsão de estar no ar no segundo semestre de 2023.

Direitos Humanos e mídias sociais: O objetivo é criar espaços mais democráticos de construção e compartilhamento de saberes. Pretende-se empreender a idealização coletiva de redes que contribuam com a formação da comunidade acadêmica e externa, a partir de quadros e postagens interativas que apresentem ao público de modo simples e embasado, as numerosas pautas que compõem a agenda dos Direitos Humanos. Em novembro de 2022 foi criada a conta @udhufmg no Instagram.

23a UFMG Jovem: A feira da educação básica da UFMG promove o intercâmbio e a troca de experiências entre a comunidade universitária e os professores e estudantes das escolas das redes pública e privada da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Em 2022 o evento teve como tema “Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura no exercício da cidadania”. A UFMG Jovem abrange a ‘Feira da Educação Básica’; a ‘Mostra Educação em Ciências da Vida e da Natureza’; ‘Desafio’ (em que os participantes, com base em determinado tema expressam sua criatividade e expõem suas ideias em forma de texto, desenho, vídeo ou áudio); ‘#ExploraUFMG’; ‘Conversa com Cientistas’.

Formação Transversal em Divulgação Científica: Em 2022, foi aprovado, no Colegiado

Especial das Formações Transversais, o Projeto Pedagógico da FTDC, que prevê 3 módulos de disciplinas: 1) Fundamentos da Divulgação Científica; 2) Práticas em comunicação pública da ciência e 3) Incertezas, riscos, controvérsias e aspectos éticos e ciências. Durante o ano 2022 foram oferecidas 6 disciplinas no primeiro semestre e somente 3 disciplinas no segundo semestre de 2022.

Formação Transversal em Direitos Humanos: A Universidade dos Direitos Humanos também desenvolveu atividades de apoio à Formação Transversal em Direitos Humanos ofertando, 6 disciplinas no primeiro semestre e 3 no segundo.

Atividades da Rede de Divulgação Científica da UFMG: A rede manteve contato constante através de uma lista de distribuição de e-mails e grupo de WhatsApp, onde foram compartilhadas atividades, eventos, palestras e debates com participação dos seus membros, além de informes gerais sobre Ciência e Tecnologia e ainda os informes da Rede Latino-americana e Caribenha de Popularização da Ciência (RedPoc).

Curso de Formação para Educação Básica em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte: Por meio de uma parceria entre a Universidade dos Direitos Humanos e a Secretaria Municipal de Educação de BH, foi promovido um Seminário “Educação, Direitos Humanos e Equidade Étnico-Racial”. A atividade formativa teve como foco a pauta antirracista em diálogo com os marcos legais e produções acadêmicas *strictu sensu*.

Extensão Universitária na Prática: Curso no formato on-line, para os servidores recém admitidos na universidade, o qual teve como objetivo fortalecer a dimensão acadêmica da extensão e capacitar servidores em relação aos conceitos e normativas da extensão na UFMG. **1º Encontro Nacional de Brigadistas Florestais Voluntários:** O encontro teve como objetivo discutir a importância dos trabalhos desenvolvidos pelos brigadistas voluntários e os desafios por eles enfrentados na prevenção e combate aos incêndios florestais no Brasil, com o objetivo de fortalecer a atuação e o apoio à categoria.

Domingo no Campus: Foram realizadas 3 edições do Domingo no Campus, em 05 de junho e 04 de setembro, no campus Pampulha/Belo Horizonte, e em 25 de setembro, no campus do Instituto de Ciências Agrárias/Montes Claros. Em junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, foram realizadas 24 atividades. A edição de 25 setembro contou com a participação de 28 atividades, algumas delas para a comemoração dos 95 anos da UFMG.

Retorno das atividades do Programa PROECO da Estação Ecológica: O PROECO retornou às suas atividades presenciais de atendimento ao público externo e interno da UFMG em abril de 2022.

Tabelas

Tabela 1 - Distribuição das atividades de extensão por modalidade entre as unidades acadêmicas

Unidade \ Modalidade	Projeto	Evento	Prestação de serviço	Curso	Programa	Total
Centro Pedagógico	34	9	1	6	4	54
Colégio Técnico	13	4	2	4	3	26
Escola de Arquitetura	41	9	24	2	7	83
Escola de Belas Artes	73	21	9	17	9	129
Escola de Ciência da Informação	25	8	7	5	5	50
Escola de Ed. Física, Fisioterapia e T Ocupacional	108	34	16	13	19	190
Escola de Enfermagem	154	56	7	31	23	271
Escola de Engenharia	113	24	262	26	3	428
Escola de Música	49	37	1	8	6	101
Escola de Veterinária	125	41	59	40	17	282
Faculdade de Ciências Econômicas	39	5	9	16	2	71

Unidade \ Modalidade	Projeto	Evento	Prestação de serviço	Curso	Programa	Total
Faculdade de Direito	79	60	4	16	22	181
Faculdade de Educação	107	20	1	22	14	164
Faculdade de Farmácia	32	7	14	6	0	59
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	132	38	5	21	23	219
Faculdade de Letras	65	31	2	66	6	170
Faculdade de Medicina	271	85	39	99	29	523
Faculdade de Odontologia	69	10	26	37	10	152
Hospital das Clínicas	44	12	4	44	3	107
Instituto de Ciências Agrárias	132	44	23	16	20	235
Instituto de Ciências Biológicas	88	49	68	32	11	248
Instituto de Ciências Exatas	53	9	56	12	5	135
Instituto de Geociências	67	21	30	13	12	143
Teatro Universitário	6	3	0	2	2	13
Total	1919	637	669	554	255	4034

Tabela 2 - Editais conduzidos pela DAFE/Proex ou gerenciados no Sistema de Fomento de Bolsas da Extensão, com recursos da UFMG*

Edital	Descrição	Propostas	Bolsas	Valor (R\$)
01/2020 (JAN e FEV 2022)	Fomento de Bolsas de Extensão para Programas, Projetos e Cursos de Extensão (PB EXT)	262	511	394.400,00
	Fomento de bolsas de extensão para programas, projetos e cursos de extensão (PBEXT Ações Afirmativas)		121	117.000,00
01/2021 (MAR a DEZ 2022)	Fomento de Bolsas de Extensão para Programas, Projetos e Cursos de Extensão (PBEXT)	247	518	1.954.800,00
	Fomento de bolsas de extensão para programas, projetos e cursos de extensão (PBEXT Ações		123	587.500,00
02/2021 (JAN a ABR 2022)	Fomento à formação em extensão universitária no âmbito da pós- graduação (FORMEX Graduação)	44	26	51.000,00
	Fomento à formação em extensão universitária no âmbito da pós- graduação (FORMEX Pós-Graduação)		26	46.750,00
02/2022 (JUN a DEZ 2022)	Fomento à formação em extensão universitária no âmbito da pós- graduação (FORMEX Graduação)***	41	35	122.500,00
	Fomento à formação em extensão universitária no âmbito da pós- graduação (FORMEX Pós-Graduação)* * *		35	134.750,00
03/2022 (JUL a DEZ 2022)	Fomento de bolsas para programas, projetos e cursos de extensão em direitos humanos (Proex Democratizar)**	29	57	105.000,00
04/2022 (JUN a DEZ 2022)	Apoio ao aprimoramento da gestão e avaliação da extensão universitária por meio da concessão de bolsas aos CENEX	11	11	27.600,00
05/2022	Fomento a produtos extensionistas destinados à educação básica e profissional pública (PRODUTOS)	32	-	158.078,17
06/2021 (JAN a MAR 2022)	Fomento de bolsas para apoio à política de extensão da PROEX (APEX) - Assessoria de Comunicação da Proex	?	14	13.600,00
06/2022 (ABR a DEZ 2022)	Fomento de bolsas para apoio à política de extensão da PROEX (APEX) - Assessoria de Comunicação da Proex	-	8	46.400,00
14/2021 (JAN a JUL 2022)	Bolsas de Extensão de Pós-Graduação do Projeto da Universidade dos Direitos Humanos (UDH) denominado	?	1	3.850,00
14/2022 (OUT a DEZ 2022)	Bolsas de Extensão de Pós-Graduação do Projeto da Universidade dos Direitos Humanos (UDH) denominado	-	1	1.650,00
?	Fomento de bolsas de extensão do DGA	1	4	21.200,00
-	Bolsas da extensão executadas através da PRPQ no ano de 2022 (Editais 08/2020 e 10/2021 da PRPQ)	-	8	38.000,00
TOTAL	374	81 6	3.567.3 28,17	

* Os valores referentes aos editais financiados com recursos de instituições externas estão contemplados na Tabela 3 ou se referem a quantias obtidas nos anos de 2020 e 2021. Trata-se dos editais 11/2021 (Apoio à Política de Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro), 12/2021 (Apoio ao Projeto de Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro), 15/2022 (Jardins do Sagrado: cultivando insabas que curam) e 16/2022 (Democratizar Saberes).

** No edital 03/2022 foram utilizados R\$57.000,00 da Emenda Parlamentar Aurea Carolina (Emenda 8 - 202239160008), totalizando em R\$162.500,00 executados neste edital no ano de 2022.

Tabela 3 - Recursos Externos para o desenvolvimento de programas e projetos de extensão no ano de 2022

Projeto	Entidade Concedente	Valor (R\$)*
PDI Inovação, ampliação e aprimoramento das atividades extensionistas da UFMG Início da vigência: 27/12/2019 VIGENTE ATÉ 27/12/2024 Processo 23072.052489/2019-75	Orçamento geral da UFMG. / Secretaria de Educação Superior (Ministério da Educação) / Emenda Parlamentar Individual nº 14080016 do Deputado Patrus Ananias / A definir (parte dos recursos aprovados depende de busca por financiador)	8.471.351,36
Programa Participa UFMG - Mariana / Rio Doce: Enfrentamento à pandemia da COVID-19 Início da vigência: 24/03/2021 FINALIZADO EM 24/03/2022 Processo 23072.235093/2020-03	Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais (MPT-MG)	500.000,00
Programa Participa UFMG - Ações interinstitucionais de extensão em interface com a pesquisa para promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e enfrentamento à pandemia da covid19 na região atingida pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG Início da vigência: 25/06/2021 FINALIZADO EM 31/12/2022 Processo 23072.220091/2021-92	Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais (MPT-MG)	370.962,77
Ensino e Aprendizagem de Tecnologias Digitais e Línguas Adicionais: uma parceria UFMG e AVABRUM Início da vigência: 13/08/2021 VIGENTE ATÉ 13/08/2023 Processo 23072.228028/2021-02	Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais (MPT-MG)	781.079,69
Diagnóstico Participativo: desafios e possibilidades da economia solidária e do emprego verde em Brumadinho Início da vigência: 13/08/2021 Finalizado EM 13/12/2021 Processo: 23072.224496/2021-08	Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais (MPT-MG)	119.027,02
Programa de Aperfeiçoamento Docente da Rede Municipal de Ensino de Contagem - PAD Contagem Início da vigência: 04/01/2022 VIGENTE ATÉ 04/01/2025 Processo: 23072.218036/2021-32	Secretaria Municipal de Educação de Contagem (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Contagem (PMC)	2.216.845,78
Programa Participa UFMG - Mariana / Rio Doce: Enfrentamento à pandemia da COVID-19 Início da vigência: 24/03/2021 FINALIZADO EM 24/03/2022 Processo 23072.235093/2020-03	Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais (MPT-MG)	500.000,00
Programa Participa UFMG - Ações interinstitucionais de extensão em interface com a pesquisa para promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e enfrentamento à pandemia da covid19 na região atingida pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG Início da vigência: 25/06/2021 FINALIZADO EM 31/12/2022 Processo 23072.220091/2021-92	Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais (MPT-MG)	370.962,77
Ensino e Aprendizagem de Tecnologias Digitais e Línguas Adicionais: uma parceria UFMG e AVABRUM Início da vigência: 13/08/2021 VIGENTE ATÉ 13/08/2023 Processo 23072.228028/2021-02	Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais (MPT-MG)	781.079,69
Diagnóstico Participativo: desafios e possibilidades da	Ministério Público do Trabalho em Minas	119.027,02

Projeto	Entidade Concedente	Valor (R\$)*
economia solidária e do emprego verde em Brumadinho Início da vigência: 13/08/2021 Finalizado EM 13/12/2021 Processo: 23072.224496/2021-08	Gerais (MPT-MG)	
Programa de Aperfeiçoamento Docente da Rede Municipal de Ensino de Contagem - PAD Contagem Início da vigência: 04/01/2022 VIGENTE ATÉ 04/01/2025 Processo: 23072.218036/2021-32	Secretaria Municipal de Educação de Contagem (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Contagem (PMC)	2.216.845,78
Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro: Diagnóstico e Planejamento Estratégico Início da vigência do TED 003/2020: 08/12/2020 VIGENTE ATÉ 31/07/2023 Processo 1 (TED UFMG-ME 003/2020): 23072.239169/2020-61 Processo 2 (Contrato UFMG-Fundep 275/2020): 23072.246525/2020-01	MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade. Secretaria de Inovação e Micro e Pequenas Empresas.	1.542.541,70
Jardins do Sagrado: cultivando insabas que curam Início da vigência Convênio SMC/PBH-UFMG): 11/08/2020 VIGENTE ATÉ: 11/08/2023 Processo 1 (Convênio SMC/PBH-UFMG): 23072.054664/2019-69 Processo 2 (Contrato UFMG-Fundep): 23072.203428/2020-16	Secretaria Municipal de Cultura (SMC) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH)	156.520,97
Planejamento Estratégico para o Aprimoramento da Gestão de Riscos em Espaços da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG. Esse projeto é parte do PDI e segue suavigência.	Emenda Parlamentar Individual nº 14080016 do Deputado Patrus Ananias	100.000,00
TOTAL		4.244.436,23

*Esses são valores aprovados pelas respectivas entidades concedentes. No caso dos projetos finalizados, há situações em que o valor concedido não foi integralmente utilizado, de forma que houve sobras

Gráficos

Gráfico 1 - Atividades de extensão por áreas temáticas (2021)

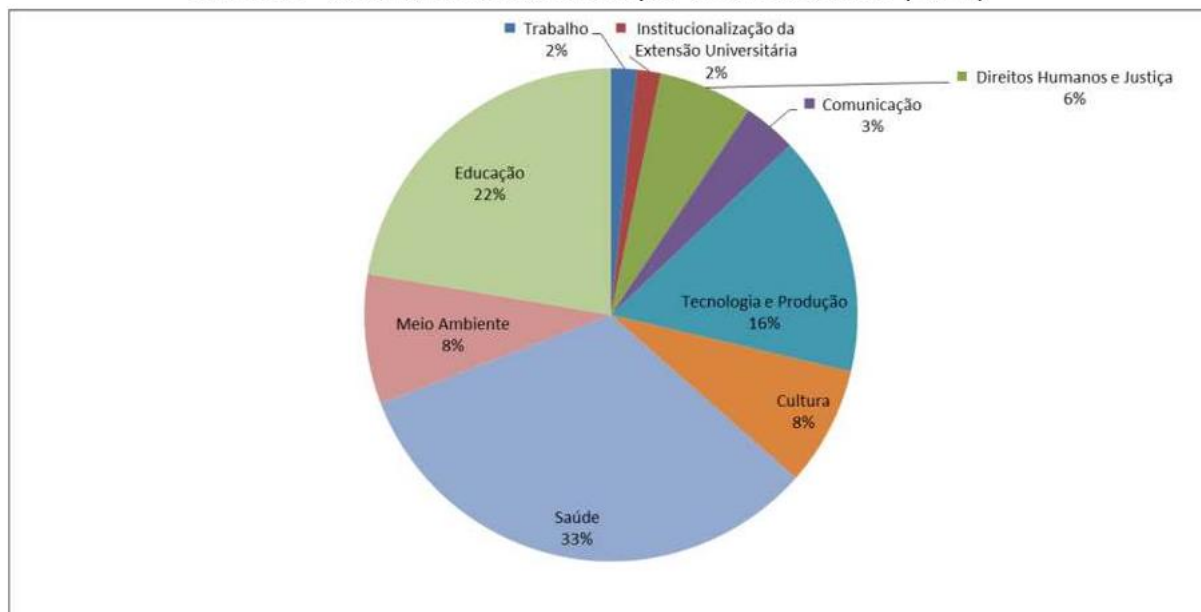
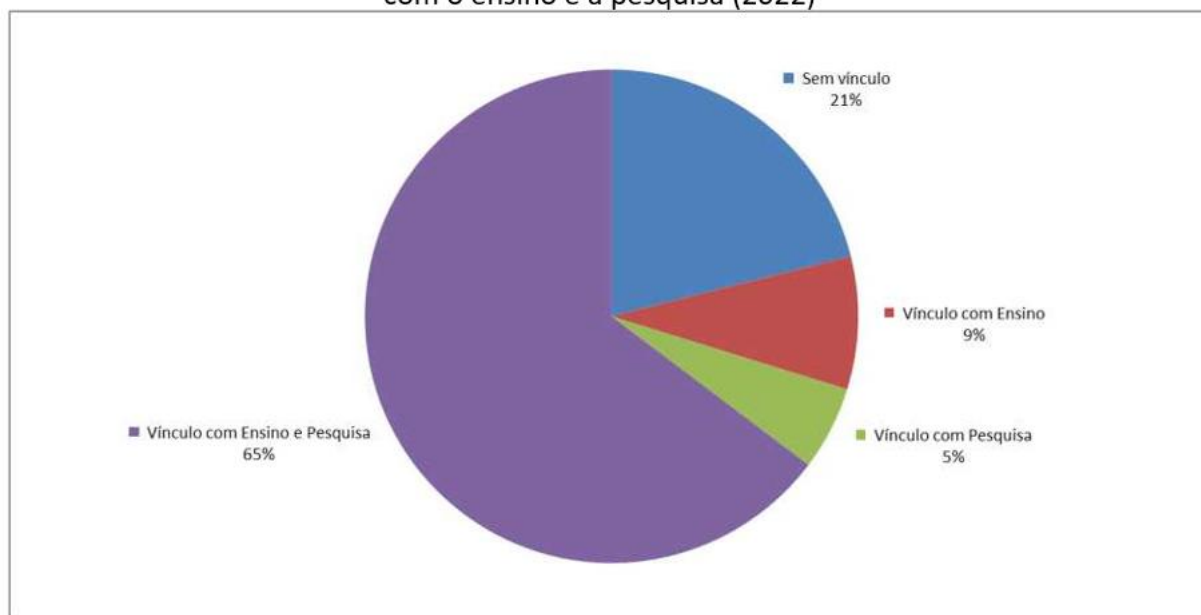


Gráfico 2 - Programas, projetos e ações de prestações de serviços segundo a vinculação com o ensino e a pesquisa (2022)



III.3.4 – Assistência Estudantil

Acesso e permanência de estudantes na UFMG: construindo políticas de assistência estudantil, ações afirmativas e apoio a projetos de estudantes - PRAE

Tomando como princípio que a permanência qualificada é um direito de todas/todos estudantes, a UFMG assume o permanente desafio de elaborar, implementar e praticar uma Política de Permanência de Estudantes que garanta as condições materiais e simbólicas para que os(as) estudantes realizem seu percurso acadêmico. Assim, as políticas de permanência da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) estão organizadas em assistência estudantil, ações afirmativas e apoio a projetos acadêmicos de estudantes. De maneira estratégica, essas políticas se entrecruzam para empreender um conjunto de programas e ações que contribuem para a equalização de oportunidades, para o fortalecimento do protagonismo estudantil e do senso de pertencimento à Universidade, bem como para a redução de desigualdades, de retenção e de evasão acadêmicas. É importante ainda mencionar as ações desenvolvidas por equipe multiprofissional para acolhida e orientação aos/às estudantes em suas diferentes demandas na área psicossocial.

Em suma, a Política de Permanência de Estudantes da UFMG está sustentada no enlaçamento do suporte para materialidade da vida, propiciada pela assistência estudantil, para a visibilidade e a representatividade dos sujeitos, por meio das ações afirmativas, e para o reconhecimento dos saberes e do protagonismo acadêmico de estudantes, possibilitado pelas ações de apoio a projetos desenvolvidos pelos mesmos.

No eixo das políticas de assistência estudantil, o acesso aos programas para estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade social, econômica e cultural estão em consonância com o Programa Nacional de Assistência estudantil (PNAES). Na perspectiva de articulação da política de assistência estudantil, elaborada pela PRAE, e sua execução pela Fundação Mendes Pimentel (FUMP) presta-se assistência aos/às estudantes de graduação classificados/as em quatro níveis socioeconômicos. Os/As

estudantes classificados/as no Nível I são aqueles/as em situação de maior vulnerabilidade, fazendo jus a um maior elenco de auxílios para viabilizar sua permanência na universidade. A classificação dos/as estudantes nos níveis II, III e IV segue a ordem decrescente de necessidades a serem atendidas.

A UFMG também conta com uma sólida estrutura de moradias universitárias, hoje voltadas ao atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade social que residem em cidades do estado de Minas Gerais distantes da Região Metropolitana e estudantes oriundos de outros estados. Belo Horizonte conta com três complexos (Moradias Universitárias Ouro Preto I, II e III, com 1018 vagas), e Montes Claros com a Moradia Universitária Cyro Versiani dos Anjos (com 108 vagas). Destaca-se a recente ampliação de vagas na Moradia Universitária em Montes Claros, com 40 novas vagas a partir de 2023 e a expansão de vagas para estudantes indígenas, são 37 vagas distribuídas em três casas próximas ao Campus Saúde e Campus Pampulha, adaptadas para acolher as especificidades socioculturais dessas/desses estudantes. No total, esse importante pilar da política atende a 1203 estudantes da UFMG.

O Programa de Alimentação é um pilar da Política de Permanência de Estudantes e oferece Restaurantes Universitários (RUs) no Campus Pampulha (RU Setorial I e RU Setorial II) e no Hospital Risoleta Tolentino Neves, na região Centro-Sul e Campus Saúde (Faculdade de Direito e Faculdade de Medicina) e o Restaurante no Campus Montes Claros. Os benefícios variam desde o subsídio parcial do valor da refeição até a gratuidade, dependendo do nível assistencial em que a/o estudante é posicionado. Em 2022, os estudantes que residem nas moradias de Belo Horizonte, passaram a receber o jantar em marmitex entregue no local, sendo um conforto e ganho de tempo, evitando deslocamentos em trânsito e economia de gastos com transporte.

Cabe ressaltar um importante conjunto de ações que considerem as demandas específicas de estudantes dos cursos de alternância, que são o Curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas e a Licenciatura em Educação do Campo. Dada a particularidade desses cursos de graduação, a PRAE atua em parceria com os Colegiados

desses cursos, para realizar programas e ações programas e ações que servem de suporte para a imersão dos estudantes na UFMG nos períodos de atividades acadêmicas presenciais, bem como a viabilização das atividades acadêmicas nos territórios e comunidades de origem.

No eixo das ações afirmativas, desde 2009 a UFMG vem se modificando para incluir critérios afirmativos em seus processos de ingresso, alcançando parcela da população historicamente posicionada à margem dos processos de inclusão e até então, com pouca representatividade ensino público superior no Brasil. Nesse sentido, a política de ações afirmativas visa reverter esse quadro e garantir a visibilidade e a representatividade dos diferentes sujeitos, reconhecendo suas identidades e promovendo reflexões e ações que fortaleçam o vínculo de pertencimento à Universidade. Nessa perspectiva, em 2022 a Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira ofertou 09 disciplinas em que 95 estudantes foram matriculados, tendo em vista o interesse na discussão acerca da presença das matrizes africanas no repertório da cultura humana, em especial sobre essa influência nos modos de ser, de sentir e de pensar na sociedade brasileira. Por sua vez, ações como o Abril Indígena e o Novembro Negro UFMG 2022 mobilizaram toda a comunidade acadêmica, a fim de visibilizar as presenças indígenas e negras na Universidade e refletir sobre nossas relações raciais. Como resultado, tais ações fizeram emergir outras práticas de sociabilidade, a troca de saberes, o contato com outras experiências estéticas e outros modos de pensar e produzir conhecimento.

Na perspectiva da permanência também é importante uma política de apoio a projetos de estudantes que reconheça seus saberes e garanta a realização de atividades propostas por eles(as) na Universidade, com vistas à formação integral e à transformação das realidades em que se inserem. Dessa forma, foram propostos e desenvolvidos 33 projetos, nas áreas da arte, cultura, ciência e educação. Os projetos são selecionados por meio de Chamada específica para apoio financeiro a estudantes, sendo investidos um total de R\$42.500,00, em 2022. Desde 2016 essa ação é ofertada

aos/às graduandos/as com o objetivo de promover o protagonismo estudantil, propiciando a disseminação de novos saberes, que fogem aos conhecimentos tradicionalmente ensinados na academia.

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

A retomada do ensino presencial em março de 2022 trouxe grande desafio para a gestão do NAI, principalmente em dois aspectos. O primeiro deles se refere a ocupação do espaço físico atual, tendo em vista o expressivo aumento no quadro de membros da equipe. O segundo desafio foi relacionado à difícil conciliação entre os cuidados sanitários de proteção contra a Covid e a garantia da acessibilidade necessária aos processos acadêmicos de alunos com deficiência. Ao longo deste relatório, explicitamos ações realizadas em resposta aos desafios peculiares de 2022, além das ações realizadas para consolidar a missão do NAI na UFMG em conformidade com ações prioritárias definidas para a gestão 2022-2026.

Equipe do NAI

Em 2022 a direção do NAI passou por mudanças. Em 01/07/2022, a Professora Regina Fonseca Ribeiro, até então Diretora Adjunta, assumiu a direção. A diretoria adjunta ficou vaga até 14/09/2022, quando foi nomeada a Professora Daniela Vaz para essa função. A equipe (Tabela 1), que vem se ampliando mais significativamente desde 2020, com a atuação de 25 bolsistas, uma enfermeira e duas técnicas de enfermagem e um número variável de tradutores e intérpretes de Libras (TILS), se expandiu mais com a chegada de uma terapeuta ocupacional em 2022. Com a volta do ensino e trabalho presencial da equipe, tornou-se premente **expandir o espaço físico do NAI**, o que é uma das **ações prioritárias** do plano de ação para a gestão 2022-2026.

Tabela 1 - Equipe do NAI

Equipe do NAI	
CATEGORIA PROFISSIONAL	QUANTIDADE
Docentes (diretora e diretora adjunta)	2
Técnicos Administrativos em Educação - TAE	
a) nível médio	
Assistente em Administração	5
Técnico de Enfermagem	2
Revisor de Texto Braille	2
Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais (TILS)	8
Motorista	2
Subtotal	19
b) nível superior	
Enfermeiro	1
Pedagogo	1
Psicólogo	1
Técnico em Assuntos Educacionais	1
Terapeuta Ocupacional	1
Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais	2
Subtotal	7
Bolsistas	25
Total Geral	53

Ações do NAI

Várias atividades realizadas em 2022 foram norteadas pelas **ações prioritárias** definidas para a gestão 2022-2026. Para **aprimorar a política de acessibilidade e Inclusão com o envolvimento dos diferentes atores da comunidade com e sem deficiência**, foram realizados diálogos com a comunidade universitária sobre os direitos das pessoas com deficiência e sobre a concepção de deficiência que embasa a Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão (LBI), com a palestra da Professora Izabel Maior, importante acadêmica e ativista do campo). Também foi realizada uma Edição Especial - Acessibilidade, do ciclo Integração Docente, contemplando os desafios e possibilidades da acessibilidade comunicacional para alunos surdos da UFMG. Foi produzida também a série de vídeos "Pessoas surdocegas na UFMG", produzida TV UFMG em parceria com o NAI, em comemoração ao Dia do Surdo. Foi gravado também um vídeo informativo sobre a Banca de Verificação e Validação (BVV) da condição de deficiência, para orientar

os candidatos ao SISU.

O NAI vem investindo em pesquisa da literatura, discussões, treinamentos e contatos com as principais Universidades Federais para aprimorar as BVVs, conforme os preceitos da avaliação biopsicossocial prevista na Lei Brasileira de Inclusão. Neste sentido, foi realizado, com o DAST, o seminário "Avaliação Biopsicossocial da Deficiência - Desafios para caracterizar e certificar a deficiência para acesso a políticas públicas" dirigido por Liliane Bernardes e Lailah Vilela, a partir de sua grande experiência um instrumento proposto para unificar as avaliações em todas as políticas públicas brasileiras. Além disso, o NAI participou da Comissão Institucional para proposição de critérios para reserva de vagas docentes para pessoas negras e pessoas com deficiência.

Para **descrever, estruturar e organizar as rotinas e processos de trabalhos necessários para subsidiar o desenvolvimento de sistemas informatizados de gerenciamento**, outra ação prioritária, o NAI deu continuidade ao processo de Implantação de um software de gerenciamento de demandas de tradução e interpretação em Libras, o Signers, com o registro da titularidade do sistema na CTIT/UFMG e absorção pela DTI/UFMG. Dada a demanda de serviços, é urgente dar continuidade ao desenvolvimento de outros sistemas para gerenciamento das atividades de acompanhamento de estudantes e servidores e adaptação de material, além da comunicação com outros sistemas informatizados da UFMG (SIGA, Diário eletrônico, etc).

Para **complementação do quadro de TILS do NAI**, foi composta uma comissão com dois servidores do NAI e uma servidora do DLO para elaboração do Estudo Técnico Preliminar, para subsidiar a licitação para contratação de empresa terceirizada, especializada na prestação de serviços contínuos de TILS. Este trabalho culminou com a publicação do PREGÃO ELETRÔNICO - SRP N° 014/2022, em 09/02/2023. Este procedimento permitirá a contratação de postos de trabalho com jornada de 6 e 8 horas diárias. Esta organização tornará os serviços de acessibilidade comunicacional mais eficientes frente ao grande aumento de demanda de serviços nos últimos anos (Gráfico

1).

Gráfico 1 - Evolução do total de demandas de Tradução e Interpretação de Libras (2015 a 2022)



Outras atividades realizadas em 2022 deram continuidade e consolidaram **a missão do NAI de propor, organizar, coordenar e executar ações que visam assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG.**

Para garantir que a política pública de reserva de vagas no ensino superior atinja o público de pessoas com deficiência, o NAI deu continuidade às BVVs. No ano de 2022, de 207 candidatos inscritos, 174 compareceram às bancas multiprofissionais e interdisciplinares. Destes, 63% tiveram a condição de deficiência validada, considerando uma perspectiva biopsicossocial.

No ano de 2022, estiveram cadastrados no NAI um total de 925 alunos com deficiência, nos diferentes níveis de ensino (Tabela 2). Para o suporte acadêmico, foram realizadas 5525 atividades relacionadas ao acompanhamento do percurso acadêmico de **estudantes com deficiência**, dentre as quais se destacam: entrevistas com alunos que ingressam por reserva de vagas ou que procuram ou são encaminhados ao NAI, a formulação e execução de planos de estudos, sessões de estudo monitorado, orientação de rotina, suporte para a realização de matrícula, visitas à unidade acadêmica para vistorias e soluções personalizadas, criação de tutoriais, pesquisa e teste de novas

tecnologias assistivas (como software, equipamentos e mobiliário), treinamentos para uso de tecnologias assistivas e de recursos de acessibilidade em computadores, treinamento de rotas, elaboração de relatórios, edição de vídeos de aulas para inserção de janela de Libras e legendas. Já para o suporte aos **servidores com deficiência**, oferecido sob demanda, diferentes atividades foram realizadas (Tabela 3) com 9 novos servidores que aderiram ao acompanhamento do NAI em 2022, além dos já cadastrados em anos anteriores.

Tabela 2 - Estudantes com deficiência cadastrados no NAI, por Nível de Ensino, em 2022

Nível de Ensino	Quantidade
Pós-graduação	52
Graduação	831 (*)
EBAP - CP E COLTEC	42
Total de Cadastrados no NAI	925

(*) Inclui alunos com deficiência matriculados na UFMG desde 2013

Tabela 3 - Dados referentes ao Acompanhamento de servidores TAE pelo NAI, em 2022.

Acompanhamento a servidores TAE	Quantidade
Total de servidores acompanhados	13
Primeiras entrevistas	9
Visitas ao local de trabalho	10
Vistorias da acessibilidade física	6
Orientações (servidor, chefias, equipes de trabalho)	7
Treinamento em serviço	9
Treinamento de rota	8

O serviço de **transporte acessível** enfrentou desafios com a volta do ensino presencial, concomitante com o aumento (contínuo desde a implantação da reserva de vagas) do número de alunos com deficiência. Para contornar a insuficiência do transporte assumido por um único carro adaptado, foram feitas duas parcerias: com o DLO, para acertar a extensão da jornada de trabalho dos motoristas até pelo menos às 22h30; e com o CEDECOM, para criar campanha de sensibilização dos estudantes sobre o uso dos

ônibus internos que contam, todos eles, com elevador para pessoas com mobilidade reduzida.

As demandas de **interpretação e tradução Libras-Português** aprovadas em 2022 continuaram em ascensão (Gráfico 1). Os serviços garantiram atendimentos de demandas gerais da comunidade (Gráfico 2), as quais contemplaram o serviço contínuo individualizado para 1 aluno no ensino fundamental, 19 alunos e 1 professor na graduação, 2 alunos na pós-graduação e 1 servidor técnico-administrativo. Também cresceu a **produção de materiais adaptados em diferentes formatos**. Ao todo, no ano de 2022, foram adaptados, sob demanda, e enviados para as bibliotecas de referência, um total de 20.312 páginas adaptadas e 2.570 imagens audiodescritas.

Gráfico 2 - Demandas de Tradução e Interpretação de Libras por tipo de atuação - UFMG 2022



O NAI deu continuidade ao Programa de Apoio à Inclusão e Promoção de Acessibilidade (PIPA), por meio do qual são estimuladas iniciativas de pesquisa, ensino e extensão ligadas à temática, coordenadas por docentes ou técnicos-administrativos da UFMG. No ano de 2022, foi oferecido suporte com bolsas de graduação para 20 projetos de diferentes áreas do saber: 6 da área de saúde, 5 da área exatas, 3 da linguística, letras e artes, 1 das ciências sociais aplicadas e 5 da área de humanas.

O NAI prossegue seu trabalho de interlocução com diferentes atores e órgãos dentro e fora da UFMG, buscando tanto contribuir, quanto se qualificar continuamente para os

processos de inclusão. Em 2022 o NAI participou das reuniões ordinárias do Comitê Acadêmico Accesibilidad y Discapacidad (CAAyD) da Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM) e compôs o Grupo de trabalho - Graduação Plural, com a finalidade de levantamentos e estudos sobre os 10 anos da política de inclusão na UFMG, cujos resultados parciais foram apresentados para a comunidade universitária no dia 30/11/2022 (shorturl.at/dfmqx)

Considerações finais

O ano de 2022 impôs um desafio *sui generis*. Estudantes com deficiência ingressantes de 5 semestres consecutivos (2020-1, 2020-2, 2021-1 e 2021-2 e 2022-1) passaram a frequentar o campus em atividades presenciais pela primeira vez, simultaneamente. Os claros avanços das políticas de garantia de acesso e permanência de pessoas com deficiência nos últimos anos, cujo impacto em atividades presenciais se fez sentir em 2022, exigiram grande dedicação de todos os membros da equipe do NAI. O trabalho desenvolvido no ano evidenciou a necessidade de dar prosseguimento às ações prioritárias planejadas para a gestão 2022-2026, especialmente as relacionadas à **expansão do espaço físico, recomposição da equipe, organização das rotinas e processos de trabalho, e desenvolvimento de sistemas informatizados de gerenciamento**. Além disso, será essencial promover uma ampla mobilização da comunidade interna e externa à UFMG para construir e formalizar, de maneira democrática e participativa, a **política de acessibilidade e inclusão** da UFMG, cuja concretização é responsabilidade de todos e missão do NAI.

III.4 – EIXO 4 - Políticas de Gestão

Para o eixo de políticas de Gestão, descrevem-se, aqui, as ações da Diretoria de Cooperação Institucional.

Diretoria de Cooperação Institucional (COPI), vinculada à Administração Central da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tem como missão propiciar um canal de diálogo permanente entre a Instituição e a sociedade, buscando alternativas e parcerias estratégicas para o desenvolvimento de projetos inovadores.

Por intermédio das ações da COPI, tem sido possível atuar na identificação de oportunidades externas, que se associam a projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A COPI promove a mediação, articulação e a negociação necessárias e, ao mesmo tempo, estimula a captação de recursos, os quais permitem o desenvolvimento dos projetos pactuados nas parcerias firmadas entre a UFMG e os diferentes organismos da sociedade. Tais projetos contribuem significativamente para o fortalecimento das atividades acadêmicas da Universidade.

1. CAPTAÇÃO DE RECURSOS VIA EMENDA PARLAMENTAR IMPOSITIVA

Em 2022, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) captou recursos para projetos de ensino, pesquisa e extensão por meio de emendas parlamentares impositivas² - individuais e de bancada³.

Junto à Câmara dos Deputados, a Universidade conseguiu recursos para 22 (vinte e dois) projetos de diferentes unidades - 20 para iniciativas de unidades acadêmicas e dois para

² Diferentemente das outras emendas ao orçamento, no caso das emendas impositivas, o governo é obrigado a executá-las e, assim, cada um dos 41 vereadores pode financiar obras ou projetos no município, como a aquisição de equipamentos e a ampliação, conservação e reforma de áreas e imóveis públicos.

³ Emendas individuais são aquelas que parlamentares destinam diretamente para projetos; emendas de bancada são os recursos destinados por mais de um parlamentar.

ações de unidades administrativas, vinculadas à Reitoria (Diretoria de Ação Cultural, atualmente Pró-reitoria de Cultura da UFMG, e Pró-reitoria de Extensão).

Ao todo, foram captados R\$ 5.424.199,00 (valor nominal) por meio de emendas propostas por sete parlamentares da bancada federal mineira: Patrus Ananias, Reginaldo Lopes e Rogério Correia, do PT; Áurea Carolina, do PSOL; Eros Biondini, do PL; Misael Varella, do PSD; e Delegado Marcelo Freitas, do União.

Somente a deputada Áurea Carolina foi responsável pela destinação de 66,81% dos recursos, o que indica uma forte relação entre a Universidade e a parlamentar⁴. Em seguida, figura o deputado Patrus Ananias, com 19,35% dos recursos destinados para a UFMG.

Houve também a captação de R\$446.260,00⁵ por meio de emenda impositiva da bancada federal mineira. A UFMG destinou esse recurso para obras na Escola de Belas Artes - Anexos I e II. A informação sobre os parlamentares que destinaram recursos por meio de emenda impositiva de bancada não é conhecida pela Copi. Normalmente, as informações são conhecidas quando da inauguração da obra, momento em que a própria Copi, por meio do Cerimonial, produz placas para a ocasião.

Ainda foi captado R\$1,6 milhão por meio de emendas individuais impositivas propostas por parlamentares da Câmara de Vereadores de Belo Horizonte.

A Lei do Orçamento Anual de 2023 é a segunda da história da cidade a contar com as emendas impositivas, instrumento por

⁴ Merece atenção o fato de a parlamentar Áurea Carolina não ter se candidatado a uma cadeira na Câmara dos Deputados para o mandato de 2023 a 2028. Historicamente, a parlamentar é a que destinou, em valores nominais, o maior montante de recursos para a Universidade Federal de Minas Gerais, enquanto o deputado Patrus Ananias é o parlamentar que tem destinado recursos para a UFMG desde o seu primeiro mandato (2003 - 2007).

⁵ O valor total da emenda de bancada foi R\$8.330.183,00, destinados a Instituições Federais de Ensino Superior mineiras. Desse montante, coube à Universidade Federal de Minas Gerais os R\$446.260,00.

meio do qual 0,9% da Receita Corrente Líquida (RCL) tem sua destinação definida pelos vereadores da capital. De acordo com a Emenda à Lei Orgânica 34/2021, que possibilitou a inovação, 0,45% da RCL deve ser destinada obrigatoriamente a ações e serviços públicos de saúde. ([PORTAL CÂMARA MUNICIPAL DE BH](#))

Os parlamentares que destinaram recursos foram a vereadora Macaé Evaristo, do PT, e o vereador Bruno Miranda, do PDT. Os recursos foram para unidades acadêmicas.

Fonte: Diretoria de
Cooperação
Institucional (Copi) e
Pró-reitoria de
Planejamento e
Gestão (Proplan)



2. RELACIONAMENTO COM EGRESSOS E EGRESSAS

Na Universidade Federal de Minas Gerais, a iniciativa que procura dar materialidade, na perspectiva da Administração Central, ao relacionamento com egressos e egressas é denominada Sempre UFMG. Este projeto está sob a responsabilidade da Diretoria de Cooperação Institucional, ainda seja necessário registrar que há diferentes iniciativas de relacionamento com egressos e egressas empreendidas pelas Unidades Acadêmicas e Colegiados de Curso, bem como pelos Programas de Pós-Graduação.

É necessário destacar ainda que a temática dos egressos e a forma de relacionamento com a Universidade também estão no cerne das preocupações da Comissão de Egressos da UFMG, grupo de trabalho nomeado pela Reitoria com o objetivo de qualificar as ações com aqueles que passaram pelas diversas oportunidades de formação ofertadas pela Instituição. Esta comissão é presidida pela atual diretora de Avaliação Institucional da UFMG, professora Viviane Birchall, pois o relacionamento com egressos figura como um dos indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instrumento de credenciamento das universidades federais junto ao Ministério da Educação (MEC).

O Sempre UFMG, programa guarda-chuva, criado em 2000, conta com os seguintes instrumentos:

i) o *Portas Abertas*, que consiste no envio de informações por e-mail relacionadas às áreas acadêmicas de interesse de formandos e formandas e também sobre a própria Universidade;

ii) a *Rede Perfil*, destinada a apoiar egressos na inserção no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, disponibilizar para organizações pública e privadas, que solicitam o cadastro na Rede, é uma espécie de banco de talentos, com perfis de novos profissionais recém-formados pela Universidade, e oportunidades, com a oferta de vagas - o Perfil UFMG ainda disponibiliza, por meio do cadastro realizado pelas próprias organizações empresariais, vagas de estágio não obrigatório;

e a iii) *Medalha de Honra UFMG*, que, a cada quatro anos, homenageia egressos e egressas com trajetória destacada fora da Universidade e que tenham reconhecidas ações em benefício da sociedade.

Ainda há *Quem é Quem*, banco de dados com atualmente com 209.554⁶ nomes de egressos e egressas cadastrados. O banco de dados é alimentado automaticamente por meio de lista gerada no momento do registro acadêmico.

O sistema enfrenta problemas relativos à sua baixa taxa de atualização e adesão: os dados são aqueles obtidos no momento da matrícula. A retificação das informações é feita de forma voluntária pelos(as) egressos(as), por meio de formulários on-line (que podem ou não contar com a autenticação do MinhaUFMG). Preenchido o formulário, os dados devem ser validados, manualmente, pela equipe de Diretoria de Cooperação Institucional.

Sobre a *Rede Perfil*: desde 2002, considerando os anunciantes **internos**, tem-se: 465 anunciantes cadastrados, 405 vagas publicadas, 161 inscrições e 110 seleções. Considerando os anunciantes **externos**, ou seja, as organizações, têm-se: 1.307 anunciantes cadastrados, 4590 vagas publicadas, 3102 inscrições e 35 seleções⁷. A plataforma disponibiliza na guia “Relatórios” as seguintes opções: (i) Relatório de Aluno/Egresso; (ii) Relatório de Anunciante Externo; (iii) Relatório de Funcionário/Professor; (iv) Relatório de Dados Quantitativos e (v) Relatório de Resultado de oportunidades.

⁶ Informação extraída do sistema no dia 07.03.2023.

⁷ Para além da baixa adesão dos alunos e egressos, da inconsistência dos números nos diferentes relatórios gerados pelo sistema, a Rede Perfil não é capaz de informar qual vaga foi preenchida por qual aluno (se é que o foi). Tomando o Relatório de Resultado de oportunidades para anunciantes externos como exemplo, é possível constatar que 35 seleções foram feitas considerando a oferta de 4590 vagas publicadas (ao longo de toda a existência da iniciativa). O valor baixo (0,76%) esconde o seguinte problema: diversos anúncios, geralmente os feitos por grupos privados de contratação – notadamente grandes empresas de Recursos Humanos (RH) –, trazem no texto e-mails e links para que as partes (alunos/egresso e empresas) mantenham tratativas fora da plataforma, o que gera um enorme ponto cego para a mensuração de sua efetividade. Há, por fim, questões relativas à multiplicidade de competências acerca dos anúncios de vagas de estágio/emprego dentro da Universidade.

Em 2022, não houve entrega de Medalha de Honra. A entrega deu-se no ano anterior por ocasião da comemoração dos 90 anos da Universidade Federal de Minas Gerais⁸. Já em relação ao Portas Abertas, em razão da entrada em vigor (em 2020) da Lei Geral de Proteção dos Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018), instrumento legal que possui caráter híbrido e multidisciplinar, envolvendo aspectos de governança, segurança da informação, jurídicos e de processos de trabalho no que tange às atividades da universidade, a Diretoria de Cooperação Institucional aguarda o resultado do trabalho piloto desenvolvido pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da UFMG.

Este trabalho buscou

propor e validar uma metodologia de trabalho para levantamento dos dados envolvidos em um processo. Nesse projeto, foi elaborada uma proposta de Política de Privacidade Institucional, foram estudadas estratégias de adequação dos serviços fornecidos pela DTI, além de ser realizado o mapeamento dos dados pessoais coletados nos Processos Seletivos da UFMG, em colaboração com o Departamento de Registro e Controle Acadêmico ([DTI/UFMG, online](#)).

A partir das orientações a serem estabelecidas pela Política de Privacidade Institucional, serão estudadas estratégias de adequação dos serviços pelo Portas Abertas.

⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCMjiRFFZD402ZwSstPJD6OA>.

III.5 – EIXO 5 – Infraestrutura

1. ATRIBUIÇÃO

A Pró-Reitoria de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais (PRA-UFMG) tem como atribuição proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento das atividades fins da Universidade, quais sejam, ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, busca assegurar o adequado funcionamento dos serviços de manutenção, limpeza, segurança, transporte, compras e comunicação, proporcionar o aumento e a adequação da estrutura física por meio da coordenação e controle de todas as etapas de obras e reformas, realizar a gestão patrimonial e efetuar a gestão de resíduos, áreas verdes, água e esgoto, eficiência energética, fauna, pragas e insetos.

2. ADMINISTRAÇÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

No ano de 2022, a PRA teve, como Pró-Reitor de Administração, o Prof. Ivan José da Silva Lopes a partir do mês de abril quando da aposentadoria do Prof. Ricardo Hallal Fakury. Teve ainda a Enga. Eliane Aparecida Ferreira como Pró-Reitora Adjunta e o Eng. Luiz Felipe Vieira Calvo e o Adm. Aguinaldo José Tito como assessores.

A PRA, para cumprir suas atribuições, é constituída por sete departamentos, cada qual administrado por um diretor e um vice-diretor com funções específicas, conforme mostra o quadro abaixo. As siglas dos departamentos, apresentadas nesse quadro, serão utilizadas regularmente ao longo deste relatório.

DEPARTAMENTO	SIGLA	DIRETOR(A)	VICE-DIRETOR(A)	FUNÇÕES PRINCIPAIS
Departamento de Planejamento e Projetos	DPP	Renata Alves Siqueira	Ana Carolina Vaz dos Santos	Estudos e projetos de engenharia e arquitetura
Departamento de Planejamento, Orçamento e Controle	DPOC	Hugo Resende Baeta Zille	Rute Maria de Paula Martins	Orçamentos para serviços diversos de engenharia (obras, reformas etc)
Departamento de Obras	DO	Hugo Lima Públio	Patrícia Antônia de Abreu Schreiber	Acompanhamento e fiscalização das obras
Departamento de Manutenção e Operação da Infraestrutura	DEMAI	Geraldino de Souza Gomes	Antônio Humberto da Rocha	Conservação e manutenção de instalações e equipamentos
Departamento de Apoio Administrativo	DAA	Leandro Ribeiro Maia	Maria Terezinha Rodrigues Barbosa	Apoio administrativo às obras, serviços de manutenção da infraestrutura
Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais	DLO	Altair Damásio Dias	Edna de Oliveira Costa	Gerência, fiscalização e operação dos serviços de logística e infraestrutura operacional (compra centralizadas de suprimentos, patrimônio, transporte, limpeza, segurança, correio, malote, almoxarifado, arquivamento, fiscalização de restaurantes e cantinas)
Departamento de Gestão Ambiental	DGA	Túlio Vong Siqueira	Felipe Coura e Cruz	Gestão de resíduos, áreas verdes, água e esgoto, eficiência energética, fauna, pragas e insetos

3. DIMENSÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO E RECURSOS FINANCEIROS

A PRA exerce suas múltiplas atividades em um área territorial total que se aproxima de 14 milhões de metros quadrados, distribuídos em campi, unidades isoladas, museus e fazendas experimentais situados no estado de Minas Gerais, especificamente nas cidades de Belo Horizonte, Montes Claros, Tiradentes, Diamantina, Conselheiro Lafaiete, Caeté, Pedro Leopoldo e Igarapé, conforme ilustra a Tabela 1, atendendo a uma comunidade de cerca de 65 mil pessoas, entre alunos, docentes, servidores técnicos administrativos, funcionários terceirizados e pessoal dos concessionários de serviços.

Tabela 1 - Distribuição da área territorial da UFMG

Discriminação	Cidade	Área (m ²)	%
Campus Pampulha	Belo Horizonte	2.821.485	20,38
Campus Saúde	Belo Horizonte	60.865	0,44
Campus Regional de Montes Claros	Montes Claros	2.339.300	16,90
Campus Cultural Tiradentes	Tiradentes	3.733	0,03
Museu de História Natural e Jardim Botânico	Belo Horizonte	595.800	4,30
Unidades Isoladas	Belo Horizonte	19.296	0,14
Unidades Isoladas	Conselheiro Lafaiete e Caeté	1.540	0,01
Unidades Isoladas	Diamantina	13.015	0,09
Fazenda Modelo	Pedro Leopoldo	4.480.000	32,36
Fazenda Experimental Prof. Hélio Barbosa	Igarapé	2.430.000	17,55
Fazendas Pequini e Porteirinha	Montes Claros	1.086.325	7,84
Total		13.851.359	100

A área construída da UFMG, que serve como balizamento para parte significativa das atividades

e dispêndios da PRA (serviços de manutenção, limpeza, portaria, vigilância e outros), tem aumentado continuamente. Essa área, em 2010, representava aproximadamente 641.000 m², avançando para cerca de 682.000 m² até 2018. Entre 2018 e 2020, a área cresceu 22.700 m²; no ano de 2021, mais 5.900 m², e em 2022 mais 1.925 m² totalizando aproximadamente 711.000 m². Deve-se mencionar ainda que há previsão de acréscimo de 15.400 m² de área construída nos próximos anos, decorrente da finalização de obras em andamento e de obras que foram paralisadas em anos anteriores principalmente por falta de recursos orçamentários. Ressalta-se também que existem 41.000 m² de construção projetados, referentes a ampliações para atender às necessidades institucionais.

A PRA, como responsável por grande parcela das despesas discricionárias da UFMG, para cumprir suas atribuições executou, em 2022, um orçamento de R\$ 82.999.488,29, como ilustra a Figura 1. Em relação ao ano de 2014, cujo orçamento executado corrigido foi de cerca de 180.9 milhões de reais, o orçamento de 2022 foi 54% inferior.



Figura 1 - Orçamentos executados pela PRA entre 2014 e 2022: valores executados e valores corrigidos para 2022

Em uma análise comparativa expedita, verifica-se que, com referência a 2014, a PRA administrou em 2022 uma área construída quase 11% maior com apenas cerca de 46% dos recursos orçamentários.

O orçamento executado em 2022 pode ser discriminado em valores e percentuais conforme a Tabela 2, que mostra também os valores nominais de 2021 para fins de comparação. Verifica-se que as empresas terceirizadas de mão de obra consumiram aproximadamente 75% do valor total dispendido.

**Tabela 2 - Valores e percentuais dos recursos executados
em 2021 e 2022 por natureza da despesa**

Natureza da Despesa	Valores Nominiais (1.000.000 R\$)		Percentuais (%)	
	2021	2022	2021	2022
Empresas terceirizadas de mão de obra	51,15	62,20	70,07	74,95
Energia elétrica, água e esgoto e gás canalizado	5,64	8,96	7,73	10,80
Manutenção de elevadores, equipamentos diversos, extintores e hidrantes e das unidades acadêmicas e administrativas e órgãos suplementares (materiais e serviços)	3	3,58	4,11	4,31
Coleta de resíduos diversos	0,96	1,17	1,32	1,41
Aquisição de combustíveis	0,71	1,25	0,97	1,51
Ônibus interno	0,46	1,46	0,63	1,76
Eficientização energética (" ~~Minirrede de Energia Oásis/UFMG~~ ")	6,79	0,00	9,30	0,00
Correio	0,09	0,08	0,12	0,10
Locação de notebooks para atendimento à política de inclusão digital da UFMG	1,89	1,93	2,59	2,33
Serviços de impressão e reprografia	0,66	0,35	0,90	0,42
Peças automotivas	0,24	0,31	0,33	0,37
Outras	1,41	1,70	1,93	2,05
Total	73	82,99	100,00	100,00

4. PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS

A seguir, são apresentadas as principais atividades realizadas pela PRA no ano de 2022, incluindo as mais impactantes e as que demandaram maior esforço e tempo das equipes envolvidas, divididas segundo a categoria.

4.1. ATIVIDADES RELACIONADAS A PROJETOS E OBRAS

As atividades relacionadas a projetos e obras, levadas adiante pelo DPP, DPOC e DO, ocorridas em 2022 foram as seguintes:

Foram registradas 106 novas atividades/demandas, incluindo desenvolvimento de projetos, pareceres e diagnósticos, solicitados pelos usuários (unidades), ou identificadas pela equipe da PRA. As unidades que apresentaram a maior quantidade de novas demandas foram a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (13), Instituto de Ciências Biológicas (9), o Instituto de Geociências (8) e o Instituto de Ciências Exatas (8).

Foram finalizadas 73 demandas. Cabe destacar que, geralmente, as atividades demandadas

caracterizam-se por diversidade de temas, com graus de complexidade e formas de retorno diversas. Sendo assim, a resposta para uma solicitação ou um problema colocado pode não ser necessariamente um projeto executivo elaborado pelo DPP, mas uma orientação ou um parecer técnico, que irá orientar as definições acerca do tema, em espaços de tempo distintos. Diante disso, são consideradas concluídas as atividades desenvolvidas, em etapas diversas, desde projetos executivos, até as análises e pareceres, conclusivos ou que eventualmente dependam de definições externas ao DPP para prosseguimento. As unidades que apresentaram a maior quantidade demandas concluídas foram a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (13), Unidade Administrativa 1 - Reitoria (6), Instituto de Ciências Exatas (5), seguidos pela Escola de Engenharia e Escola de Veterinária, com 4 finalizações cada uma.

O DPP fechou 2022 com 105 demandas em aberto, sendo 38 delas a serem iniciadas e 67 em andamento.

Adicionalmente, o DPP atuou em 2022 na contratação de laudos de acessibilidade para a Faculdade de Medicina e complexo das Humanidades, além da continuidade dos projetos de adaptação para o Museu de História Natural. Foi finalizado o projeto para adaptações de acessibilidade no Centro Pedagógico, além de projetos de adaptação de guarda corpo de escadas que, embora esteja vinculado às ações de adequação de Segurança contra Incêndio e Pânico, cumprem também o objetivo de adequar esses itens às normas de acessibilidade, dentre outros que possuem indiretamente aspectos relacionados à acessibilidade.

Em 2022, foram finalizados os projetos legais de incêndio do Centro de Memória dos Ex-Alunos da Escola de Engenharia, do prédio da Reitoria (Unidade Administrativa I) e do projeto global do Museu de História Natural e Jardim Botânico, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional. Estão em processo de aprovação do projeto o Instituto de Ciências Biológicas e Biotério Central, CAAD do Instituto de Ciências Agrárias, além do projeto da Escola de Veterinária, que se encontra em andamento.

Podem ser destacadas ainda as seguintes atividades impactantes e que demandaram grande esforço do DPP em 2022:

- apoio à obra do Anexo do Setor de Gravuras da Escola de Belas Artes (EBA);
- análise e revisão dos projetos e apoio na preparação da documentação necessária à licitação do Anexo da Escola de música (EMU);

- suporte técnico e acompanhamento da avaliação estrutural da Biblioteca Central;

Com relação à atuação do DPOC, cabe destacar:

- orçamento para eventuais aditivos ao contrato de retomada da obra do Anexo e Setor de Gravuras da Escola de Belas Artes (EBA);
- orçamento para reforma do Laboratório de Materiais Cerâmicos da Escola de Engenharia;
- orçamento para implantação da Farmácia Universitária da UFMG;
- apoio na elaboração do orçamento para contratação de empresa especializada em terceirização, no ramo de engenharia, para prestação de serviços contínuos de operação, de manutenção predial preventiva, corretiva e preditiva por meio de alocação de postos de trabalho com dedicação exclusiva de mão de obra;
- orçamentos diversos para contratação de serviços de engenharia para manutenção de equipamentos e infraestrutura do DEMA;
- apoio na elaboração de diversas estimativas de custo para captação de recursos e portfólio de obras para o gabinete da Reitora;
- apoio no controle de execução dos contratos de obra em vigência no Departamento de Obras;
- aquisição e adequação de software com integração BIM especializado em elaboração de orçamentos de obras e serviços de engenharia.

O Departamento de Obras foi o responsável pela gestão das seguintes obras universitárias:

- Reforma da Quadra de Esporte do Colégio Técnico (COLTEC);
- “Segunda etapa” da obra de ampliação do Bloco B da FAE;
- “Segunda etapa” da obra de Construção dos prédios do Anexo e do Setor de Gravuras da EBA.

Adicionalmente, o DO subsidiou técnica e administrativamente a Advocacia Geral da União (AGU) na defesa da UFMG em dois processos impetrados por empresas em ação cível em desfavor da Universidade: Construtora JRN, referente à obra do CAD3, e Premo Construções e Empreendimentos, referente à obra paralisa da Unidade Administrativa 5 (UA-5).

Por último, e não menos importante, ao DO foi demandado pelo Ministério Público Federal esclarecimentos quanto ao contrato firmado entre UFMG e FUNDEP para a construção do LAM-LADIRE/EEFFTO. A Tabela 3 sintetiza as principais atividades do DO em 2022.

Tabela 3 - Principais atividades desempenhadas pelo DO em 2022

Atividade	Empreendimento	Unidade	Valor Total (R\$)	Área Total (m²)	Início	Término
Gestão (Fiscalização de Contrato)	Execução de serviços de retomada da obra de construção para ampliação do Bloco B da Faculdade de Educação-FAE/UFMG	FAE	5.422.640,08	2.190	06/01/2021	Novembro/2022
	Execução de Reforma da Quadra de Esporte do Colégio Técnico - COLTEC	COLTEC	470.591,78	1.073	06/01/2020 (obra paralisada ² em 23/03/2020 e retomada em 13/09/2021)	Março/2022
	Retomada da obra de Construção dos prédios do Anexo e do Setor de Gravura da Escola de Belas Artes - EBA	Escola de Belas Artes (EBA)	21.020.850,46	5.603	28/12/2021	Dezembro/2023

4.2. ATIVIDADES RELACIONADAS A REFORMAS E MANUTENÇÃO

Foram realizados pelo DEMAI diversos trabalhos relevantes no ano de 2022, com destaque para:

- serviço de impermeabilização de 600 m² cobertura do hall de entrada e auditórios da Faculdade de Ciências Econômicas;
- manutenção corretiva e melhoria na iluminação urbana do Campus da Pampulha, sendo substituído as lâmpadas de vapor de mercúrio por led;
- serviço de instalação de novas catracas e cancelas em todas as unidades do Campus Pampulha, garantindo o controle de acesso;
- reforma do laboratório de Anatomia Humana do Bloco P do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), constituída por substituição vidros das janelas por telas metálicas, manutenção nas portas, eliminação de trincas nas alvenarias, recuperação de piso, demolição de tanque de armazenamento e estantes, manutenção na rede elétrica e pintura geral;
- serviço de manutenção e recuperação do passeio entre a Faculdade de Odontologia e Escola de Veterinária;
- manutenção e abertura de aceiro na mata do quarteirão 15 - Engenho Nogueira, manutenção na tela de cercamento e substituição de mourões;
- manutenção corretiva na cobertura da Faculdade de Odontologia, envolvendo a substituição de 640 m² de manta de impermeabilização da Clínica 2;
- serviços na Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo sendo: instalação de ponto de esgoto e água para bebedouro no redondel, manutenção corretiva da rede de esgoto principal, apoio a instalação de fibra ótica, apoio na construção do aceiro;
- acompanhamento do serviço de modernização da subestação da Faculdade de Medicina com execução de diversos serviços complementares, tais como: aterramento

- e construção da sala de quadros, pintura e interligação dos novos quadro a rede CEMIG;
- acessibilidade do Museu de História Nacional e Jardim Botânico sendo: passeio, corre-mão, estacionamento e ponto para bebedouro acessível;
 - desvio da rede de esgoto principal da Escola de Belas Artes, sendo que o antigo trecho passa por dentro da subestação;
 - serviço de adequação de espaço visando construção de sala de quadros que possibilita a interligação elétrica d subestação com o novo anexo da Escola de Belas Artes;
 - instalação de 25 metros de cordoalha de cobre visando o aterramento do para-raios da torre de transmissão da Rádio UFMG que havia sido furtado e deixando a Rádio fora do ar;
 - recuperação interna do reservatório de água potável da Creche e adequações de acesso conforme normas ABNT e Instruções do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais.

As Figuras 2 e 3 mostram, respectivamente, a evolução do número de profissionais e a quantidade de demandas recebidas e finalizadas pelo DEMAI entre 2014 e 2022. Nota-se, claramente, um aumento no volume de atividades em 2022, que voltou ao patamar de 2019, período anterior à Pandemia de Covid-19, mantida a tendência de redução da força de trabalho observada anteriormente.



Figura 2. Variação do número de profissionais do DEMAI entre 2014 e 2022



Figura 3. Demandas recebidas e finalizadas pelo DEMAI entre 2014 e 2022

4.3. ATIVIDADES RELACIONADAS A ARQUIVO, FINANÇAS, CONTRATOS E COMPRAS

As atividades relacionadas a arquivo, finanças, contratos e compras, foram levadas adiante pelo DAA e DLO em 2022. No DAA, destacam-se os seguintes pontos:

- gerenciamento do contrato para a retomada da obra de ampliação do Anexo da Faculdade de Educação (FaE);
- gerenciamento dos novos contratos com a concessionária para o fornecimento de energia elétrica e utilização da rede de energia elétrica;
- gerenciamento do contrato para a retomada dos anexos I e II da EBA.

Foram também gerenciados diversos contratos de natureza continuada que visam à execução de serviços de manutenção dos elevadores, geradores e extintores, além da manutenção predial geral nas edificações das unidades acadêmicas e administrativas e órgãos suplementares.

Com relação às compras, o DAA realizou várias licitações, com destaque para a contratação de serviços continuados de manutenção dos elevadores, contratação de serviços continuados para manutenção de autoclaves e osmoseos do Biotério Central, contratação da concessionária para o fornecimento de energia elétrica e utilização da rede de energia elétrica.

As atividades mais relevantes, ou que demandaram mais esforços do DAA em 2022, foram as seguintes:

- gerenciamento do contrato 01/2021-DO, cujo objeto é a retomada da obra do Anexo e Setor de Gravuras da Escola de Belas Artes, que é o primeiro contrato de obra com

regime de execução de empreitada por preço global;

- coordenação de estudos sobre o gerenciamento de contrato;
- apoio no planejamento para 2023 das compras de materiais do DEMA;
- gerenciamento do contrato de terceirização da operação e manutenção predial geral;
- apoio no planejamento e na análise das propostas do pregão eletrônico visando à contratação de postos de trabalho para apoio à fiscalização;
- apoio na elaboração de documentos para demandas dos processos judiciais envolvendo o contrato cujo objeto foi a construção do CAD3.

Com relação ao DLO, uma atividade que impacta fortemente o cotidiano da Universidade é a de limpeza e conservação. A Tabela 4 mostra o número de profissionais na função entre os anos de 2014 e 2022 onde vê-se uma redução de 44% no período.

Tabela 4 - Quantidade de profissionais de limpeza e conservação entre 2014 e 2022

Vínculo	Ano								
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Empresa Terceirizada	517	375	389	390	396	281	281	281	291

Duas outras atividades importantes e complementares que afetam também bastante o cotidiano da Universidade sob responsabilidade do DLO são as de portaria e vigilância. A Tabela 5 apresenta o quantitativo de profissionais atuando nestes setores ao longo dos últimos anos.

Tabela 5 - Quantidade de profissionais de portaria e vigilância entre 2014 e 2022

Atividade	Vínculo	Ano								
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Portaria	Empresa Terceirizada	610	424	432	444	448	413	414	329	349
Vigilância	Empresa Terceirizada	254	224	241	249	249	206	206	163	174
	Quadro Permanente	49	45	38	34	31	23	21	21	21
Agentes de CFTV	Empresa Terceirizada	3	3	3	4	5	4	4	3	3
Total Geral		916	696	711	731	733	646	645	516	547

Foram efetuadas 406 operações técnicas relacionadas ao arquivo, entre atendimento de consultas ao acervo físico foram executadas 25.181 operações financeiras dos mais diversos tipos, conforme discriminação na Tabela 6.

Tabela 6 - Quantidade de operações financeiras realizadas em 2022

OPERAÇÃO	QUANTIDADE
Pagamento de retenções ISSQN	490
Pagamento de retenções federais	17,5
Pagamento de retenções INSS	465 ¹
Documento de aporte (AP)	3
Devolução de OB Cancelada (DB)	7
Devolução de despesas (DD)	188
Listas de credores (LC)	83
Listas de faturas (LF)	540
Notas de movimentação de crédito (NC)	99
Notas de dotação (ND)	874
Notas de empenho (NE)	1080
Ordens bancárias (OB)	2490
Pagamentos via GRU	897
Notas de pagamento (NP)	2546
Recibos de pagamento (RP)	152
Suprimento de fundos (SF)	5
Transferências financeiras (TF)	9
Transferências voluntárias (TV)	82
Reembolso de despesas (RB)	26
Registro de controles diversos (RC)	52
Solicitações de recursos	511
Processos gerados no período SEI	48
Processos tramitados via SEI	449
Documentos gerados no período (SEI)	5220
Documentos externos no período (SEI)	7595
Declaração Eletrônica de Serviços (DES)	Mensal
Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (DIRF)	Anual
Planilhas de transparência de pagamentos	Mensal
Total Geral	24.358

Foram gerenciados 101 contratos de vários objetos, como terceirização de mão de obra e prestação de serviços diversos para atender as demandas da comunidade.

Foram elaborados Termos de Referência para a contratação dos serviços de alimentação para 13 estabelecimentos (restaurantes/lanchonetes), cujos contratos haviam sido rescindidos devido à pandemia de Covid-19. Além disso, foi feita a gestão e fiscalização técnica dos novos contratos firmados.

Entre notas técnicas e verificação de cumprimento de notas técnicas, o DLO foi responsável pela emissão de 223 documentos, relativos a processos das Unidades Gestoras que demandam parecer da Procuradoria Federal.

Foram realizados 446 processos de compra sem licitação, sendo 100 inexigibilidades e 346 dispensas eletrônicas. Dentre eles, 76 inexigibilidades e 232 dispensas foram realizadas na nova configuração da Central de Compras. No mesmo período foram realizados 25 pregões, alguns ainda em andamento.

Com a criação da Central de Compras DLO/PRA/UFMG, ocorreu um aumento exponencial do volume de compras no DLO que passou a englobar mais de 30 Unidades Solicitantes em seus processos de compras.

Realizou-se o tombamento de 175 bens no âmbito da UASG 153254 (Administração Geral), o que corresponde, em termos monetários, a R\$ 482.670,04, e o desfazimento de 5.607 itens inservíveis, compreendendo veículos, mobiliário, eletrodomésticos, dentre outros materiais permanentes.

O Setor de Importação realizou 37 fechamentos de câmbio em processos de remessa para o exterior.

Foram registradas pela Divisão de Segurança Universitária - DSU - 300 ocorrências dos mais diversos tipos, como furtos, discussões, acidentes com veículos e perdas de documentos. Nenhuma ação mais violenta como roubo ou agressão sexual foi registrada. A Figura 4 apresenta o número de ocorrências registradas por ano a partir de 2014.

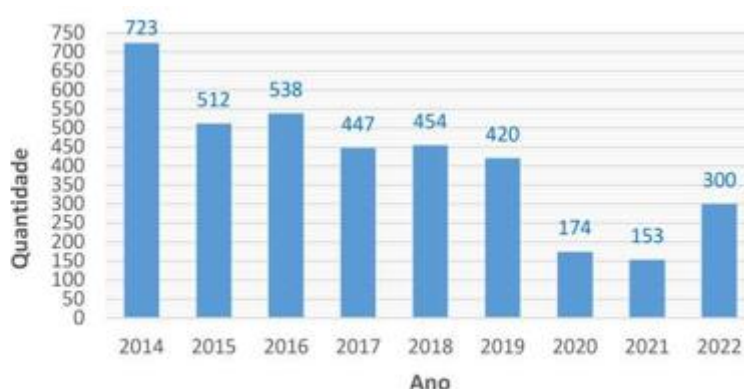


Figura 4 - Ocorrências registradas pela DSU de 2014 a 2022

4.4. ATIVIDADES RELACIONADAS À GESTÃO AMBIENTAL

Dentre as atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2022 pelo Departamento de Gestão Ambiental, destacam-se:

- orientações sobre medidas de prevenção e controle de pragas e animais sinantrópicos, encaminhamento das remoções de abelhas e marimbondos no Campus Pampulha, Campus Saúde e no MHNJB;
- acompanhamento e interlocução junto aos órgãos ambientais (Instituto Mineiro de Gestão das Águas - IGAM -, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA -, Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Belo Horizonte - SMMA/PBH -) com relação aos processos que envolvem regularização e atendimento à legislação ambiental;
- orientações para as unidades quanto a Alvará de Autorização Sanitária (AAS), Cadastro Técnico Federal (CTF/APP), licenciamento ambiental, uso de produtos químicos, problemas com efluentes, acidentes com produtos químicos perigosos e derramamentos;
- acompanhamento e fiscalização de contratos relativos a coleta, transporte, tratamento e disposição final dos diversos tipos de resíduos gerados nas Unidades dos campi da UFMG;
- acompanhamento das coletas e destinação dos materiais recicláveis gerados na UFMG, doados a cooperativas de catadores habilitadas pela Instituição;
- orientação e acompanhamento do descarte dos diferentes tipos de resíduos gerados nas atividades na Universidade;
- monitoramento do consumo de água das unidades e locais de comercialização de alimentos;
- monitoramento dos reservatórios de água da COPASA instalados na UFMG para assegurar o abastecimento com qualidade aos prédios do Campus Pampulha;
- monitoramento dos serviços de manutenção da macrodrenagem pluvial do Campus Pampulha junto à Superintendência de Desenvolvimento da Capital da Prefeitura de Belo Horizonte (SUDECAP/PBH);
- acompanhamento dos serviços de microdrenagem dos campi Pampulha e Saúde, realizados pelo DEMA;

- monitoramento do efluente não-doméstico, com amostragem e caracterização físico-química de pontos definidos para atendimento ao Programa de Recebimento e Controle de Efluentes Não Domésticos da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (PRECEND-COPASA);
- atuação junto à Comissão Permanente de Gestão Energética, Hídrica e Ambiental (CPGEHA) da UFMG;
- acompanhamento do projeto de recuperação ambiental da água no espelho d'água do prédio da Reitoria.

Destacam-se, a seguir, atividades específicas realizadas por dois dos principais setores do DGA ao longo de 2022: a Divisão de Áreas Verdes (DAV) e a Divisão de Eficiência Energética (DEFE).

A DAV prestou assessoria e apoios diversos, por meio de presenças nas fazendas da Universidade, nas unidades isoladas de Diamantina, no Campus Cultural Tiradentes e em Conselheiro Lafaiete.

As visitas objetivaram atendimento a demandas locais e orientações aos funcionários lotados nesses setores, com a finalidade de ajustar o planejamento das ações.

Foram feitas também intervenções no Campus da Saúde, com a poda e supressão de elementos arbóreos autorizados pela PBH. A equipe atuou ainda no serviço de capina no Memorial da Anistia e a limpeza dos aceiros que circundam a Estação Ecológica da UFMG.

Referente ao atendimento a demandas das obras da UFMG, foi necessária a intervenção da DAV na manutenção do jardim implantado na Faculdade de Educação e adequação de espaço e retirada de raízes de árvores no antigo estacionamento da Escola de Belas Artes.

As atividades principais levadas adiante pela DEFE consistiram na participação nas seguintes ações, muitas das quais constantes do projeto de pesquisa e desenvolvimento institucional “Minirrede de Energia Oásis/UFMG”:

- Inauguração do Complexo Fotovoltaico dos Centros de Atividades Didáticas, com a operação de 500 kWp de painéis fotovoltaicos.

- Suporte à implantação do Programa de Eficiência Energética na Escola de Veterinária, dentro da Chamada Pública CEMIG 01/2021.
- Suporte à implantação do Projeto de P&D D0722 - CEMIG/UFMG/ANEEL, que inclui a instalação de dois sistemas de armazenamento de energia em baterias - SAEBS no Campus Pampulha.
- Lançamento da campanha de conservação de energia na UFMG, em atendimento ao Decreto 10.779/2021.
- Elaboração, em parceria com DEMAI e DAA, da inexigibilidade de contratação de fornecimento de energia elétrica em média tensão às instalações da UFMG.
- Levantamento da infraestrutura de iluminação pública do Campus Pampulha e envio de informações à CEMIG-D, buscando a efetivação da redução de consumo de energia na iluminação do campus.
- Atualização mensal dos dados de consumo de energia da UFMG no site UFMG Sustentável.
- Apoio na elaboração do aditivo de prazo do Projeto Oásis, prorrogado para dezembro de 2024.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um aspecto importante que merece ser destacado em relação às atividades da PRA em 2022 foi o retorno às atividades acadêmicas presenciais a partir do primeiro semestre letivo após praticamente dois anos de atividades remotas. Este retorno criou muitas novas demandas de naturezas diversas que foram somadas às demandas que haviam ficado reprimidas durante o período de pandemia. Atender a tais demandas sob os reflexos de novos contingenciamentos das verbas para despesas discricionárias das universidades federais decretados pelo Ministério da Educação foi extremamente desafiador.

IV – AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS

A CPA vem avançando na implementação da cultura de autoavaliação contínua na UFMG, através da promoção e/ou da colaboração em processos de autoavaliação considerando-se as várias dimensões, principalmente nas políticas acadêmicas para graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

A proximidade da CPA com os NDEs dos cursos de graduação é notória e um diferencial da UFMG. A Comissão incentiva o bom funcionamento deste órgão, promove a escuta e compartilha as boas práticas para que sejam replicadas em âmbito institucional. Ações em conjunto e propostas às instâncias pertinentes têm sido encaminhadas.

Pretende-se, cada vez mais, valorizar o NDE pelo seu papel não só de realizar a avaliação do curso sob uma perspectiva eminentemente acadêmica, mas também dados sobre um dos órgãos de maior relevância no âmbito do curso: sobre ele próprio. Criado com a finalidade de realizar a interseção entre a dimensão do corpo docente e o PPC, é ele o órgão que possibilita a criação da identidade do curso e, por conseguinte, do seu reconhecimento em relação aos cursos oferecidos por outras IES.

A implementação do EHE na UFMG mobilizou docentes, estudantes e TAES desde o processo de planejamento ao seu desenvolvimento. A CPA, através do acompanhamento do EHE, socializou experiências e promoveu a discussão do ensino com a comunidade acadêmica que buscou se reunir para enfrentar juntos o desafio do ensino no contexto da Pandemia. O modo de ensino do EHE possibilitou uma transição mais tranquila para o retorno ao presencial. Percebe-se que muitas boas experiências e conhecimentos foram incorporados no retorno ao presencial em 2022.

Em relação as avaliações externas, a CPA está organizando uma série de eventos de preparação para a próxima edição do Enade 2023, bem como aguarda os resultados de 2022 para a promoção de estudos com os cursos que participaram de tal edição. Também pretende dar apoio aos cursos que estão em processo de renovação de reconhecimento que deverão receber visita, atualmente em modo virtual, o que constituirá um desafio para a CPA.

O Comitê Gestor de Acompanhamento de Egressos da UFMG deve atuar junto à CPA e enfrenta o grande desafio de estabelecer um relacionamento contínuo e frutífero com os seus egressos.

Pretende-se trabalhar, como tem sido, de maneira colaborativa com as Pró-reitorias e diretorias, permitindo uma avaliação continuada do PDI, articulando os processos avaliativos de diversos setores e buscando a sistematização dos dados produzidos na Universidade.

A CPA reconhece a necessidade de buscar continuamente aprimorar a qualidade das informações sobre a UFMG e incentivar a participação da comunidade acadêmica na avaliação, construindo uma Política de Avaliação Institucional, de maneira contínua e constante.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação interna ou autoavaliação, no âmbito nas Instituições de Ensino Superior (IES), é realizada pela CPA. Essa comissão prevista e criada para conduzir os processos de avaliação interna da IES, bem como os de sistematização e de prestação das informações relacionadas à avaliação externa solicitadas pelo INEP. Ao acompanhar esses processos avaliativos, a CPA compõe um retrato institucional - Universidade e cursos - em seus relatórios anuais, identificando as dificuldades enfrentadas, analisando e propondo ações e políticas aos órgãos pertinentes. Apenas a partir desse acompanhamento torna-se possível traçar metas para a melhoria permanente dos nossos cursos e a manutenção da UFMG como uma das melhores Universidades do país e do mundo.

A CPA tem realizado uma avaliação continuada do PDI, dialogando com Pró-reitorias e órgãos da administração. O trabalho da CPA tem tido caráter analítico e propositivo, buscando contribuir para a melhoria da instituição, em todos seus aspectos.

A CPA acredita que os processos de avaliação externa e de autoavaliação possibilitam uma melhor percepção do retrato institucional, da direção em que se caminha e, talvez o mais importante, possibilitam planejar e traçar metas para a melhoria contínua dos nossos cursos e da UFMG.

Em 2022, o grande desafio do enfrentamento à pandemia de Covid 19 não terminou. A UFMG tem assumido seu papel de informar, transformar, acolher e agir.

Em 2023, uma avaliação mais intensa do PDI será realizada, com vista à construção de um novo PDI, que deverá entrar em vigência em 2024. Será uma oportunidade de pensar a universidade para os próximos 5 anos, quando também será uma instituição centenária.

Ressaltamos as palavras da Profa.Sandra Goulart, reitora da UFMG, em seu discurso de posse, em abril de 2022: ***“Hoje, como há quatro anos, continuamos apostando na esperança de dias melhores, para nós e para as gerações vindouras. Estamos comprometidos com a defesa incondicional da universidade pública e autônoma, de qualidade e relevância para a nossa sociedade, cada vez mais inclusiva e plural”.***